ANNO XXXVI. NUMERO 16. SEXTA FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.**

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**PARTIDA DOS CORREIOS.**

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

**AUDIENÇIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.**

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.**

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde.
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**

16 Segunda. S. Marcello p. m.; S. Berardo m.
17 Terça. S. Antão ab.; S. Leonilla m.
18 Quarta. S. Prisca v. m.; S. Liberato m.
19 Quinta. S. Canuto rei m.; S. Basiano b.
20 Sexta. S. Sebastião m.; S. Fabião p. m.
21 Sabbado. S. Ignez m.; S. Patrocolo m.
22 Domingo. S. Vicente m.; S. Anastacio m.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.**

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

**EM PERNAMBUCO.**

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### Ministerio da fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1859.

Circular ás thesourarias, recommendando o exacto cumprimento da legislação fiscal relativamente á cobrança do sello e direitos, e notadamente das instrucções de 30 de julho de 1851 n. 210; visto como nos exames a que se tem procedido no thesouro sobre os processos, tanto de aposentadoria, como relativos á concessão da gratificação do art. 42 do decreto n. 2,343 de 29 de janeiro do corrente anno, verificou-se que diversos titulos de nomeação não tinham o respectivo sello, e que de outros não haviam sido cobrados os direitos de 5 0/0.

— Á thesouraria do Pará, revogando, em deferimento ao recurso de Geraldo Antonio Alves e Filho, a decisão da mesma thesouraria confirmatoria da alfandega, que classificára no art. 787 da tarifa, frascos escuros de forma irregular, quando os devia ter comprehendido na 1ª classe do art. 830, que os sujeita aos direitos de 20 rs. por libra; cumprindo que a thesouraria advirta á alfandega por ter preterido as formalidades estabelecidas pelo decreto do 17 de novembro de 1844, para o processo de qualificação, e faça restituir aos recorrentes os direitos que pagaram de mais.

— A' de Sergipe, declarando, em resposta ás suas duvidas propostas em 22 de agosto ultimo: 1°, se um chefe de secção de thesouraria da 2ª ordem, removido no mesmo emprego para outra thesouraria da mesma ordem, perde a antiguidade na respectiva classe, passando a conta-la do seu novo exercicio, ficando assim mais moderno do que os outros empregados da mesma classe; 2°, se um empregado nestas circumstancias deve prestar novo juramento para poder entrar em exercicio do emprego para que fôra removido, ou se pelo contrario pode exercê-lo com o que havia ja prestado na thesouraria da provincia donde viera: que quanto á primeira parte, as remoções não tiram aos empregados a antiguidade que tiverem adquirido, sendo mais antigo o que primeiro houver tomado posse e entrado em exercicio, na classe a que pertencer da mesma ou fóra de duvida, applicando-se esta doutrina ao caso que deu origem á referida consulta, que o chefe de secção Joaquim José da Silva Castro é mais antigo nessa classe do que o outro Pedro de Alcantara Salles, porque sendo iguaes em categoria, por pertencerem ambos a thesourarias da mesma ordem e classe, o primeiro conta a sua antiguidade nesse emprego desde 9 de fevereiro de 1852, em que tomou posse e entrou em exercicio, ao passo que a do segundo, pela mesma razão data de 27 de abril de 1854; e quanto á 2ª parte, que sendo absoluta a doutrina dos arts. 65 do decreto de 20 de novembro de 1850 e 1° de 30 de novembro de 1852, é claro que o chefe de secção Silva Castro devia prestar juramento para poder entrar no exercicio do emprego para que foi removido, sendo que em regra geral o juramento deve ser sempre prestado nas mãos do empregado que estiver exercendo o cargo de inspector, ainda quando seja mais moderno do que aquelle que o houver de prestar.

— 10 —

Circular ás presidencias, declarando que, sendo conveniente ao serviço publico que o governo imperial seja informado da existencia de quaesquer estabelecimento bancarios, hajam de communicar a este ministerio a installação de qualquer estabelecimento desta natureza que possa ter lugar nas respectivas provincias.

— 13 —

— Ao ministerio da justiça, declarando que á vista do parecer da directoria geral das rendas, não pode ficar effectiva aos administradores das mesas de rendas e collectorias a obrigação de assistir á entrada de qualquer quantia para o cofre dos orphãos para assignar o respectivo termo, conforme o indica o mencionado ministerio em seu aviso de 27 de outubro ultimo: e accrescentando que o provimento em correição do juiz de direito de Campos, de que tratou o aviso deste ministerio de 19 de setembro ultimo, parece estar no caso de ser cassado pelo governo imperial, nos termos do art. 2 do decreto 7 de fevereiro de 1857.

— A' recebedoria, ordenando, a bem da fiscalisação do pagamento dos direitos da fazenda, que faça cessar a pratica de se darem conhecimentos avulsos extrahidos de livros de talão pelo pagamento dos direitos devidos ao estado pelos titulos ou decretos de nomeação, devendo as verbas de pagamento dos mesmos direitos e dos emolumentos serem lançadas nos proprios titulos ou decretos.

— 14 —

— A' casa da moeda, declarando que, sendo conveniente que haja a mais perfeita exactidão nos contafios que devem servir nas alfandegas do imperio, e cessem de uma vez as reclamações que se tem suscitados da parte do commercio, evitando-se ao mesmo tempo os prejuizos que essa divergencia possa occasionar aos interesses da fazenda; haja a provedoria, com o auxilio do estereometra da alfandega da côrte, e tendo em vista a tabella C annexa á tarifa em vigor, de fixar com urgencia sobre calculos exactos a base ahi estabelecida em um contafios, que fará preparar e remetter ao thesouro para ser comparado com os que actualmente servem na mesma alfandega, e proceder-se aos exames que forem então julgados convenientes, afim de que, quando reconhecida competentemente a sua exactidão, possa servir elle de padrão para os que deverão ser preparados e remettidos a todas as alfandegas.—Communicou-se á alfandega para sua intelligencia e para o fazer constar ao referido estereometra.

— 15 —

Circular ás thesourarias, transmittindo uma formula, para ter execução nas alfandegas, afim de se harmonisar em todas ellas a escripturação das impugnações; e declarando que, quando houver necessidade de supprimento do cofre geral das alfandegas para o das impugnações, deve preceder requisição do empregado encarregado dessa escripturação ao respectivo inspector para autorisar o supprimento.

— Idem idem, declarando que, a bem do serviço das alfandegas, as facturas das mercadorias não taxadas na tarifa devem ser processadas em separado das notas para o despacho, e escriptas e assignadas pelos donos ou consignatarios, conforme os modelos remettidos com esta circular, em um dos quaes se acham designadas as formalidades a seguir no caso de impugnação; cumprindo que as ditas facturas tenham numero identico ao do despacho de que fazem parte, e sejam, depois de pago este, emmaçadas separadamente para servirem nos exames que se fizerem necessarios para o futuro.—Communicou-se á alfandega da côrte.

— A' presidencia de Pernambuco, declarando em resposta a seu officio de 21 de junho ultimo, que não podem ser despachados livres de direitos, por não estarem incluidos em nenhuma das disposições da tarifa, os objectos mandados vir pela empreza e esgoto da capital da provincia.

### Ministerio da guerra.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE DEZEMBRO.

— Ao presidente da provincia de Pernambuco, que, para se poder resolver sobre o abono da quantia de 500$ feito ao 1.° escripturario da thesouraria de fazenda da mesma provincia, José Filippe Nery da Silva, por ter ido exercer as funções de pagador do 3° batalhão de infantaria de Villa-Bella, deve remetter todos os papeis relativos a este objecto.

—Ao da do Maranhão, que não isentando a lei aos filhos dos professores publicos do recrutamento, e não sendo tambem plausivel a razão de ter o professor de primeiras letras outro filho no exercito, faça reverter ao serviço o recruta Antonio Augusto de Araujo, a quem mandou excusar delle por aquellas razões.

—Ao mesmo, que por imperial resolução de 30 de novembro ultimo se determina que, em quanto do poder legislativo não emanão medidas que extremem as despezas feitas com os destacamentos das praças do exercito empregadas nas provincias em serviço policial, sejam pagos pelo governo geral os alugueis das casas em que se aquartelarem as praças de 1ª linha em tal serviço, e as demais despezas que com ellas foram feitas.

### Ministerio da marinha.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1859.

2ª secção.—A' presidencia do Pará, approvando a despeza, na importancia de 8:746$481, que autorisára para os pagamentos das obras dos pharoletes e boias no rio Amazonas, em os mezes de julho e agosto do corrente exercicio; devendo essa despeza sahir do credido de 15:308$860; aberto pelo aviso de 11 de novembro proximo findo.—Communicou-se ao ministerio da fazenda e á contadoria.

— 21 —

— A' presidencia da provincia do Pará, approvando a deliberação que tomou de mandar pagar, por houra da firma, a quantia de 259$060, importancia do instrumental encommendado pelo seu antecessor para a banda de musica da companhia de aprendizes marinheiros daquella provincia, comquanto fosse a encommenda feita sem autorisação desta secretaria de estado, e assim esquecida a disposição do art. 25 do regulamento de 20 de fevereiro do anno passado, alem de que pelo decreto de 4 de janeiro de 1855, somente é dado a companhia de que se trata ter 2 pifaros e 2 tambores.—Expedio-se aviso ao ministerio da fazenda e communicou-se á contadoria.

— 23 —

— Circular ás presidencias das provincias do Pará, Pernambuco, Bahia e Santa Catharina, determinando que façam recolher ao quartel do corpo de imperiaes marinheiros os aprendizes que se acharem comprehendidos na letra do art. 23 do regulamento mandado executar por decreto n. 1,517, de 4 de janeiro de 1855.

## GOVERNO DA PROVINCIA.

### Expediente do dia 20 de dezembro de 1859.

Officio ao Exm. general commandante das armas.—Visto ter sido julgado incapaz do serviço o recruta Manoel Luiz Francisco, mande V. Exc. pô-lo em liberdade, ficando assim respondido o seu officio de hontem sob n. 1453.

Dito ao capitão do porto.—Pelo seu officio de hontem fiquei inteirado das providencias dadas á requisição do consul de S. M. Britanica para conter a tripolação da galera ingleza *Accrington*.

*Expediente do secretario do governo.*

Officio ao general commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. Exc. que se sirva de mandar inspeccionar os recrutas Virissimo de Oliveira Couto, José Pedro de Luna, José Ferreira de Carvalho e Herculano Henrique de Carvalho.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Declaro a V. S. em additamento ao meu officio de 10 do corrente que deve ser feito pela thesouraria de fazenda o pagamento da quantia de 26$000, importancia dos vencimentos da escolta que conduzio recrutas do termo de Santo Antão para esta capital, como consta do officio de V. S. de 30 de novembro ultimo, sob n. 1298.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Goianna.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Antonio de Souza Moraes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso officio do tenente general commandante das armas com data de hontem, sob n. 1155.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso officio do director da colonia militar de Pimenteiras com data de 10 do corrente sob n. 55.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Ladisláo de Souza Mello Netto.

Dito ao mesmo.—Constando de participação official que o bacharel Felisbino de Mendonça e Vasconcellos, juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo, entrou no dia 14 do corrente no goso da licença de tres mezes que lhe foi concedida por portaria de 9 do corrente; assim o communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.—Communicou-se ao presidente da relação.

Dito ao mesmo.—Constando de participação official que o bacharel Ayres de Albuquerque Gama, reassumio no dia 7 do corrente o exercicio das funcções de promotor publico da comarca do Rio Formozo: assim o communico a V. S. de ordem do S. Exc o Sr. presidente da provincia.—Igual communicação foi feita ao presidente da relação.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Manoel Martins de Oliveira.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Ignacio Raymundo de Britto.

Dito ao juiz municipal da 2.ª vara.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Joaquim José do Espirito Santo.

Dito ao director geral da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 232 que por despacho de hoje autorisou a thesouraria provincial a pagar a quantia de 123$200, despendida com a compra de objectos para o uso das escolas de um e outro sexo do 4.° districto da freguezia da Boa-Vista nesta cidade, como se vê das duas contas que acompanharam o citado officio.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Na ausencia de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. S., em resposta a sua communicação desta data que os trens em que tem de seguir S. M. o Imperador e as pessoas que o acompanham, deverão estar promptos ás 5 horas da manhãa do dia 21, cumprindo que haja carros proprios para a condução de trinta animaes se occorrer alguma alteração, depois da chegada de S. M., se communicará a V. S.

Dito a thesouraria provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre a inclusa petição de Manoel Vieira da Silva, á qual se refere a informação do inspector da thesouraria de Fazenda.

Portaria.—O Sr. agente da companhia de paquetes a vapor mande dar transporte, de ordem de S. Exc. o Sr presidente da provincia em um dos lugares vagos para passageiros de estado a José Varonil Bezerra de Albuquerque, que segue para o Ceará no vapor que se espera do sul.

Dito ao mesmo.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande transportar, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para o Rio Grande do Norte, no primeiro vapor que passar do sul, tres caixões com noventa pares de polainas, noventa camisas e noventa e quatro pares de sapatos, os quaes serão remettidos para bordo do mesmo vapor por parte do director do arsenal de guerra, devendo ser pago naquella provincia a respectiva despeza.

— 21 —

Officio ao ao presidente das Alagoas.— A vista do que V. Exc. solicitou no seu officio de 22 de novembro ultimo, contratou-se com o negociante Antonio José de Araujo, como V. Exc. melhor verá das copias juntas a remessa de 365 toneladas inglesas de carvão de pedra que já foram remetidas para essa provincia na barca *Hindoo*, afim de terem a applicação indicada no dito officio,

Dito ao mesmo.—Tenho expedido as ordens necessarias afim de seguirem na 1.ª opportunidade para essa provincia 6 praças da companhia de artifices para o fim indicado em officio de V. Exc. com data de 12 do corrente.—Officiou-se ao tenente-general commandante das armas e ao director do arsenal de guerra.

Dito ao tenente general commandante das armas.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta Manoel Lopes da Silva, visto ter sido julgado apto em inspecção de saude, como V. Ex. declara em seu officio de 20 do corrente sob n. 164.

Dito ao procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.—Remeto por copia a V. Exc. o aviso do ministerio da fazenda de 18 de outubro ultimo, a que se refere o seu officio de 19 do corrente.

Faço tambem chegar ás mãos de V. Exc. a collecção de lei de 1858, ficando assim satisfeita a sua requição.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Fica V. S. autorisado a mandar pagar as contas que lhe remeteu o director da faculdade de direito do Recife relativas a objectos comprados de ordem do mesmo director para aquella faculdade.—Officiou-se ao director da faculdade de direito.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em resposta ao officio que V. Mce. me dirigio em 20 do corrente sob n. 438, tenho a declarar que, approvando o contracto celebrado com José Antonio de Araujo para fornecimento de carvão de pedra requisitado pelo Exm. presidente das Alagoas para os navios da esquadra as ordens de S. M. o Imperador, autorisei o inspector da thesouraria da fazenda por disposição desta data a mandar pagar opportunamente nos termos do contracto.

Dito, ao director do arsenal de guerra.— Propondo-se Raymundo José de Souza Lobo a conduzir para o presidio de Fernando passageiros e generos do governo no brigue nacional *Bom Jesus*, convem que V. Mce. faça com elle o ajuste necessario para esse fim, submettendo-o á approvação da presidencia.

*Expediente do secretario da provincia.*

Officio ao tenente general commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. Exc. que se sirva de mandar apresentar ao chefe de policia no dia 22 do corrente ao meio dia, alem da força de que trata o meu officio de hontem, mais 5 praças de cavalaria, para policiarem a estrada nova por occasião das corridas do Jockey club. — Officio ao chefe de policia

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. Exc. que se sirva de providenciar para que uma guarda de honra com bandeira e musica esteja postada, amanhã ás 6½ horas da tarde em frente do edificio Pedro II, onde a associação commercial beneficente tem de dar um baile com assistencia de SS. MM. II.—Officiou-se á associação commercial beneficente.

Dito ao mesmo—De ordem de S. Exc. o presidente da provincia, apresento a V. Exc. para ser inspeccionado o recruta Bonifacio José de Araujo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao presidente da relação—De ordem de S. Ex. o Sr. presidente de provincia peço a V. S. que se sirva de dar o seu parecer sobre o officio incluso do delegado supplente em exercicio do Termo de Barreiros.

Dito ao commandante da estação naval. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso officio do administrador do correio desta data.

Dito ao inspector do arsenal de marinha — S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficou inteirado de terem sido feito pela quantia de 100$540 reis o concerto do machinismo do leme da canhoeira *Iguatemy*, como V. S. communicou em seu officio de 21 de novembro, sob n. 338.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Ex. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de José Antonio de Araujo.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob numero 439, que deu sciencia á thesouraria de fazenda, de haver V. S. requisitado do agente da companhia de paquetes a vapor a entrega na mesma thesouraria da quantia de 18$801 réis, despendida com os concertos de um escaler do vapor *Oyapock* pertencente á mesma companhia.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 16 do corrente, sob numero 434, que fica inteirado de se terem feito os concertos precisos na canhoneira *Araguary*, importando elles em 612$926.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Antonia Maria do Espirito Santo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional do corrente mez.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Brejo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mando communicar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, que acaba de autorisar o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido que acompanhou o citado officio.

Dito ao Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira. S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. a primeira via do recibo da quantia de 864$000 réis, que para ser applicada ao asylo de mendicidade, foi enviada com officio de 16 do corrente, por V. S. e os outros membros da commissão nomeada pela camara municipal de Serinhãem, para dirigir os festejos por occasião da visita de S. M. o Imperador a essa villa.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao primeiro cadete segundo sargento José Sergio Ferreira Junior, que segue para a côrte.—Officiou-se ao tenente-general commandante das armas.

Dita.—O Sr, agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia no primeiro vapor que passar do norte ao capellão da repartição ecclesiastica padre Manoel Thomaz da Silva, que segue para a côrte, afim de servir no segundo batalhão de artilharia a pé.—Officiou-se ao tenente-general commandante das armas.

*Expediente do secretario do governo.*

Officio ao tenente-general commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de fazer apresentar ao Dr. chefe de policia, na tarde do dia 22 do corrente, 50 praças de infantaria commandadas por um official, afim de fazerem o policiamento na estrada nova e á noite manterem o socego e tranquillidade dos lugares visinhos á casa onde deve ter lugar o baile que tem de dar o corpo do commercio.—Officiou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 19 do corrente, sob numero 1,376, que nesta data se officiou ao commandante do corpo de policia, para mandar apresentar a V. S. 6 praças do mesmo corpo, afim de escoltarem os 3 criminosos que tem de responder ao jury do termo do Rio Formoso.—Officiou-se ao commandante do corpo de policia.

— 22 —

Officio ao Sr. tenente general commandante das armas. — Mande V. Exc. abrir assentamento de praça aos recrutas Virissimo de Oliveira Souza, José Ferreira de Carvalho, José Pedro de Lima e Herculano Henrique de Carvalho, que foram julgados aptos em inspecção de saude como V. Exc. declarou em seu officio de 21 do corrente sob n. 1165, providenciando V. Exc. para que os dous primeiros sejam vaccinados.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Approvando os contractos que, segundo se vê dos termos juntos, foram feitos pelo conselho de compras navaes, para fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, assim o communico a V. S. para sua intelligencia. —Officiou-se ao conselho de compras navaes.

Dito ao vigario da freguezia de Serra Talhada. — Com a copia inclusa do officio desta presidencia de 24 de novembro ultimo respondo ao que Vmc. me dirigio em 7 do corrente consultando se deve receber multas dos possuidores de terras que se apresentarem para o registro depois de findo o primeiro praso.

Dito a Manoel José Peixoto dos Guimarães. — Lavrando actualmente a variola na freguezia da Escada, tenho resolvido incumbir a Vmc. de proceder a vaccina, e de curar os presos pobres da cadêa e quaesquer pessoas pobres accommettidas da variola na freguezia, percebendo Vmc. uma gratificação que se lhe marcará conforme os serviços que prestar.

*Expediente do secretario da provincia.*

Officio do tenente general commandante das armas. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. Exc. que se sirva de informar sobre a segunda parte do officio incluso do inspector da thesouraria de fazenda acerca dos recrutas que fez o capitão José dos Santos Nunes Lima.

Dito ao commandante da divisão naval. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que fica inteirado de se haver expedido ordem ao commandante do vapor *Pedro II*, afim de receber no correio duas malas para a provincia da Parahiba. — Officiou-se ao administrador do correio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — De ordem de S. Exc. o Sr presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento do alferes Antonio Raymundo Campello.

Dito ao delegado interino da repartição especial das terras publicas. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso officio do vigario da freguezia de Ipojuca com data de 18 do corrente.

Dito ao chefe de policia. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso officio do subdelegado de policia da freguezia de Fazenda Grande.

— 23 —

Officio ao tenente general commandante das armas. — Tendo Suas Magestades Imperiaes de embarcar hoje ás 6 horas da tarde, sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que os corpos do exercito estacionados nesta provincia, reunindo-se aos da guarda nacional marchem para o campo das Princezas ás 5 horas da tarde, afim de fazerem as devidas continencias. — Officiou-se neste sentido ao commandante superior da guarda nacional do Recife, e ao director do arsenal de guerra para fazer marchar a companhia de artifices.

Dito ao commandante da divisão naval. — Tendo Suas Magestades Imperiaes de embarcar hoje ás 6 horas da tarde sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para que os navios de guerra pertencentes a estação façam as devidas continencias.

Dito a camara municipal do Recife. — Convido a camara municipal do Recife para que se sirva de comparecer hoje no Paço Imperial ás 5 e meia horas da tarde afim de conduzir debaixo do pallio a SS. MM. II. que embarcam ás 6 horas da tarde.

— 24 —

Officio ao tenente general commandante das armas.— Respondo ao officio de V. Exc. declarando que na conformidade do artigo 26 do decreto n. 2171 pode mandar passar escusa do serviço do exercito ao anspeçada do 4° batalhão de artilharia a pé, Vicente Benigno de Vasconcellos, sendo alistado como substituto o paisano Joaquim Francisco da Silva.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o officio incluso, que me dirigio o inspector da thesouraria de fazenda em 22 do corrente sob n. 911, acerca do arbitramento para a etape da tropa de 1ª linha, e ração de forragem para a companhia fixa de cavallaria no semestre proximo.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. Exc. para sua intelligencia, o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 22 do corrente e o decreto da mesma data, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem conceder ao padre Antonio de Oliveira Antunes a demissão que pedio do cargo de capellão do exercito.—Officiou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Na conformidade do aviso junto por copia, expedido pelo ministerio do imperio em 22 do corrente, mande V. Exc escusar do serviço o soldado da companhia fixa de cavallaria João Carneiro Machado Freire.

Dito ao mesmo. — Communico a V. Exc. para seu conhecimento que, segundo consta de aviso expedido pelo ministerio do imperio em 22 do corrente, S. M. o Imperador houve por bem conceder por portaria daquella data um mez de licença com os respectivos vencimentos ao capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito Antonio de Mello e Albuquerque.— Officiou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Para cumprimento do aviso junto por copia expedido pelo ministerio do imperio em 22 do corrente, sirva-se V. Exc. de prestar informação circumstanciada sobre o incluso requerimento do soldado do 2° batalhão de infantaria Demetrio José de Faria.

Dito ao mesmo.— Pódo V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao recruta Bonifacio José de Araujo, a quem se refere o seu officio de 22 do corrente, sob. n. 117.

Dito ao Exm. bispo. — Communico a V. Exc. para seu conhecimento e afim de fazer constar ao agraciado, que, segundo consiou de aviso expedido pelo ministerio do imperio em 20 do corrente S. M. o Imperador houve por bem conceder por portaria da mesma data seis mezes de licença com os seus vencimentos ao vigario da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife o arcediago Placido Antonio da Silva Santos. — Officiou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao presidente da relação.—O 1.° supplente do juiz municipal da 2ª vara desta cidade João José Pinto Junior, participou que por incommodado de saude passou ao 2° supplente o exercicio das funcções no dia 22 do corrente. O que communico a V. S. para seu conhecimento.—Officiou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando-me do aviso junto por copia expedido pelo ministerio do imperio em 20 do corrente que S. M. o Imperador houve por bem deferir, de conformidade com a informação inclusa por copia ministrada pelo director do arsenal de guerra em 13 deste mez, o requerimento de Francisco Xavier das Neves, mestre da quarta classe das officinas do referido arsenal: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo. — Na conformidade do aviso junto por copia expedido pelo ministerio do imperio em 22 do corrente, mandei admittir como servente no arsenal de guerra o soldado Antonio José Bezerra.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao director do arsenal de guerra — Respondo ao officio que V. Mce. me dirigio em 23 do corrente sob n. 403 declarando que approvo o contracto celebrado com Almeida Gomes Alves & C. para conducão dos objectos vindos da corte com destino ás provincias do Maranhão, Piauhy, Pará e Amazonas. — Officiou-se neste sentido aos respectivos presidentes.

Dito ao juiz municipal do termo de Santo Antão —Remeto por copia a V. Mce. para sua intelligencia e devida execução, o aviso expedido pelo ministerio do Imperio em 22 do corrente e a copia do decreto da mesma data, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem commutar na quantia de 300$00 a favor das obras do cemiterio da cidade da Victoria a pena de 30 dias de prisão e multa a que foi condemnado José Francisco de Sales por sentença confirmada pelo juiz de direito dessa comarca. — Communicou-se ao juiz de direito.

Dito ao juiz municipal da 1.ª vara.—Haja Vmc. de ministrar com a possivel brevidade informações sobre o incluso requerimento de Manoel Rodrigues Baracho, como se exige no aviso junto por copia, expedido pelo ministerio do imperio em 20 do corrente.

Dito ao collector das rendas geraes do municipio do cabo.—A relação dos impostos dessa collectoria que Vmc remetteu-me com o seu officio de 16 do corrente apenas contem a declaração dos seus impostos, sem a designação da importancia dos seus rendimentos especificadamente por verbas como se exigio em officio de 16 deste mez.

Para conhecer-se a denominação dos impostos não era certamente precisa a relação que Vmc. ministrou, o que se exigio foi o rendimento annual de cada um delles, e nesta conformidade deve Vmc. organisar outra relação, para me ser enviada com urgencia.—Officiou-se nesto sentido ao collector das rendas provinciaes do municipio do Cabo.

Portaria—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 21 do corrente sob n 136, resolve demittir a João Alves Morato do cargo de subdelegado de policia do 3. districto (S. José e S. Pedro) da freguesia de S. José de Ingazeira. — Officiou-se ao chefe de policia

Dita—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia de 21 do corrente sob n. 1385, resolve nomear a João da Motta Brasileiro para o cargo de 1. supplente do subdelegado de policia do 2. districto (Urtigas e Gontendas) da freguezia de S. Sebastião do Ouricury. Officiou-se ao chefe de policia.

Dita—O presidente da provincia attendendo ao que requereo o juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formoso, bacharel Francisco de Caldas Lins, resolve conceder-lhe 15 dias de licença com vencimentos.

*Expediente do secretario do governo.*

Officiou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—De ordem de S. Exc. o Sr presidente da provincia communico a V. Exc. em resposta ao seu officio desta data que autorisou-se o inspector da thesouraria da fazenda a mandar pagar a importancia do pret das praças do 5. batalhão da guarda nacional deste municipio relativamente á primeira quinzena do corrente mez.

Dito a thesouraria de fazenda. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. em resposta ao seu officio de 22 do corrente sob n. 912 que por disposição desta data autorisou-se o inspector da thesouraria provincial a mandar indemnisar o cofre dessa thesouraria da quantia de 288$600 que se abonou de vencimentos as praças da guarda nacional destacada na villa de Pao d'Alho no mez de novembro ultimo.

## COMMANDO DAS ARMAS.

### Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 18 de janeiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 342.

O tenente general commandante das armas declara, de conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 19 de dezembro ultimo, que tem a numeração de 1.° a companhia de pedestres da comarca da Boa-Vista, da qual é commandante o Sr. alferes Rozendo Monteiro de Lima e ajudante o Sr. 2.° cadete 1.° sargento Antonio Maria de Souza Lobo; e de 2.ª a companhia de pedestres da comarca de Tacaratú da qual é commandante o Sr. alferes Luiz Antonio Ferraz Junior, e ajudante o Sr. 1.° cadete Francisco do Rego Barros.

O mesmo tenente general publica para conhecimento da guarnição, o aviso circular do mesmo ministerio de 27 do referido mez abaixo transcripto.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 27 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Determinando o governo imperial, em additamento ao aviso da repartição da guerra de 27 de agosto do corrente anno, que os medicamentos para os officiaes e mais pessoas de que trata o citado aviso sejam fornecidos pelos hospitaes ou enfermarias militares, á vista das receitas dos medicos do corpo de saude, que são obrigados ao tratamento dos ditos officiaes e pessoas em suas molestias; assim o declaro a V. Exc para sua intelligencia, e para que o faça devidamente constar.

Deos guarde a V. Exc.—*Sebastião do Rego Barros.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante d'ordens do commando.

## EXTERIOR.

« O que é um congresso? E', como pretendem os que delle esperam sua redempção, « o conselho amphictyionico da Europa moderna », « o arbitro supremo dos destinos dos Estados, » «uma alta corte de appellação» á que devem ser submettidos todos os pontos litigiosos da lei internacional, e que tem o direito de fazer executar suas decisões pela força das armas?—De modo nenhum. O habil historiador francez, cujas obras foram muito tempo consideradas como fazendo autoridade na historia da diplomacia franceza, e especialmente do congresso de Vienna, positivamente declara que um congresso não é um tribunal supremo, que decida da sorte dos outros Estados; mas uma especie de conselho politico, no qual as primeiras potencias empregam sua influencia para fazer aceitar ajustes favoraveis á paz e á ordem. Elle acrescenta que ninguem jamais póde nem poderá em tempo algum assignar á um congresso uma forma bem definida, em razão de que a independencia dos soberanos e dos Estados lhes garante o direito de rejeitar ou aceitar á sua vontade, tal ou tal modo de negociação, e por que é impossivel que a maioria lhes faça a lei.

Um ou dous Estados, por influencia separada ou combinada, podem sós regular suas querellas. Seus representantes preenchem as funcções de mediadores officialmente ou por um consentimento tacito.

« O congresso, que vai ter lugar á proposito da questão italiana, não poderia fazer excepção á esta regra geral. Investi-lo das solemnes attribuições á cima enumeradas seria um perfeito absurdo. Tentaram curar as causas chronicas do descontentamento italianno pela cirurgia da guerra.

E' impossivel negar que esta tentativa tinha naufragado. Agora querem applicar remedios menos violentos, porém sua efficacia resolve-se em definitiva na esperança de que a boa intelligencia da França e da Inglaterra será sufficiente para assegurar á Italia, de um modo pacifico, esse reconhecimento de sua independencia, que a França não pôde sosinha (se podemos julgar pelo tratado de Zurich) obter pela guerra.

« Mas nem os esforços da França e da Inglaterra, nem os de todas as potencias da Europa reunidas, conseguirão concluir uma tarefa tão chimerica, como a creação de uma confederação italiana, em que o Papa, o Rei de Napoles, o imperador da Austria e o Rei da Sardenha devessem obrar de commum accordo. O gato e o ratinho, o cão rasteiro e o rato, o gavião e o pombo, a raposa e a galinha são algumas vezes acostumados por um engenhoso amansador de animaes, de modo á viverem juntos na mesma gaiola coma um afeliz familia.

« Mas duvidamos que o Imperador dos Francezes podesse amansar assim os membros do Sacro-Collegio e as populações revoltadas das Romanias.

« Cremos que o senso pratico deve te-lo conduzido hoje por sobre as theorias ou fantazias politicas, e que as altas partes contratantes devem ter comprehendido que nas actuaes circumstancias é impossivel qualquer confederação italianna. « Temos feito uma grande obra, dizia ironicamente o imperador José á proposito da mania, que tinha a imperatriz Catharina da Russia, de fundar cidades: S. M. collocou a primeira pedra de uma cidade e eu a ultima, e ambas no mesmo dia. »

A primeira e a ultima pedra da confederação italianna foram collocadas em Villa-Franca.

« Em vez de tentar construir uma confederação tão contraria á situação actual da Italia, que poderia ser a Utopia ou a Icaria, o congresso teria muito que fazer se quizesse regular as relações dos estados da Italia Central, principalmente do territorio pontifical. Publicamos, sabbado, uma parte da circular diplomatica do governo das Romanias; é talvez o mais importante documento dos que tem apparecido a proposito da questão italiana. O congresso deverá tentar regular a questão romana de maneira a conciliar os direitos do povo italiano com a posição, que occupa o chefe do mundo catholico.

« Será possivel um tal compromisso? Esta possibilidade não parece ser admittida pelos que são mais interessados na questão pelos proprios italianos.

« E' evidente que qualquer tentativa, que fizesse o congresso de restabelecer pela força das armas o despotismo pontifical, contra o qual energicamente protestou o povo das Romanias, encontraria uma opposição formal da parte do povo e governo inglez, e este não poderia adoptar uma politica machiavelica, que consistiria em impor os archiduques a seus subditos, esgotando a paciencia destes, prejudicando os seus interesses e parando sua organisação. Os archiduques mesmo devem ter comprehendido hoje quanto seria impossivel obter em seu favor um verdict europêo. E bem que se pretenda que o duque de Modena declarou a suas tropas que estava proximo o dia do triumpho (e sem duvida todos os esforços serão feitos para obter uma semelhança de demonstração a seu favor), a opinião publica, tanto nos estados, como nos ducados visinhos, tem-se manifestado assaz claramente para dissipar qualquer duvida sobre os sentimentos reaes do povo. »

Lê-se no *Times*:

« As condecorações e caixas de rapé cravadas de diamantes, dadas por antigos e respeitaveis precedentes aos negociadores d'um tratado, foram bem e devidamente distribuidas; e a assembléa diplomatica, que se demorou tanto tempo em Zurich, separou-se depois das cortezias habituaes. Vamos entrar agora em uma nova phase da questão italiana, e será, assim o esperamos, a ultima. As grandes potencias da Europa reunir-se-hão em congresso, provavelmente em Paris; e, a observar-se fielmente o precedente do congresso de Vienna, será permittido ás potencias de uma ordem inferior moverem-se ao redor dos astros mais luminosos, e por intermedio do protector, que tiverem escolhido, expor cada uma seus respectivos direitos.

« Um congresso, que apresenta um caracter tão geral como aquelle, para o qual os convites são actualmente preparados no ministerio dos negocios estrangeiros de França, faz nascer graves pensamentos. A Europa saberá, não sem alguma sorpreza, mas tambem não sem alguma esperança que as disposições territoriaes, solemnemente feitas depois de uma guerra geral, que durou toda a vida de uma geração, e que constituem ha quarenta annos, salvo algumas modificões, o direito publico da Europa, vão ser revistas por uma commissão de dez ou doze gentlemens.

« A historia dos precedentes congressos europeus não nos anima a ter grande confiança nessas assembléas, quando deliberam sobre o ponto de saber se podem com toda segurança seguir uma politica generosa a respeito de um povo. Ha na athmosphera de um congresso, composto de representantes de cabeças coroadas, alguma cousa que não é favoravel ás barreiras, que se quereriam oppôr á autoridade dos soberanos. O que nelle se discute é o que convem aos soberanos; e a moderação, que se mostra tratando dos interesses reaes, torna-se timidez quando trata-se de fazer concessões aos subditos destes governos.

« Durante as guerras que apenas foram interrompidas pelos congressos d'Anvers, de Praga e Chatillon, e que foram terminadas pelo de Vienna, os diversos antagonistas muitas vezes appellaram para o povo. Napoleão I, não deixou de convocar os Polacos, os Hungaros ou os Italianos sob os estandartes da liberdade.

« A Austria entendeu-se com Murat, e offereceu uma vez garantir essa soberania revolucionaria em Napoles. Um grão duque russo chamou os Polacos em seu soccorro em nome de sua nacionalidade. Mas nem em Chatillon nem em Vienna essas potencias reunidas reconheceram as obrigações que tinham aceitado durante a guerra. Quando publicou-se o resultado dessas deliberações, vio-se que tratava-se de uma distribuição de territorios conforme os desejos e a segurança dos soberanos da Europa; que os habitantes da Europa eram transferidos não segundo seus votos e interesses, mas somente segundo as cifras necessarias para enfraquecer a Saxenia

de um modo, a neutralisar suas predilecções francezas. A Austria era bastante poderosa para defender as chaves da Italia contra a França, e a Prussia tinha assas habitantes para ser contada como potencia de primeira ordem.

« Essas assembléas são tambem terriveis por sua força irresistivel; e como sua responsabilidade é muito dividida, empregam-na com leviandade.

« Finalmente, não é sempre possivel prever, bem que seja conhecida a politica geral das potencias, como tal ou tal potencia votará sob o impulso de um motivo occulto ou de um rancor.

« Um congresso foi bastante para autorisar a Prussia e o Hanover a desmembrar a Saxonia. A Inglaterra, paiz commerciante, renunciou uma possessão, cujo valor só é excedido pela India inteira: a Inglaterra, protestante introduzio o papa no congresso, e a Russia, despotica, constrangida pelo ministro de Luiz XVIII, não hesitou fallar contra o reino dos Bourbons, e fazer allusões á revolução ingleza de 1688. Não se póde prever o que farão potencias, que dispõem de forças tão enormes.

« O congresso de Chatillon terminou-se de um modo inexperado pelo tratado de Chaumont, e a assembléa de Vienna esteve á ponto de separar-se em uma extrema confusão, e de ver uma nova guerra travar-se entre a Inglaterra, a França e a Austria contra a Prussia e a Russia, quando Napoleão, voltando da ilha d'Elba deu occasião de cessarem estas loucas querellas, e um perigo commum impoz uma acção commum.

« Não é pois sem surpreza que podemos encarar o que offerece-nos em perspectiva um congresso geral; reunindo para fazer resurgir questões de distribuição de territorio; e não é menos sem anxiedade que esperamos o convite, que nos fazem a França e a Austria de aceitar uma parte em seus actos. Cêdo ou tarde, este convite chegará sempre, e é mister desde já tomar um partido. Qual será elle? É para a Inglaterra uma grandissima responsabilidade. Ella não está hoje na posição que occupava em 1815. Tinha o direito de erguer grandes pretenções, tendo, durante tantos annos, subvencionado toda a Europa, supportado todo o pesodo da guerra naval, colhido toda a gloria maritima, abalado, primeira de todas, sobre a terra a potencia do grande inimigo, livrado Portugal e Hespanha, e descarregado o ultimo golpe, que abateu o oppressor commum. Mas agora deve apparecer na posição um pouco sem gloria de um conselheiro importuno, que quererá dar pareceres sobre a maneira por que outros devem levar seus louros. Fomos espectadores em quanto outros combateram. Fizemos votos pela Italia, mas não fomos sempre muito confiados nos resultados dos sacrificios, pelos quaes ella conquistou sua posição actual. Fizemos nossa idéa, como as outras nações; mas longe de guerrear por essa idéa, declaramos altamente que não tinhamos intenção alguma de combater. Não somente professamos o principio de não intervenção nas lutas dos outros povos, mas ainda demos de facto prova de que em nosso vocabulario não intervenção não é, como definio Talleyrand, «uma phrase diplomatica que significa precisamente o mesmo que intervenção. »

« Temos pois outro titulo para ter parte no congresso, qual o de argumentar, para advertencias, enunciar principios constitucionaes, demonstrar a existencia de um contrato primitivo entre o principe e o povo, e insistir sobre o direito que tem toda a sociedade, quando acha-se vago o lugar do primeiro magistrado, de escolher um chefe. Mas são doutrinas estas, que careceráõ do favor de uma assembléa, onde reina a influencia da Russia e d'Austria, e onde sua applicação é contraria á politica do imperador dos Francezes.

« Quando mesmo a Austria fosse capaz de convencer-se sobre estes pontos, e por algum motivo inexperado, á instigações da Inglaterra, a França e a Austria não conseguissem a maioria dos votos, restaria o facto importante de que a França tem 60,000 homens no paiz, de cujo destino se decidirá neste congresso. Napoleão III não é um homem de Estado, que retire suas tropas á primeira notificação do congresso. Supponde que elle lançasse estes 60,000 homens na balança, podemos nós prever o resultado de uma tão difficil circumstancia? Podemos calcular justamente até que ponto seriamos arrastados a passar das palavras a acção? Ou mesmo, pondo de parte todas estas probabilidades problematicas, podemos, presentes que sejamos no congresso, impedir que sejamos encadeados por seus actos? Ou se uma nota do congresso autorisasse a Austria a reintegrar os grão-duques, e encarregasse a França de restabelecer o poder do Papa nas Romanias, podemos nós evitar ficarmos responsaveis por acontecimentos, que de nenhum modo podemos approvar?

« Por outro lado, ficar completamente de parte não é uma posição desejavel. Uma potencia de primeira ordem não poderia sem perder seu lugar na familia das nações, retirar-se, amuandose com conselhos, em que tomam parte todas as outras nações. Não podemos enroupar-nos em nossa propria virtude, e limitar-nos á estereis sympathias, sem attrahirmos algumas censuras daquelles que não favorecemos, e desprezo daquelles á quem não servimos de obstaculo. O isolamento está bem perto da guerra: é uma declaração de hostilidade moral; é uma posição de que devem ao menos mentalmente guardar o odio todas as potencias que activamente trabalham em concluir a tarefa, que recusamos.

« A recusa de aceitar este convite seria sem contradição olhada pelos que o fazem e pelos que o aceitam, como um acto desagradavel.

« Além disto póde-se perguntar-nos se temos o direito de recusar esse fraco concurso, pois que nossa politica egoista, como a chamam algumas nações, não permittio-nos conceder outro. Se não queremos combater (e todos os que teem uma nacionalidade e uma causa a defender dão-se o direito de insultar a Inglaterra, se ella não quer combater por elles) podemos ao menos dar á Italia uma vantagem — a de advogar em seu favor.

« Depois do que disseram nossos homens politicos, depois do que escreveram nossos jornaes, temos o direito de abandonar absolutamente os interesses da Italia ás potencias despoticas? E quando mesmo nos retirassemos do congresso de Verona, estariamos em uma posição peior do que se recusassemos unir-nos a elle? Ao menos teremos dito o que tinhamos a dizer: teremos manifestado nossa solicitude em ouvir o que as outras potencias propõem. Teremos ao menos protestado contra o que não pedemos impedir.

« Tal é a questão. Os inconvenientes que ha, quer em aceitar quer em recusar este convite, que breve chegará, são quasi iguaes. Tentamos expo-los sem partido tomado nem de um nem de outro lado. Talvez que as objecções a oppor á uma attitude de isolamento absoluto venham um pouco mais cedo. Qualquer porém que seja o partido, que abracem aquelles, sobre os quaes pesa a responsabilidade, sua decisão deve ter as mais importantes consequencias tanto para a Inglaterra como para a Italia.

(*Morning Post.*—*S. Filho.*)

# INTERIOR.

## Commissão Anglo-Brasileira.

PREZAS.

*Artigo XVI.*

2.ª ÉPOCA.—*Desde o tratado de 1826, até que findou, em 1845.*

Eis-nos chegados ao periodo mais precisado de desenvolvimento; buscaremos ser laconicos, no que sahir de nossa lavra, sem comtudo supprimirmos o que tender a esclarecer os varios pontos que formos tratando.

Devemos fallar do tratado de 23 de novembro de 1826, cujas disposições transcrevemos no art. 8, assim como no 9 narramos algumas das graves circumstancias que o acompanharam, e lhe apreciamos espirito e lettra.

Vindo porém agora a mais pratica avaliação de tal tratado, tão fecundo em tristes corollarios, cremos acertado previamente fazer outra narração, e submetter uma séria duvida de direito publico.

Já representamos que o tratado de 1826 havia sido á *força*, imposto ao Brasil pela Grã-Bretanha. Como tão rapidos correm os tempos, que já um successo de hontem causa estranheza, e houve quem disto duvidasse, importa documentar esta asserção ainda mais cabalmente, como a todas o havemos feito. Ninguem desmentirá os factos denunciados, e cujo conhecimento obtivemos de melhor fonte; mas completa-los-hemos com documentos officiaes, que são nesta materia de uma melancolica franqueza.

Era ministro dos negocios estrangeiros em 1827 o Sr. marquez de Queluz, que na sessão de 23 de maio fez remessa do dito tratado á camara dos deputados, exprimindo-se desta significativa forma:

« E como cumpra que a mesma camara fique sciente dos fortes motivos que teve o governo brasileiro para concluir a dita convenção, determinou S. M. I. que fizesse a seguinte exposição. (*Segue a exposição, que conclue assim*): « Que « sem isso talvez dentro em seis mezes o Brasil « não tivesse porto algum donde fizesse aquelle « trafico, a não ser por contrabando; que a re- « sistencia da parte do governo brasileiro seria « completamente inutil, porque assentado como « está entre todas as nações cultas acabar com « esse trafico geralmente, e tendo El-Rei Fide- « lissimo promettido fazê-lo tambem gradual- « mente, promessa que não se cumprio de ma- « neira alguma, o governo britannico ou faria « com que Portugal fechasse os portos africanos « ao commercio brasileiro de escravatura, ou « embaraçaria com suas esquadras o accesso aos « navios brasileiros que para elles se dirigissem. « Desta sorte o governo attentou pelo bem da « nação, cedendo por bem o que lhe seria tirado « pela força, *poupando até as perdas, que teria « em caso contrario.* Quanto á condição que « parece forte de serem considerados piratas os « armadores que fizerem contrabando, cumpre « notar que é notorio que a Inglaterra tem in- « sistido sobre este ponto com todas as nações « estrangeiras, e que já nos Estados-Unidos da « America passou na camara dos representantes « uma lei em que se impunha igual pena sobre « os referidos armadores, por se ter reconhecido « que era esse o unico efficaz meio de se evitar « a continuação do trafico da escravatura.— » *Marquez de Queluz.* »

Foi este officio de remessa juntamente com o tratado á commissão de estatistica e diplomacia, a qual, em sessão de 16 de junho, leu o seguinte parecer:

« A commissão de diplomacia e estatistica vio a convenção para a final abolição do commercio de escravatura celebrado entre S. M. o Imperador e S. M. Britannica, e ratificada por ambas as altas partes contratantes, e julga dever apresentar a esta camara as particularidades da mesma convenção.

No art. 1.º se estabelece o prazo de tres annos depois da troca das ratificações para ser de todo extincto o referido commercio, e se considera pirataria a sua continuação depois da dita época. A este respeito não se pode deixar de reconhecer que esta convenção priva o Brasil de grandes reditos e de braços para a agricultura; porém é bem certo que as luzes do seculo não permittirão a conservação de semelhante commercio, ao mesmo tempo que da nossa parte havia a promessa de o abolir quando formavamos uma só nação com Portugal; e posto que no pensar da commissão a pena de pirataria pareça dura e não conforme com a nossa lei fundamental, sendo mais concentaneo que as penas contra os transgressores desta convenção fossem estabelecidas pelo poder legislativo do Brasil como já havia acontecido a respeito do tratado de 22 de janeiro de 1815 e convenção addicional de 28 de julho de 1817, segundo se vê do alvará de 26 de janeiro de 1818, como tudo do officio do Exm. ministro marquez de Queluz claramente se conhece qual o espirito com que o governo britannico entrou com o brasileiro nesta negociação, e dahi nascem as outras consequencias de haverem commissões mixtas na forma do art. 4, e de se adoptar os artigos e disposições dos tratados de 22 de janeiro de 1815, 28 de julho de 1817 e os varios artigos explicativos, como se acha estipulado nos arts. 2 e 3.

« A commissão tem a observar que á ratificação de S. M. Britannica falta a assignatura do ministro respectivo, o que, conforme aos principios dos governos representativos, torna nenhuma a mesma ratificação; mas ao governo toca attender bem a esta falta, e assim é a commissão de parecer que se responda ao ministro que a camara fica inteirada, notando-se nesta resposta a referida falta, e que remetta á commissão de legislação esta convenção para propor a lei que deve dizer respeito á pirataria, ou as necessarias circumstancias e requisitos que devem regular (16 de junho).—*L. P. de Araujo Basto.*—*Cunha Mattos*, vencido em parte.—*Bispo do Maranhão.*—*Arcebispo da Bahia.*—*L. A. May*, vencido em parte. »

E' indispensavel, para completar esta narração, dar em seguida o importantissimo voto em separado do deputado marechal Cunha Mattos, o qual foi do theor seguinte, em resumo, pois supprimimos os trechos de obvia argumentação:

« A convenção... é derogatoria da honra; interesses, dignidade, independencia e soberania da nação brasileira.

« 1.º Porque ataca a lei fundamental do Imperio do Brasil.

« 2.º Porque prejudica enormemente ao commercio nacional.

« 3.º Porque arruina a agricultura, principio vital da existencia do povo.

« 4.º Porque aniquila a navegação.

« 5.º Porque dá um cruel golpe nas rendas do Estado.

« 6.º Porque é prematura.

« 7.º Finalmente, porque é extemporanea.

Ataca a lei fundamental do Imperio, quando o governo se attribue o direito de legislar, direito que só póde ser exercitado pela assembléa geral com a sancção do imperador, sujeitando os subditos brasileiros aos tribunaes e justiças inglezas; justiças e tribunaes incompetentes, e que nenhum de nós conhece, e privando aos mesmos subditos brasileiros da liberdade de resgatar ou negociar em pretos escravos (escapados á morte) nos portos Africanos, livres e independentes da corôa de Portugal ou de outro potentado da Europa.

« Ataca o commercio nacional, porque achando-se este já circumscripto a mui poucos ramos em razão da abertura dos portos do Imperio a todas as nações do universo e em consequencia do tratado de 1810, feito com a Inglaterra, e o que ultimamente foi celebrado com S. M. Christianissima; não podem os Brasileiros entrar em concurrencia com os estrangeiros, que tendo em seu favor a industria fabril, abundancia de marinheiros, uma accumulação de cabedaes, e o baixo preço de fretes, excluem dos mercados em primeira mão, ou paralyzam o desenvolvimento das manufacturas do Brasil, sujeitando-nos por este modo á lei do mais forte, e obrigando-nos a comprar aos estrangeiros os generos sobrecarregados de commissões, fretes, seguros, avarias, e outras casualidades que sempre nos mettem na linha de conta.

« Arruina a agricultura, etc. . . . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

« Aniquila a navegação, porque sendo a mais substancial e consideravel do Brasil a que directa ou indirectamente se applica ao resgate de commercio de escravos, vem a ficar sem emprego um avultado numero de navios e marinheiros: acaba a nossa grande escola naval; e tiram-se todos os meios de subsistencia a um avultado numero de pessoas que se interessam na carreira da Africa e Asia, em que, não obstante os repetidos actos de prepotencia ingleza, ainda tem grande consumo as nossas aguardentes e tabacos (unicos generos em que não podem competir comnosco), collocando-nos assim nas circumstancias de perdermos o nosso antigo e interessante commercio do ouro, marfim, azeite de palma, cêra, pannos, resina, e outros muitos generos em que dantes traficavamos

« Diminue as rendas do Estado, e dá-lhes um cruel golpe, porque percebendo os cofres da fazenda publica uma somma excellente a 20$ de direitos de entrada de cada escravo, e outras avultadas quantias a titulo de passagens nos registros ou alfandegas internas, vai agora extinguir-se esse grande manancial da sustentação dos empregados publicos, e ficam mui desfalcados os meios de fazer frente ás indispensaveis despezas e infalliveis desempenhos dos cofres do Imperio.

« É prematura por não termos por ora no Imperio do Brasil uma massa de população tão forte, etc., etc.

« É extemporanea por ser ajustada n'uma época em que a camara dos deputados havia apresentado um projecto para diminuir gradualmente a importação de escravos para o Brasil, e por não nos pertencerem mais as ilhas dos Açores, donde nos podia vir um immenso numero de colonos infatigaveis que povoassem a beira-mar e os sertões do nosso Imperio.

« Ainda que as ameaças do ministro inglez para pôr termo ao nosso commercio de escravos mereçam muita consideração, comtudo se os arranjos diplomaticos fossem habilmente manejados e sem o terror panico de que se encheram as almas dos nossos negociadores, o governo do Brasil alcançaria vantagens um pouco transcendentes, que nos alliviassem do peso das nossas desgraças, e ainda mais da infamia de nos sujeitarmos ás justiças e aos tribunaes inglezes, que contra nós tem sido inexoraveis.

« Os exemplos das nações que declararam como pirataria o commercio de escravos, de modo nenhum podem servir de typo ao Imperio do Brasil.

« Cada um governa a sua casa como lhe parece, e os Americanos não foram obrigados a declarar piratas os seus subditos que fizessem commercio de escravos; foram elles mesmos que conceberam e promulgaram a lei para serem julgados; mas o caso é mui differente com a nação brasileira.

« Não é a assembléa legislativa que fez a lei: são os Inglezes que a dictaram; são os Inglezes que no-la impõe; e são os Inglezes que a hão de executar contra os infelizes Brasileiros por elles asperamente ameaçados.

« As colonias inglezas da America regorgitam de população, e a Grã-Bretanha não duvida, antes pelo contrario estuda em sacrificar a seus estabelecimentos occidentaes as suas vastissimas acquisições.

« Do Oriente os Estados-Unidos que têm disfructado um crescimento de população superior a tudo quanto ha na historia antiga e moderna, acha-se em circumstancias mui diversas do Brasil.

« Se a emigração para este Imperio guardasse proporção com a dos Estados-Unidos; se o Brasil já tivesse chegado ao grão de industria e civilisação em que se achavam os Americanos quando publicaram o seu acto de pirataria, tambem nós deveriamos imita-los.

« Desapprovo portanto a convenção feita com o governo britannico sobre a forçada abolição do commercio de escravos (forçada pelas ameaças de hostilidades no caso de opposição da nossa parte.) Desapprovo o inconstitucional decretamento do crime de pirataria e todas as suas barbaras consequencias, e declaro que o governo e a nação brasileira foram coactos, obrigados, opprimidos, sujeitados e compellidos pelo governo inglez á uma onerosa e degradante convenção sobre os nossos negocios, interesses domesticos puramente nacionaes e da unica competencia do livre e soberano poder legislativo e do augusto chefe da nação brasileira, (9 de junho.)

« *Cunha Mattos* »

Sentimos não poder transcrever igualmente o voto em separado do Sr. L. A. May, nem mesmo o resumo da notavel discussão da sessão de 3 de julho.

Só diremos que, na do dia 4, foi approvada a emenda do Sr. deputado Paula e Souza, a saber:

« Que se não tomasse deliberação a respeito do « tratado, reservando-a para tempo compe- « tente. »

Fica pois evidenciado que a convenção de 1826, na linguagem do proprio ministro que a referendou, foi uma *cessão por bem, ao que aliás seria tirado por força!* e bem assim que vozes tão patrioticas como eloquentes se ergueram contra semelhante tratado, com argumentos valiosissimos; finalmente que a convenção não foi approvada pelo poder legislativo, o qual se reservou para um *tempo competente*, que nunca ha chegado.

Aqui poderiamos terminar este artigo; porém como o plano que adoptamos exige a discussão dos pontos de direito publico ligados com a especialidade, permitta-se-nos aventar (embora a medo, porque nos não consta que esta duvida houvesse sido suscitada,) um ponto constitucional, que os mais illustrados poderão talvez resolver promptamente, a saber:

« Podia este tratado ser valido sem a appro- « vação, que nunca obteve, do poder legisla- « tivo? »

Dá, sem duvida, o § 8.º do art. 102 da constituição do Brasil ao poder executivo o immenso privilegio de só depois de concluidos levar ao conhecimento da assembléa geral os seguintes tratados:

— De alliança offensiva e defensiva.
— De subsidio.
— De commercio.

Não se dirá que a abolição do trafico seja convenção de commercio, subsidio, nem offensivo ou defensivo; parece, portanto, que lhe não aproveita o privilegio da constituição.

Os tratados que envolverem cessão ou troca de territorio, seguem outros tramites; e quanto aos —tratados politicos,— regem-se pelo § 7.º do dito artigo, que ao mesmo executivo só confere a attribuição de —dirigir as negociações politicas com as nações estrangeiras.—

Ora, a palavra—dirigir,—em relação ás negociações politicas, contraposta ás palavras —fazer e concluir,—empregadas em relação aos tratados do commercio, etc., parece insinuar que o executivo só tem jus de encaminhar, até seu termo, essas negociações, mas que para a definitiva conclusão e validade de taes tratados é mister a mesma approvação da assembléa, que o § 14 exige para validade do beneplacito ás letras apostolicas, que contiverem disposição geral, mórmente quando os tratados, politicos, como este contiverem tão ampla disposição geral, qual a do art. 1.º

Não insistiremos nesse ponto, que ahi fica apenas perfunctoriamente indicado.

Admittindo, porém, plena validade do tratado de 1826, passaremos a mostrar que, nos casos reclamados, quasi todas as prezas foram feitas contra o theor do proprio tratado.

*Publicola.*

# ALAGOAS.

## Saudação.

2.ª PARTE.

*Bosquejo historico administrativa da provincia das Alagoas.*

Permitti, senhor, que eu agora vos apresente um ligeiro esboço historico — administrativo— geographico da provincia que encheis de honra, gloria e ufania com a Vossa Augusta Presença.

Entre as 20 diamantinas gemmas que adornam vosso imperial diadema uma existe de pequeno vulto, a qual, se não póde competir com as outras em volume. a nenhum cede em brilhantismo e valor. é a—provincia de Alagoas.—Seu territorio que era parte integrante da capitania de Pernambuco desde que el-rei D. João III deu pelo foral de 24 de outubro de 1534 a Duarte Coelho, pelos relevantes serviços prestados por este fidalgo na India, o littoral comprehendido desde a fóz do Iguarassú para o sul até a do S. Francisco, seguio a sorte dessa capitania perto de 3 seculos. Por decreto real de 16 de setembro de 1817, foi elevada a comarca de Alagoas á cathegoria de capitania independente, sendo nomeado governador della por 3 annos Sebastião Francisco de Mello Povoas, o qual vindo installar a nova capitania, aportou em Jaraguá no dia 27 de dezembro de 1818 e foi tomar posse do governo na villa de Alagoas em 22 de janeiro de 1819.

Este governador, o unico que a capitania teve, fixou a sua residencia na florescente villa de Maceió onde installou em 30 do mesmo mez e anno a junta da administração e arrecadação da fazenda. Por occasião de mandar o decreto de 24 de fevereiro de 1821 applicar a constituição que se estava organisando em Lisboa a todos os dominios da corôa portugueza. as camaras municipaes de varias villas requereram ao governador que mudasse a residencia para a villa de Alagoas, cabeça da comarca, afim de evitar-se a toda aniquillação daquella villa, em vista da decadencia em que ella se achava; o governador accedeu de bom grado effeituando sua mudança no mez de abril do mesmo anno de 1821. Em 9 de julho foi installada uma junta provisional para o governo da provincia, composta de 9 membros, sendo della presidente o governador; mas em virtude da carta de lei de primeiro de outubro e do decreto das côrtes de 29 de setembro de 1821 procedeu-se á eleição de uma nova junta composta de 5 membros em 31 de janeiro de 1822 e sahio eleito presidente della o dezembargador José A. F. Braklami e secretario José de Souza Mello.

Foi essa junta que promoveu o patriotico movimento politico que teve lugar nesse anno no dia 28 de junho sempre memoravel para a cidade de Alagoas, onde o povo com grande jubilo e na melhor ordem acclamou ao immortal D. Pedro I, principe regente do reino do Brasil, seu defensor perpetuo e protector com o poder executivo, dando na mesma occasião demissão aos empregados publicos civis e militares europeus do reprehensivel procedimento, e mandando-os transportar para Portugal com todas as commodidades e possiveis soccorros por conta do estado. Foi então incumbido de ir á côrte do Brasil felicitar ao principe regente e prestar-lhe votos de vassallagem e fidelidade por parte da provincia o secretario da junta José de Souza e Mello. Sendo pouco depois conferida ao desembargador Braklami a demissão que pedira por justos motivos foi eleito presidente da junta o Dr. Caetano Maria Lopes Gama, que tomou posse em 31 de agosto de 1822; mas tendo sido este doutor eleito deputado pela provincia ao congresso augusto do Rio de Janeiro, fez-se nova eleição para presidente da junta em 1º de outubro do mesmo anno obtendo maioria de votos o advogado José Fernandes de Bulhões. Foi na presidencia deste que se fez o acto da acclamação do Senhor D. Pedro I como imperador, no dia 30 de novembro: a junta demittio por inepto a um official superior que exercia o cargo de commandante das armas e sendo por decreto imperial nomeado para esse cargo o tenente coronel Joaquim Mariano de Oliveira Bello foi empossado pela mesma junta em 31 de janeiro de 1823 ficando a ella addido com voto na parte militar.

Em fins desse anno fez-se eleição de nova junta da qual foi presidente o vigario Francisco de Assis Barbosa, que prestou juramento em 10 de janeiro de 1824; governando á provincia até 1º de julho desse anno em que terminou esse modo de governo nesta provincia e começou a ser ella administrada por presidentes na conformidade do art. 165 do pacto fundamental.

## Presidentes nomeados pelo Imperador D. Pedro I.

1.º—D. Nuno Eugenio de Locio e Seilbiz, o primeiro que exerceu o cargo de presidente da provincia juramentou-se na data de 1º de julho supracitada, visto que ao anteriormente nomeado Domingos Malaquias de Aguiar foi concedida exoneração antes de vir tomar posse. Em virtude da carta de lei de 20 de outubro de 1823 procedeu-se a eleição do conselho do governo que foi installado em 9 de dezembro de 1825 sahindo eleitos membros delle o sargento-mór Miguel Vellozo da Silveira Nobrega e Vasconcellos, Rvm. Francisco José Correia, capitão José Pinto da Motta Nunes, tenente coronel José Gomes Ribeiro, capitão Tertuliano de Almeida Lins e Manoel Joaquim Pereira.

A administração do energico D. Nuno durou quasi 5 annos, tendo sido escolhido senador desta provincia seguio para a côrte em 5 de maio de 1826, entregando a administração ao vice-presidente Tertuliano de Almeida Lins, em cuja vicepresidencia occorreram graves divergencias por parte do ouvidor, commandante das armas e escrivão da fezenda, que abertamente se declarava contra o vice-presidente, no entretanto esteve elle em exercicio até 14 de fevereiro de 1828 em que veio tomar posse o presidente nomeado.

2.º—Foi este o Dr. Candido José de Araujo Vianna (hoje o illustradissimo visconde de Sapucahy, senador do imperio e conselheiro de estado ordinario) o qual restabeleceu o socego e ordem alterada pelas dissidencias entre aquelles primeiros funccionarios publicos: tendo 5 mezes incompletos de presidencia sahio eleito deputado a assembléa geral legislativa por Minas pelo que teve de seguir para a corte deixando a provincia entregue em 25 de julho do mesmo anno ao conselheiro do governo mais votado, Miguel Vellozo da Silveira Nobrega e Vasconcellos, o qual administrou-a desta data até o fim do anno.

3.º—Seguio-se o presidente Manoel Antonio Galvão, que esteve em exercicio desde o primeiro de janeiro de 1829 até 4 de agosto em que veio outro substitui-lo.

4.º Foi o visconde da Praia Grande, que administrou a provincia até 19 de maio de 1831.

## Presidentes da regencia provisoria.

5.º—Na data supra foi empossado Manoel Lobo de Miranda Henriques, presidente nomeado pela regencia provisoria. Esta administração que durou um anno e meio teve de lutar com os disturbios de 1831, com a facção de Pinto de Madeira que ecoaram nesta provincia e com os prodromos da rebellião de Panellas de Miranda, conhecida pelo vulgo com o nome de cabanada ou guerra dos cabanos, que tanto sangue custou á esta e á provincia de Pernambuco.

6.º—Não tendo acceitado a nomeação de presidente desta provincia Ignacio Accioli de Vasconcellos, foi em seu lugar nomeado Antonio Pinto Chichorro da Gama. que juramentou-se em 26 de novembro de 1832, e presidindo a provincia por oito mezes incompletos, obteve a demissão que solicitara e entregou em 6 de julho de 1833 a administração ao conselheiro do governo mais votado Pedro Antonio da Costa.

7.º—Em 2 de setembro do mesmo anno de 1833 tomou posse da presidencia Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo. Foi durante esta administração que mais sangrenta tornou-se a guerra civil de Panellas de Miranda: grande parte do tempo esteve o presidente no acampamento, cahindo depois enfermo, passou a administração em 11 de agosto de 1834 ao vice-presidente Rvd. José de Souza Machado, o qual esteve em exercicio até fins de outubro em que abandonou-a, passando ella ao conselheiro mais votado Manoel Simões da Costa que tambem deixou-a no dia 18 do mesmo mez, vindo a ser della encarregado desde então até 14 de dezembro o conselheiro do governo João Camillo de Araujo.

8.º—Na data supra tomou posse o presidente nomeado José Joaquim Machado de Oliverira; foi este quem, em execução ás disposições do acto addicional á constituição, installou nesta provincia a primeira sessão da primeira legislatura da assembléa provincial, o que teve lugar no dia 15 de março de 1835. Depois de 5 mezes de administração entregou-a ao seu successor.

9.º—Foi elle Antonio Joaquim de Moura, que entrou em exercicio no dia 15 de maio do sobredito anno de 1835. Nesta administração terminou a renhida guerra civil de Panellas de Miranda na qual correu o precioso sangue brasileiro por mais de 3 annos e mais durára se o bispo de Pernambuco não usasse de sua intervenção indo ás mattas dirigir áquellas desvairadas ovelhas palavras evangelicas do divino pastor que as levaram ao arrependimento, Este presidente esteve na administração 1 anno e 3 mezes.

10.—Veio substitui-lo o Dr. Rodrigo de Souza da Silva Pontes, que tomou posse em 23 de agosto de 1836 e presidio a provincia até 18 de abril de 1838.

11.—Foi seu successor o Dr. Agostinho da Silva Neves, contra o qual prorompeu em 27 de outubro de 1839 na cidade das Alagoas uma sedição cujos motivos foram os seguintes:

O inspector da thesouraria havia solicitado e obtido do governo imperial permissão para transferir a sua repartição e o cofre para a florescente villa de Maceió; o presidente tambem reconhecendo a conveniencia de mudar a séde do governo para a mesma villa que, além de outras vantagens, tinha de ser um soffrivel porto de mar, projectava intervir para que a transferencia se fizesse com brevidade, mas a isso se oppunham os interesses individuaes dos habitantes da velha capital, os quaes logo que tiveram conhecimento da autorisação concedida ao inspector e que este viera a Maceió tratar da mudança da repartição de acordo com o plano do presidente, levantaram-se em massa e quasi unanimemente cercaram o palacio e exigiram do presidente que se demittisse, conservando-o preso por 5 dias; vendo-se este abandonado pela força publica que fez causa commum com os sediciosos, ameaçado e coacto, usou do subterfugio de fingir que accedia á exigencia sendo por isso conduzido ao porto do Francez onde embarcou em um navio (mandado pelo primeiro vice-presidente que então era o Dr. João Lins Vieira Cansansão do Sinimbú) com destino ostensivo para a Bahia, mas logo que chegou a bordo dirigio-se a Maceió. Durante o tempo em que esteve preso e coacto o presidente, tomou conta da administração o Dr. José Tavares Bastos; mas o movimento da capital não foi correspondido pelos mais municipios, de maneira que com o apoio destes, do primeiro vice-presidente, e de alguma força vinda de Pernambuco póde o presidente restabelecer o socego e regressar a capital para onde marchou a sobredita força sob o commando do tenente coronel Trajano Cesar Bulamaque (hoje coronel e assistente do ajudante general nesta provincia.) Tendo ahi convocado extraordinariamente a assembléa legislativa provincial, influio para a promulgação da lei provincial numero 11 da 9 de dezembro de 1839 que decretou a dita transferencia elevando Maceió á cathegoria de cidade. A mudança effectuou-se nesse mesmo mez.

12.—O presidente que seguio-se foi o Dr. João Lins Vieira Cansansão do Sinimbú (actualmente ministro de estado dos negocios estrangeiros e senador da provincia) que entrou em exercicio em 10 de janeiro de 1840, e presidio a provincia 6 mezes. Foi nesse anno de 1840 que deu-se o facto de dissolverem-se por si mesmo os membros da assembléa legislativa provincial, os quaes tendo de funccionar pela primeira vez em a nova capital e sendo-lhes preparado para isso o consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario, por não haver ainda casa propria, pretextaram que não havia alli os commodos necessarios e se retiraram deixando de haver sessão legislativa nesse anno.

13.—O Dr. Manoel Felizardo de Souza e Mello (actualmente senador e conselheiro de estado extraordinario) foi o subsequente presidente, o qual tomou posse em 18 de julho do mesmo anno de 1840. Tentou elle ainda nesse anno reunir a assembléa provincial; mas continuaram os membros da assembléa a recusar-se e o mesmo succedeu no anno seguinte em que não houve tambem sessão legislativa, a qual teve lugar em 1842. Em 25 de março desse anno foi elle á côrte a tomar assento na camara quatriennal deixando entregue a administração ao segundo vicepresidente Pedro Antonio da Costa, que pouco depois passou-a ao primeiro José Ignacio de Barros Leite; mas em 27 de maio do mesmo anno regressou da corte o presidente Manoel Felizardo e reentrou na administração que tornou a passar ao mesmo primeiro vice-presidente por ter de ir novamontete á corte em 26 de novembro do dito anno

## Presidentes nomeados depois da maioridade.

14—A 27 de dezembro do sobredito anno de 1842 entregou o mencionado 1.º vice presidente Barros Leite a administração ao presidente nomeado Caetano Silvestre da Silva. Foi durante esta presidencia no correr do anno de 1843 que se procedeu a eleição de um senador por esta provincia para supprir a vaga havida pela morte de D. Nuno Eugenio Locio e Seilbis que foi preenchida pelo actual senador Antonio Luiz Dantas de Barros Leite. Em 7 de fevereiro de 1844 o presidente Caetano Silvestre por ordem do governo imperial entregou a administração ao 1.º vice-presidente novamente nomeado Dr. Claudio Manoel da Costa, que exerceu-a sómente 21 dias, passando-a ao presidente nomeado.

15—Foi este o Dr. Anselmo Francisco Peretti que tomou posse no dia 1.º de março do mesmo anno de 1844. A curta administração deste energico presidente (4 mezes) foi muito caracterisada pelos esforços que empregou para melhorar a policia, reprimir e punir o crime e estabelecer a segurança de vida e propriedade. Já nesse tempo o espirito de partido dominava na provincia no mais subido grão de acrimonia e intolerancia, cujo estado procurou acalmar. No dia 1.º de julho do mesmo anno entregou a presidencia a seu successor.

16—O Dr. Bernardo de Souza Franco (actualmente senador e conselheiro de estado extraordinario) tomou posse na data supracitada, 1.º de julho de 1844, encontrando a provincia em socego apezar da exaltação reciproca de dous partidos que sem significação com a politica geral tinham-se formado nesta provincia com os appellidos de *liso* e *cabelludo*; a excitação foi levada ao ultimo auge pelas numerosas demissões que soffreu o primeiro. As eleições de vereadores e juizes de paz a que se procederam no mez de setembro do mesmo anno foram turbulentas e ardentemente pleiteadas em varias freguezias; então a exarcebação chegou ao zenith, os *lisos* resolveram-se a pegar em armas tomando a revolta proporções gigantescas de maneira que em principios de outubro decidiram-se os *lisos* (que indubitavelmente eram a maioria da provincia) a atacar e tomar a capital onde havia mui pouca força: o presidente julgou prudente retirar-se para bordo do unico vaso de guerra existente no porto (o hiate *Caçador*) e requisitou força ao presidente de Pernambuco. No entretanto os *lisos* entraram e tomaram a capital depois de fraca resistencia da parte dos seus defensores; evacuaram-na porém no dia 10 em que já havia chegado alguma força de Pernambuco; no dia seguinte tomou o presidente posse da capital. No entretanto alguns dos chefes do partido *liso* lembraram-se de convidar como auxiliares o caudilho Vicente de Paula e seus cabanos, que se prestaram, afim de atacarem de novo a capital. A noticia da vinda dessa gente amedrontou os habitantes da capital: o corpo do commercio retirou seus fundos, fazendas e mais objectos de valor, grande numero de familias abandonou suas casas e fugio até Sergipe; a guarda nacional espavorida recusou-se a pegar em armas e debandou-se, finalmente o presidente julgou prudente recolher-se de novo a bordo do hiate *Caçador*, ficando a capital entregue a 300 praças de linha e cerca de 100 da guarda nacional de S. Miguel e policia.

Na manhãa do dia 21 do sobredito mez de outubro apresentarem-se os *lisos* em numero de mais de 1,000 atacaram a capitol havendo um combate que durou 6 a 7 horas ficando da parte dos *lisos* mortos 20 homens e varios feridos e da parte dos defensores do presidente 10 mortos e 21 feridos.

No dia 25 do mesmo mez chegou um grande reforço de tropa do Recife ás ordens do brigadeiro Antonio Corrêa Seára (que morreu o anno passado no posto de tenente general.) No entretanto os revoltosos espalharam-se por varios pontos da provincia nos quaes deram-se combates parciaes sendo entre todos o mais notavel o da villa da Atalaia em que a força commandada pelo brigadeiro Seára soffreu grande perda.

O presidente Souza Franco conservou-se na administração até 9 de dezembro em que chegou seu successor.

17—Foi elle o desembargador Caetano Maria Lopes Gama (actualmente o visconde de Maranguape, senador e conselheiro de estado ordinario) o qual tomando posse na data supracitada, julgou conveniente reintegrar os empregados demittidos pelo seu antecessor: pedio e obteve amnistia para os revoltosos, que bem depressa vieram depôr as armas, e conseguio em pouco tempo tranquillisar a provincia terminando assim a revolta de 1844. Esforçou-se elle ardentemente em livrar a provincia, do caudilho Vicente de Paula, mas não pôde conseguir por forma alguma. Em 18 de março de 1845 regressou a côrte entregando a administração da provincia ao 1º vice-presidente coronel Henrique Marques de Oliveira Lisboa (hoje marechal de campo,) o qual continuou a dar energicas providencias para a perseguição do caudilho Vicente de Paula e seus sequazes, indo elle mesmo ás mattas commandando uma força com esse fim.

18—Em 16 de julho do sobredito anno de 1845 o mesmo vice-presidente Henrique Marques de Oliveira Lisboa tomou posse do cargo de presidente da provincia para o que fôra nomeado pelo governo imperial. Foi nessa época que o celebre facinora Manoel de Araujo Moraes pondo-se á frente de 30 a 40 sicarios começou a fazer suas correrias commettendo attentados da maior gravidade, dizendo-se na firme resolução de assassinar por vingança todos quantos suspeitava terem concorrido para a morte de seu pai o vigario da Palmeira José Caetano de Moraes (succedida no ataque daquella villa no anno anterior.) Mandou o presidente em perseguição daquelles criminosos uma força de 100 praças sob o commando do capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira (o mesmo que posteriormente tinha de dar tanto trabalho ao governo nas mattas de Pernambuco!) que nada conseguio por andarem errantes os facinoras. Em 10 de novembro de 1845 entregou o presidente Marques Lisboa a administração ao seu successor.

19—O Dr. Antonio Manoel de Campos Mello que empossou-se na data supracitada, esteve em exercicio até 2 de maio de 1846 em que foi tomar assento na camara temporaria, deixando a administração entregue ao 1º vice-presidente Pedro Antonio da Costa. Nessa época ainda os habitantes visinhos das mattas soffriam as depredações de Vicente de Paula. Em setembro do mesmo anno regressou da côrte o presidente Campos Mello e continuou na administração até junho de 1847 em que retirou-se segunda vez á corte entregando a presidencia ao mesmo 1º vicepresidente, o qual esteve em exercicio até 11 de agosto em que chegou novo presidente nomeado.

20—Foi o Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello (actualmente consul geral brasileiro em Hespanha), o qual tomou posse no dia 12 de agosto do sobredito anno de 1847. Nesta administração veio das mattas V. de Paula e perante o presidente prestou obdiencia ao governo, e o facinora Moraes que por 2 annos infestara o interior desta provincia, evadio-se para Pernambuco. Em 20 de abril de 1848 tendo de ir tomar assento na camara temporaria, entregou a administração ao 2º vice presidente Dr. Manoel Sobral Pinto, o qual esteve em exercicio até 16 de maio em que chegou novo presidente.

21—O Dr. João Capistrano Bandeira do Mello, que tomou posse no sobredito dia 16 de maio de 1848. Em principios de novembro desse anno começaram a apparecer os prodromos da revolução de Pernambuco O presidente providenciou para que o contagio revolucionario não se communicasse á esta provincia e continuou na administração até 5 de fevereiro de 1849.

22—Veio então substitui-lo o coronel Antonio Nunes de Aguiar (hoje brigadeiro e quartel-mestre general) nomeado presidente e commandante das armas da provincia, tomou posse no dia 6 do mesmo mez e começou a tomar energicas medidas para impedir que o incendio revoltoso lavrasse nesta provincia: o que felizmente conseguio. Em meiados de julho desse mesmo anno foi elle substituido; mas tendo-se apresentado candidato á deputação geral, cuja eleição teve lugar em novembro, demorou-se na provincia, retirando-se com a honra e gloria de ser o deputado mais votado desta provincia naquella legislatura.

23 — O Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo (actualmente conselheiro) foi o successor do coronel Aguiar; tomou posse em 14 de julho de 1849: sua administração é a mais longa que até agora tem tido a provincia. Vindo para ella quando a guerra civil de 1848 estava apenas suffocada, cooperou mui efficazmente para extingui la quando de novo prorompeu nas mattas sob a direcção do capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira. Achando-se convulsa a provincia de Pernambuco a de Alagoas tinha necessariamente de soffrer abalos; para esse ponto convergio elle toda attenção no principio de sua administração, dando energicas providencias e tomando acertadas medidas. Com a intervenção do tenente-coronel Pedro Antonio Velloso da Silveira, pai de Pedro Ivo, conseguio persuadir aquelle capitão a depôr as armas, vir a esta capital, daqui embarcar-se para a Bahia com o fito de aguardar alli sob as vistas do respectivo presidente conselheiro Francisco Gonçalves Martins o destino que approuvesse ao governo imperial dar-lhe. Ficou assim pacificada a provincia de Pernambuco e desassombrada a de Alagôas. Em 4 de julho de 1850 passou o presidente José Bento a administração ao 1º vice-presidente Manoel Sobral Pinto, por ter de ir tomar assento na camara temporaria; regressando em principios de novembro tomou conta da presidencia e tratou então com todo o empenho e solicitude da fundação da colonia militar *Leopoldina*, cujo regulamento especial por elle organisado foi approvado pelo governo. Em 20 de junho de 1851 entregou pela 2ª vez a administração ao sobredito 1º vice-presidente para ir tomar assento na camara quatrienal, voltou em outubro do mesmo anno e reentrou em exercicio. Em 3 de abril de 1852 foi pela 3ª vez tomar assento na camara dos deputados, ficando na administração o mesmo 1º vicepresidente até 22 de setembro do referido anno em que chegou da côrte e tomou conta da presidencia, que exerceu até o mez de abril de 1853, em que ainda entregou-a ao supramencionado 1º vice-presidente por ter de seguir para Pernambuco, cujo presidente foi nomeado. Assim pois o conselheiro José Bento esteve quatro annos na administração desta provincia que lhe deve além dos serviços mencionados muitos melhoramentos materiaes de que está gozando.

24 — O Dr. José Antonio Saraiva (hoje conselheiro) foi o presidente que lhe seguio, vindo tomar posse em outubro do mencionado anno de 1853. Durante esta curta porém energica administração restaurou-se a segurança de vida e propriedade que se achava em pessimo estado; o conselheiro Saraiva foi nesta provincia o azorrague dos criminosos que perseguidos e acossados por toda a parte asylaram-se nos pontos limitrophes donde por seu turno o conselheiro José Bento, que então administrava aquella provincia desalojou-os: firmando-se assim o imperio da lei e prestigiando-se o principio da autoridade. Tendo de ir o presidente Saraiva tomar assento na camara quatriennal entregou a administração em 26 de abril de 1854, ao 1º vice-presidente Dr. Roberto Calheiros de Mello, que sustentou e mesmo corroborou as medidas tomadas para a repressão do crime; esteve o 1º vice-presidente em exercicio até outubro do mesmo anno em que chegou o presidente novamente nomeado.

25 — Foi o Dr. Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque, que tomou posse no dia 14 do sobredito mez e anno. exercendo a presidencia até 4 de maio de 1855, em que seguio a tomar assento na camara dos deputados, entregando a administração ao 1º vice-presidente Dr. Roberto Calheiros de Mello; voltando da côrte em 29 de outubro do mesmo anno reassumio a presidencia. Foi nesta época que o cholera-morbus invadio a provincia cobrindo-a com seu medonho sudario. Os horrores, angustias e tribulações da peste e fome foram desfarçados e consideravelmente minorados pelas providencias, zelo e solicitude do presidente Sá e Albuquerque, o qual naquella calamitosa quadra fez tudo quanto era humanamente possivel para alliviar os crueis soffrimentos e duros padecimentos dos seus administrados! Esteve na administração até fins de maio de 1856 em que partindo pela 2ª vez para a côrte a tomar assento na camara temporaria, entregou a presidencia ao sobredito 1º vice-presidente Dr. Roberto. Regressou em 24 de outubro do mesmo anno e continuou na presidencia até 13 de abril de 1857, em que tendo de ir pela 3ª vez occupar a cadeira de deputado a assembléa geral, entregou a administração ao 2º vice-presidente Dr. Ignacio José de Mendonça Uchôa, o qual esteve em exercicio até dezembro do mesmo anno em que chegou novo presidente.

26 — Foi o Sr. Angelo Thomaz do Amaral (actualmente director de uma das secções da secretaria de estado da marinha) o qual tomou posse em 11 de dezembro do dito anno de 1857 e esteve em exercicio até 19 de fevereiro do corrente anno de 1859 em que seguio com licença para a côrte entregando a presidencia ao 1º vice-presidente Dr. Roberto que exerceu-a até meiados de abril, em que apresentou-se o novo presidente nomeado.

27 — Dr. Agostinho Luiz da Gama que tomando posse em 16 do sobredito mez de abril seguio para a côrte com licença em 18 de agosto, deixando a administração entregue ao 2º vice-presidente novamente nomeado, commendador Jacintho Paes de Mendonça, que exerceu-a por mez e meio, chegando então novo presidente.

28 — E' o actual, Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, que tomou posse em 4 de outubro proximo passado e acha-se em exercicio.

(*Said ed Aruom.*)

(*Continúa.*)

(*Diario das Alagoas.*)

## Parahiba, 28 de dezembro.

*Viagem de S. M. o Imperador á villa do Pilar e á cidade de Mamanguape.*

A despeito das fadigas da viagem á esta provincia, do passeio ao Cabedello no dia 25 e da visita ás igrejas, conventos, estabelecimentos pios, repartições publicas, quarteis, e cadêa desta cidade, S. M. o Imperador, ás 4 horas da manhãa do dia 26, acompanhado de pessoas de sua comitiva, do Exm. ministro do imperio, do Exm. presidente da provincia, do Dr. chefe de policia, do commandante superior da guarda nacional deste municipio, d'um esquadrão de cavallaria de voluntarios e de mais pessoas gradas, partio desta cidade para a villa do Pilar, trajando sobrecasaca de panno fino azul, calças pardas, botas á russiana, chapéo do Chyle, e montado em um bom cavallo russo.

No fim da rua da Imperatriz, que caminho vem do paço, e antes de descer para a ponte do Sanhauá, S. M. com toda a sua comitiva atravessou um arco triumphante, erigido com gosto e arte pelos moradores daquella rua.

O arco estava todo illuminado, e em torno delle se agrupava grande numero de pessoas, que aguardavam a passagem de S. M. o Imperador. Ao approximar-se S. M. o povo prorompeu em enthusiasticos e freneticos vivas.

Pelo caminho as casas e choupanas se achavam illuminadas, e ao tropel deste troço imperial os moradores sahiam para fora de suas casas á darem vivas e á victoriarem S. M. o Imperador.

No lugar denominado —Barreiras— existia um arco triumphante, feito com folhas naturaes.

Ás 5 meia horas apeou-se S. M. no engenho— S. João, do coronel José Teixeira, e puchando pelo relogio declarou, que ás 6 horas estaria de marcha para o Pilar.

A casa de morada estava decentemente preparada, e em uma das salas existiam duas mesas bem servidas, uma de viandas e outra de fructas, doces e vinhos.

Com pouca demora dirigio-se S. M. para uma das mesas á tomar uma refeição; deu a honra de sentarem-se na sua mesa as pessoas de sua comitiva, ao Exm. ministro do imperio, ao Exm. presidente da provincia, ao Dr. chefe de policia, ao coronel José Teixeira, e ao Dr. Flavio Clementino.

S. M. dignou-se servir-se de uma trincha de perú e de uma chavena de chá.

Ás 6 horas justas montou á cavallo com toda a sua comitiva.

Ao passar pela capella do Soccorro o sino repicou, e a irmandade sahio ao seu encontro de cruz alçada.

Neste lugar referio S. M. o facto historico, que deu causa a fundação e nome daquella capella.

Ás 6 horas e 25 minutos apeou-se em frente da igreja da Batalha, que percorreu e examinou.

Perguntou pelo administrador daquella igreja, que se lhe apresentou. Era um velho de mais de 50 annos de idade, que, aturdido com a Augusta presença de S. M. o Imperador, não soube responder as suas perguntas, concluindo por declarar que não sabia o que havia de dizer.

Indagou S. M. pelo compromisso daquella igreja; ao que respondeu o bom velho, depois de tranquillisado, que não existia e somente um livro, onde haviam certos apontamentos, que lhe foi presente. S. M. o foi ler na sacristia da igreja

Depois de varias outras perguntas determinou á S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que mandasse procurar o compromisso da igreja do Soccorro para lê-lo nesta cidade em seu regresso.

S. M. dignou-se de dar um donativo de 100$ á igreja da Batalha e outro tanto a do Soccorro, cujas quantias foram entregues ao subdelegado da Cruz do Espirito Santo, o distincto cidadão Francisco Manoel Carneiro da Cunha.

Ao passar o rio Parahiba no lugar da Batalha, vendo no leito um arbusto, denominado Mosambé, bem florido, cuja flor se assemelha ao jasmim branco, quebrou S. M. um ramo, que depositou em uma das algibeiras da sua sobrecasaca.

Dahi encaminhou-se para o engenho Maraú, pertencente ao convento dos Benedictinos, onde chegou ás 7 horas e 3/4 declarando que ás 9 1/4 estaria de viagem.

Logo que ahi chegou, bem longe de ir repou-

zar das fadigas de uma viagem tão accelerada, S. M. sentou-se em uma cadeira e com um lapis escrevia accuradamente em um pequeno album, que conduzia, até que se o foi chamar para o almoço.

Ás 9 e um quarto justamente seguio caminho direito para a villa do Pilar, onde chegou ás 11 e 3 quartos.

A povoação de Taipú, que fica situada em caminho, estava cheia de gente, que ao passar S. M. dera enthusiasticos vivas.

S. M. dignou-se de mandar ao vigario daquella freguezia a quantia de 300$ para serem distribuidos com os pobres.

Em todo este trajecto pela margem do valle Parahiba, S. M. indagava com sollicitude os nomes dos engenhos, sitios, povoados e rios, por onde passava, assim como os dos passaros e arvores, que via, e fallava sobre esta especie com os conhecimentos profissionaes, que tem, das sciencias naturaes.

Esta viagem foi feita em tamanha celeridade e rapidez, que algumas pessoas de sua comitiva não o poderam acompanhar *pari passu*, chegando horas depois no Pilar, e outras voltaram do meio do caminho. Alguns cavallos morreram e outros cançaram no meio da jornada.

No Pilar apeou-se S. M. em frente da casa da camara municipal, que estava destinada para servir de paço imperial A máo grado das pessoas encarregadas da decoração da casa, ella não tinha o asseio e preparos necessarios para receber tão augusta personagem.

Todo o serviço com a recepção de S. M. foi feito tarde e a más horas.

A's 4 horas da tarde estavam as ruas cheias de grande numero de pessoas, que vindas dos arredores mostravam-se anciosas para verem a S. M. o Imperador.

Depois de 5 horas S. M. desceu do paço, e acompanhado de sua comitiva e de grande numero de pessoas do povo, se dirigio para a matriz, e ahi examinou o seu estado de ruinas; assim como a nova matriz, que está em construcção: visitou o cemiterio e a cadea, onde apenas existia um só preso de pouca importancia; não só pela sua posição social, como tambem pelo facto que se lhe imputa.

Reconheceu S. M. com os seus proprios olhos que o municipio do Pilar precisa d'uma cadêa: porquanto a casa para este fim destinada não tem as proporções e segurança necessarias, tendo sido muitas vezes arrombada e evadidos os presos.

Depois deste passeio recolheu-se S. M. ao paço, onde deu beija mão.

Estiveram presentes o juiz de direito da comarca, o juiz municipal do termo e o promotor publico; aos quaes S. M. minuciosamente interrogou sobre a marcha da administração da justiça civil e criminal; ao juiz de direito acerca das correições e sessões do jury, fazendo sentir a necessidade de haverem na comarca as correições e sessões do jury, marcadas por lei ao juiz juiz municipal a respeito das testamentarias, tutorias e contas de tutores, e ao promotor publico acerca do andamento dos processos criminaes, recommendando-lhe todo o interesse na rapida conclusão delles, formação da culpa, etc.

A corporação da camara municipal não esteve presente; apenas compareceu o seu presidente e mais outro vereador.

S. M. dignou-se de dar 500$ rs. para serem distribuidos com os pobres; 500$ rs. para a igreja matriz e 500$ rs. para o cemiterio.

Cerca de meia noite appareceu uma banda de musica, vinda da cidade de Goianna, que acompanhada de grande numero de pessoas, percorreu as ruas da villa, dando vivas a S. M. o Imperador, á S. M. a Imperatriz e á Familia Imperial.

O povo conservou-se toda a noite acordado pelas ruas, até que soaram 4 horas da manhãa do dia 27, hora aprazada para a partida de S. M. o Imperador, que com a sua comitiva e mais pessoas que o acompanhavam, seguio pelos engenhos Maraú, Boa-Vista e Páo d'Arco, onde chegou depois de 7 horas, declarando logo que ás 9 caminharia para a cidade de Mamanguape

Ao chegar pouco antes do engenho Boa-Vista pedio S. M. informações acerca de certas arvores, que encontrou, e ordenou que o mordomo tirasse, e guardasse o capulho contendo uma certa lã d'um arbusto, que vulgarmente se chama algodão bravo.

No engenho Páo d'Arco o Dr. João Antonio de Carvalho, apezar de ser avisado de vespera, recebeu a S. M. com a decencia devida e lhe offereceu um almoço *bem servido*

Antes de partir para a cidade de Mamanguape, e quando todos de sua comitiva recobravam forças para seguir viagem, S. M. acompanhado de poucas pessoas se dirigio para um monticulo, pouco distante da casa de vivenda para examinar uma pedra, onde se dizia que existiam inscripções e signaes hieroglyphicos.

Para approximar-se desta pedra foi necessario cortarem-se alguns ramos de arvoredos, que embaraçavam o caminho.

S. M. esteve a dous passos de distancia da pedra, que desenhou a lapis em seu album, conservando-se por bastante tempo em uma posição, exposta aos ardores do sol.

Ahi declarou S. M. perante as pessoas que o acompanhavam, que aquelles hieroglyphos eram semelhantes a outros, existentes em uns desenhos que lhe foram apresentados pelo naturalista francez Brunet, que os tomou em pedras da Serra do Teixeira do termo de Patos desta provincia.

Nesta occasião soube S. M., que o mencionado naturalista não tinha ainda apresentado o relatorio da viagem, que á custa do governo fez ao centro da provincia até o termo de Souza, no tempo da administração do Sr. Sá e Albuquerque.

Então seguio viagem para a cidade de Mamanguape, onde chegou cerca de meio dia.

A população, que soube de vespera do trajecto de S. M., correu espontaneamente, armada de fouces e enxadas, para lhe preparar o caminho em uma extensão de tres leguas, e ahi se conservou até que elle passasse. Ao avista-lo deitava no chão os instrumentos de seu trabalho, rompia em vivas e acclamações, e acompanhava-o á corrida até onde o permittiam suas forças.

Em uma varzea, distante duas leguas da cidade de Mamanguape, denominada *Carapussema*, abria em duas alas um grande numero de cavalleiros, estando collocado á frente dellas o commandante superior André d'Albuquerque Maranhão, e d'outra o coronel João Valentim Peixoto de Vasconcellos.

Ao approximar-se o prestito proromperam todos os cavalleiros em enthusiasticos vivas e acclamações a S. M. o Imperador, que teve de passar por entre elles, que acompanharam-no em seguida.

Na distancia d'uma legua da cidade de Mamanguape e nas proximidades do engenho *Guarita* do senador P. Cunha fez-se encontradiço o Dr. Francisco Antonio d'Almeida e Albuquerque com igual numero de cavalleiros, que deram estrepitosos vivas e acompanharam a S. M. até a cidade de Mamanguape, onde teve uma recepção condigna a honrosa visita que fez áquella cidade.

Por algum espaço de tempo a cidade de Mamanguape vio-se completamente aturdida com os estrepitosos vivas, que dava a população, cheia de enthusiasmo, que se agglomerava pelas ruas, com salvas e girandolas, que de todos os lados estrugiam á ponto de não se poder ouvir e nem conversar-se.

Apeou-se S. M. na casa, ha pouco edificada pelo Dr. Francisco Antonio, que foi destinada para o paço imperial.

Esta casa estava preparada com bastante aceio e decencia.

O pavimento estava forrado de esteiras e tapetes e as paredes de papel fino.

Havia uma mobilia de jacarandá, primorosamente entalhada ao gosto de Luiz XV, outras da mesma madeira e moveis de amarello vinhatico; as mesas eram cobertas de fino marmore, sobre as quaes descançavam candelabros e serpentinas de crystal.

Existia um bom serviço de mesa de fina porcelana e crystal; assim como de prata.

Os aposentos de dormir e de abluções estavam preparados com aceio, tanto para S. M., como para as pessoas de sua comitiva.

Depois d'um jantar bem servido S. M. se dirigio ao pavilhão, que ficava em frente do paço imperial, em forma de kiosco, forrado de tapete. Ahi apresentou a camara municipal á S. M. as homenagens do estylo.

S. M. declarou, que despensava a ceremonia do *Te-Deum*; porque tinha ainda de percorrer a cidade nas poucas horas, que lhe restavam.

Dahi seguio com todo o seu prestito para a igreja matriz, onde fez oração, e de volta visitou a cadêa, onde já se achava o Dr. chefe de policia.

Havia na cadêa 5 presos, sendo um delles do sexo femenino, accusada por crime de homicidio. O Dr. chefe de policia expoz o motivo da prisão de cada um delles e o estado dos seus respectivos processos.

Nesta occasião foi chamado o subdelegado da cidade para declarar o motivo porque ainda não se achava pronunciada a ré recolhida á cadêa desde o dia 4 de novembro.

O subdelegado respondeu, que o processo estava com vista ao doutor promotor publico da comarca.

Dos outros quatro réos um cumpria sentença e os outros tres se achavam pronunciados, dependentes do julgamento do juiz de direito e do jury.

S. M. notou a demora no julgamento dos presos e mandou chamar o juiz municipal do termo para interroga-lo acerca do motivo porque não foram julgados os presos durante a ultima sessão do jury, que teve lugar no mez de outubro.

Deste exame colligia-se a recommendação, que fazia S. M. e o interesse que tomava afim de que os processos criminaes tivessem aquella celeridade, que é para desejar-se.

Fez outras perguntas ao juiz municipal mostrando sempre o desejo, de que a administração da justiça não se demorasse na decisão das questões criminaes.

Exigio os livros da cadêa e foi-lhe apenas apresentados os de entrada e sahida, que examinou attentamente, começando pelo termo de abertura; assim como exigio tambem o de obitos e inspecção mensal pedindo acerca disto informações ao delegado, que se achava presente.

A casa da cadêa não está ainda completamente concluida; mas já offerece as condições necessarias de segurança.

Depois desta visita subio para o andar superior, que se destina para as sessões da camara municipal.

Este andar ainda não está concluido.

Visitou tambem o cemiterio, as igrejas do Rosario e Coração de Jesus e as escolas de primeiras lettras de ambos os sexos.

Cerca de 8 horas da noite deu beija-mão.

Depois disto foi visitar a aula de latim, de que é digno professor o Rvd. padre Espinola.

Por algum tempo demorou-se S. M. em examinar os alumnos mandando traduzir e reger alguns classicos latinos; retirou-se dahi satisfeitissimo com o aproveitamento delles.

Recolhendo-se S. M. ao paço teve de novo de apparecer nas janellas ao povo, que acompanhava uma musica, que tocava em frente do paço dando vivas.

No meio deste enthusiasmo, que honra por certo os sentimentos monarchicos dos habitantes da cidade de Mamanguape, uma só palavra teve a força magica de acalma-lo, e era a necessidade, que tinha S. M. de repouzo e descanço.

Evacuaram immediatamente a frente do paço; mas foram para longe ainda dar expansão ao regosijo que sentiam.

A população não dormio toda a noite, até que ás 4 horas da manhãa do dia 28 S. M. com a sua comitiva partio para esta cidade, onde chegou ás 11 horas do dia debaixo dos mais estrondosos vivas, girandolas e repiques de sinos.

Em caminho S. M. deu a honra de almoçar no engenho Gargaú, do commandante superior Joaquim Gomes da Silveira.

A casa de morada estava decentemente preparada, e o almoço foi bem servido.

S. M. além das pessoas, á quem dava a honra de chamar para a sua mesa, deu tambem igual honra aos membros do esquadrão de voluntarios, que o acompanharam neste itinerario, prestando bons serviços, tendo apenas de lamentar-se a fractura da perna d'um delles na entrada desta cidade no lugar Barreiras.

Visitou tambem a capella e casa de engenho, que vio moer.

No fim de poucas horas de sua chegada se o via pelas ruas desta cidade, debaixo dos mais estrepitosos vivas da população percorrendo os edificios publicos.

Esta viagem feita com a maior rapidez, que é possivel imaginar-se, sem nunca se deixar acabrunhar pelas fadigas, que lhe são inherentes, mostrando-se sempre alegre e satisfeito, convenceu á todos os Parahibanos, de que S. M. o Imperador, além dos dotes do espirito, tem uma rigidez physica superior á educação fina e delicada, que recebeu; assim como se sabe ser justo e magnanimo no tempo da paz, será tambem forte e aguerrido nos campos de combate para supportar com seus subditos as fadigas e trabalhos, a que forem submettidos para manter illesa a integridade e independencia deste vasto imperio; cuja corôa descança sobre a sua fronte sabia, nobre e esclarecida. Vivam pois S. M. o Imperador e S. M. a Imperatriz!

(*Da Imprensa.*)

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA

Não nos é possivel deixar de levantar a voz contra o modo por que são transportados os assucares, que vem dos engenhos.

Este serviço pode muito bem ser substituido por animaes, o que deve torna-lo sem duvida alguma mais economico, ao passo que por tal arte ficarão disponiveis não poucos braços, que irão achar emprego mais lucrativo em outros ramos, como por exemplo a agricultura.

Além deste lado notavelmente mais vantajoso, é ainda desconveniente semelhante modo de transporte, porque o incommodo publico e grande nas immediações em que se elle dá pelo atropello em que os carregadores põem os viandantes, dando-lhe muitas vezes bons encontroões.

Do exposto resulta a necessidade de uma medida no sentido indicado, afim de não continuarem taes abusos, e economisarem-se aquelles braços, distrahindo-os para empregos mais proveitosos e uteis.

— Escrevem-nos de Caruarú, em 17 do corrente, o seguinte:

Não ha facto algum para referir-se, quanto á pratica de actos criminosos; e sim quanto á repressão; pois foi capturado pelo digno subdelegado de Panellas, Manoel José Francisco, criminoso de morte, na provincia da Parahiba.

A carne verde tem dado bom dinheiro e já chegou a 8$ a arroba, e os demais generos conservam preços moderados.

No jornal *La Republica* de Montevidéo lemos o seguinte aviso, que muito interessa ao commercio e a navegação:

O pharol que existia na ilha dos Lobos em Maldonado vai ser transferido para a Ponta de Leste, e se collocará em uma torre que se acha edificando com 30 varas de altura. D. Gervacio Burgueno, chefe politico deste departamento, fez um duplo serviço com esta mudança; pois alem de ser a Ponta de Leste um lugar mais vantajoso para a navegação, se conseguirá que a ilha dos Lobos se torne novamente frequentada por estes amphibios, que se tinham affugentado de uma maneira notavel pelo ruido do pharol e pelo fetido do azeite de suas lanternas.

No dia 2 de outubro publicou o governo o seguinte aviso aos navegantes:

« No dia 1.º de março de 1860 deixará de funccionar por ordem superior o pharol que actualmente existe na ilha dos Lobos. No mesmo dia, e em uma torre de 90 pés inglezes de altura, situada na Ponta de Leste aos 34°-58 s, 54°-56 long. O. do meridiano de Greenwich, se estabelecerá um pharol catadrioptico de luz fixa e branca, que ficará collocado á 152 pés de elevação sobre o nivel do mar, e cuja luz, com atmosphera clara, será visivel á mais de 20 milhas de distancia. »

— Por aviso de 29 de dezembro ultimo foram nomeados os primeiros tenentes Francisco José Coelho Neto, Francisco Gomes da Silva, e João Baptista de Oliveira Montaury, para commandar; o 1.º o vapor *Thetis*, o 2.º o vapor *Pirajá*, e o 3.º o vapor *Maracanã*.

— Foi nomeado por aviso de 27 do mez passado o primeiro tenente Francisco Romano Stepple da Silva para commandar a companhia de aprendizes marinheiros desta provincia.

— O distincto primeiro cirurgião do corpo de saude da armada Dr. João José Damasio, que se acha embarcado no brigue barca *Itamaracá*, foi nomeado por aviso de 3 do corrente mez para servir no hospital de marinha da Bahia de cuja direcção se vai incumbir, sendo substituido pelo segundo cirurgião Dr. Pamphillo Manoel Freire de Carvalho.

— Acha-se tambem nomeado o cirurgião de divisão Dr. José Luiz de Araujo Lima para servir de chefe de saude na estação naval desta provincia, em substituição ao cirurgião de divisão Dr. Joaquim Marianno Pereira, que vai servir no corpo de imperiaes marinheiros.

Aviso aos navegantes.— Consta officialmente ao governo imperial que na noite do 1º de outubro proximo passado, principiou á accender-se um novo pharol no Cabo Scaramnia, provincia de Nato, no reino das Duas Sicilias; seu apparelho é lenticular de 3ª ordem, a luz é fixa e invariavel; acha-se collocado na latitude N. 36°—46—' 15." e longitude E. de Paris 12°—10'—7", a uma altura de metros 37, 5100 sobre o nivel das mais altas marés, e é visto na distancia de 18 milhas.

—Por decreto de 13 de dezembro foi concedida a demissão do serviço, pedida pelo 2º cirurgião do corpo de saude da armada, conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos, director da Faculdade de Medicina da Bahia, e por outro decreto da mesma data, foi nomeado o Dr. Ricardino Tocantins para um lugar de 2º cirurgião do referido corpo.

—No dia 17 do corrente amotinou-se neste porto, pela volta das 11 horas da manhãa a guarnição da barca americana *Virginian*, quasi toda composta de negros e 2 marinheiros, feriram o capitão com um páo. O Sr. consul americano pedio auxilio á capitania do porto, esta requisitou-a á estação naval, que promptamente prestou um destacamento que foi a bordo com o referido consul, e conseguio prender os dous criminosos, que foram recolhidos á casa de detenção.

— O CAVALLO DAS MONTANHAS.—Os documentos seguintes são extrahidos de um artigo publicado por M. de Seguin no *Journal des Haras*:

Quem estudar os differentes typos da especie, reconhecerá desde logo naquelle, de que nos occupamos, os indicios inherentes ás raças primitivas.

Testa quadrada, olhos grandes e expressivos, ventas largas, pouco desenvolvimento de corpo, parecem indicar á primeira vista a origem arabe: mas o peito estreito, formas angulosas, a garupa descahida, a junctura saliente, a magreza das espaduas denotam tambem uma origem barbaresca.

A historia obriga naturalmente a pensar que a visinhança de Hespanha contribuio para introduzir o sangue oriental na raça da fronteira franceza; porque essa influencia é conhecida nos cavallos das charnecas da Gasconha, que tem muita analogia com os dos Pyreneos.

Este ultimo tem sempre as mãos para diante as curvas cerradas, e a razão é simples; criado desde tenra idade n'um plano inclinavel, as pernas dianteiras ou trazeiras supportam todo o peso do corpo, segundo a cabeça está voltada para o cume ou a base da montanha.

Esta conformação, pouco engraçada, nada diminue de sua solidez; a experiencia constante constitue uma perfeita confiança; é impossivel deixar de admirar a dextreza, a ligeireza, com a qual elle pisa por entre os fragmentos dos rochedos, e n'um caminho escabroso.

Este servo intelligente, tão vivo na planicie, n'um bella estrada, que parece querer devorar o espaço, torna-se de repente tranquillo, reflectido, attento no meio das desordens da natureza. Então não carece de ser guiado. Senhor de si, animado de sua propria energia, elle conduzirá o cavalleiro sem necessidade do seu cuidado. Que o deixem, elle chegará ao seu termo. Vencidas as difficuldades, descendo outra vez á planicie, ei-lo novamente alegre e disposto como na hora da partida; e basta chegar-lhe a perna, partirá a galope sem carecer nem de chicote nem de espora.

O cavallo dos Pyreneos é geralmente vigoroso, intelligente e manso, porque apezar do máo tratamento elle não se irrita, provando assim que o não merece.

Se o cavalleiro se apeia, basta que lhe ponha a redea sobre o pescoço, elle não fugirá, e esperava paciente o signal de partida; se o cavalleiro quer ir a pé elle o segue como um cão fiel. A par da energia, que tem os cavallos das raças aperfeiçoadas, tem uma docilidade, que não se encontra naquelles que exigem cuidados minuciosos. Seu temperamento é a toda a prova. Chegado ao cume da montanha, banhado em suor, basta ser desenfreado. Elle espera pacientemente, n'uma estribaria aberta a todos os ventos, mal calçada e sem estiva, que se lhe dê uma mão cheia de cevada. De ordinario elle faz nos dias de julho e agosto uma jornada de dez, e doze horas, por caminhos difficilimos, e carregando um cavalleiro as vezes mais pesado do que elle, e recolhe-se á estribaria fresco, disposto e prompto para continuar no outro dia a mesma tarefa, passando a noite mal agasalhado, e deitado n'uma cama feito a esmo.

Os cavallos de que os touristas se servem nos Pyreneos nascem nas montanhas.

As eguas são cobertas na primavera, e parem na estribaria. Quinze ou trinta dias depois, conforme a neve está mais ou menos expessa a mãi e o potro são mandados para os pastos chamados communs. Alli vivem em liberdade, e por assim dizer no estado selvagem ate se acabar a herva. Os donos vão procura-los, e os levam para as granjas do valle, onde são sustentados a feno, durante o inverno.

Ha duas industrias: o criador e o guardador. Ao primeiro pertence a egua e o potro, ao segundo a granja e o feno. Este dá o asylo e o sustento por tres ou quatro mezes a 50 francos por cabeça.

Conseguintemente o potro desde que nasce custa 50 francos por anno, ou 150 francos por tres annos. Completos estes, entra em serviço, mas antes de começar a trabalhar da-se-lhe o seguinte ensino:

Primeiramente lança-se-lhe um cabeção hespanhol bastante grosseiro e forte, e muito mais dirigido por mãos brutas. Habitua-se a faze-lo parar a uma voz dada.

Depois desta primeira experiencia, leva uma albarda com silhas pura e simplesmente, e é empregado em conduzir lenha da montanha, augmentando-se insensivelmente a carga

Acostumado a este trabalho, é facil supportar a sella, o freio, e o bridão, e está prompto para o trabalho de cavallaria.

Este ensino ainda que primitivo produz os melhores resultados com raras excepções.

Depois de seu bom serviço em todo o verão e outono, se o cavallo supportou bem o trabalho, é conduzido aos pastos communs, e ahi fica todo o tempo, que dura a herva.

Logo que chega a neve, passa para as granjas do valle, com os potros, para em maio tornar ao trabalho de cavallaria. Deve-se notar, que só se lhes dá cevada na epoca em que trabalham.

Se o cavallo ficou mais cançado e não promette pelo seu estado poder voltar a cavallaria, é vendido para Hespanha, e é empregado nos trabalhos agricolas na Catalunha e Aragão.

Estes animaes, porém, tão fortes, e tão energicos nas montanhas, perdem a pouco e pouco essas boas qualidades nas planicies, onde a influencia do clima, do solo, e dos alimentos mudam completamente a sua natureza, e ficam perfeitamente uns sendeiros.

Assim como os cavalhos creados nos terrenos planos, não podem soffrer o trabalho nas montanhas, tornando-se ou temidos, ou de uma irritabilidade perigosa para o cavalleiro. Alem de que o seu preço não tem comparação com a raça montanheza.

— Passageiros do brigue nacional *Artista*, sahido para o Rio de Janeiro: — Guilhermina Maria da Conceição e 2 filhos menores.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 19 do corrente para o consumo desta cidade 52 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 19 DO CORRENTE:

José, pardo, 5 annos, bexigas.
Francisco, pardo, 6 mezes, convulsões.
Maria, preta, escrava, solteira, 60 annos, febre cerebral.
João do Espirito Santo Gloria, preto solteiro, 50 annos, gastro interite.
Joaquim, branco, 1 dia, congestão pulmonar.
Elias, pardo, 8 mezes, bexigas.
Francisco, branco, 14 mezes, convulsões.
Maria, parda, 5 dias, espasmo.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 68 homens, 59 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 129.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 1/2 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 1/2 da manhãa.

## CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 9 DE JANEIRO DE 1860.

*Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.*

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Mello e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores.

Abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Compareceu tambem, já no fim da sessão, o Sr. Franca.

Leu-se o seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 6 de dezembro ultimo, recommendando que a camara désse as providencias necessarias para a reunião das juntas qualificadoras do municipio e do conselho municipal de recurso, nos prazos marcados na lei.—Inteirada, por já assim o ter feito.

Outro do mesmo, exigindo que lhe remettesse a camara, até o ultimo deste mez, uma exposição das necessidades deste municipio, afim de ser levada ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo a portaria, por copia, pela qual approvara provisoriamente o artigo de posturas, que acompanhou ao officio desta camara, de 12 de dezembro, sob numero 125. —Que se publique, e se remettessem copias aos fiscaes.

Outro do mesmo, enviando o aviso, por copia, expedido pelo ministerio da fazenda, em 15 de dezembro ultimo, declarando que não podem ser despachados, isentos de direitos, os objectos necessarios á empreza da limpeza e esgoto desta cidade.—Inteirada.

Outro do mesmo, mandando, em cumprimento de ordens imperiaes, que informasse a camara sobre a petição que remettia, do pedreiro Francisco Luiz do Carmo Ribeiro, feita a S. M. Imperial, implorando a graça de poder contar a effectividade de serviço no estabelecimento do cemiterio publico desta cidade, onde disse que trabalhava ha oito annos, fechando catacumbas.—Resolveu-se que se informasse contra tão desassisada pretenção, visto não haver obreiro privativo no referido estabelecimento.

Outro do mesmo, respondendo que opportunamente seriam submettidas a deliberação da assembléa legislativa provincial os artigos de posturas, que acompanharam ao officio desta camara, de 5 de dezembro ultimo. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo, em virtude de ordens imperiaes, o requerimento, feito a S. M. o Imperador, de Anastacio Xavier do Couto, amanuense da secretaria desta camara, allegando ter mais de vinte e quatro annos de serviço, achar-se bastante doente, e pedindo ser aposentado.—Que se informasse que era muito justo o pedido do supplicante, já por ser verdade o que allega, quanto ao tempo de serviço e estado de molestia, e já pela necessidade de serem os empregados municipaes considerados empregados publicos, mas que ainda não havia lei para isso, e agora era que se estava tratando della na assembléa provincial.

Outro do secretario do governo, declarando, de ordem de S. Exc., que em data de 29 de dezembro ultimo se recommendara ao inspector da thesouraria provincial mandasse proceder á nova numeração dos predios, como indicara esta camara em officio de 19 do mesmo mez.—Inteirada.

Um despacho da presidencia na informação do director interino da repartição das obras publicas, relativa á requisição que fez á mesma presidencia o Dr. chefe de policia dos dous armazens, existentes na rua do Calabouço, para servirem de ponto de reunião da companhia de pedestres, fazendo-se-lhes as obras necessarias, dizendo o referido director que os armazens não estavam a cargo da sua repartição, e se achavam occupados com materiaes pertencentes á camara.—Que se informasse a S. Exc. ser isto verdade, e que taes eram os materiaes, e a porção delles, que a camara não tinha onde deposita-los, mas que logo desoccupasse os armazens, communicaria á S. Exc.

Outro do Dr. chefe de policia, expondo as razões por que entende ser de vantagem, ou que esta camara designe as ruas, em que devem os carros e mais vehiculos de conducção transitar em uma só direcção, ou que por uma postura o autorise a fazer a designação em regulamento especial, á proporção que o transito for offerecendo perigo, pela sua frequencia.—Que se ouvisse ao advogado.

Outro do Dr. João José Pinto Junior, juiz municipal supplente da segunda vara, participando ter em data de 22 de dezembro passado o exercicio da mesma vara ao segundo supplente. —Inteirada.

Outro do bacharel Francisco José Martins Pena Junior, participando ter entrado no dia 23 de dezembro no exercicio da delegacia do primeiro districto desta cidade.—Inteirada, e que se respondesse.

Outro do tenente-coronel José Gomes Leal, juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia do Recife, participando ter fixado a sua residencia no bairro da Boa-Vista, e que pelo facto de sua mudança, entendia que lhe não era licito presidir aos trabalhos da junta qualificadora, embora tivesse feito a sua convocação.—Que se respondesse que, visto ter feito a convocação lhe competia presidir a junta, como era expresso no art. 110 da lei regulamentar das eleições.

Outro do subdelegado dos Affogados, pedindo lhe declarasse a camara se José Lucio Lins obteve licença para matar gado naquelle districto, e em que lugar.—Que se respondesse com o que existisse.

Outro do procurador, apresentando o authographo do orçamento da receita e despeza da camara para o exercicio de 1860 a 1861, afim de ser discutido.—A camara conformou-se com a maneira por que estava feito.

Outro do fiscal do Recife, informando que Bernardo José Rodrigues Pinheiro podia continuar com a edificação de sua casa terrea na rua do Brum, fazendo-lhe o augmento, para que requereu licença.—Concedeu-se.

Leu-se e mandou-se remetter á commissão de petições, um requerimento dos amanuense e porteiro do cemiterio, pedindo augmento em seus ordenados.

Autorisou-se ao procurador á pôr em leilão as madeiras do pavilhão da praça de Pedro II, obrigando-se quem as arrematar, a demoli-lo, e as fazendas da decoração da igreja do Collegio.

O Sr. Rego apresentou uma proposta, augmentando as taxas do regulamento do cemiterio, e foi remettida á commissão de policia.

Despacharam-se as petições de Antonio José Soares, Antonio José d'Oliveira, bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, Bernardo José Rodrigues Pinheiro, Carlos Augusto de Barros Lima, Domingos da Silva Campos, bacharel Ernesto d'Aquino Fonseca, Ignacio Martins da Costa, Isidoro dos Anjos da Porciuncula, Joaquim da Silva Rego, José Jacintho Silveira, José Bernardo da Silva, Dr. João Nepomoceno Dias Fernandes, José Dias da Silva Guimarães, João Baptista de Medeiros, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, José Camillo do Rego Barros, Luiz Pereira Raposo, Luiz José Nunes de Castro, Manoel Peres Campello d'Almeida, e Manoel José Maciel; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior, a escrevi, no impedimento do secretario. —*Rego e Albuquerque*, presidente.—*Rego*.—*Mello*.—*Oliveira*.—*Gameiro*.

# Correspondencias.

Srs. Redactores.— A necessidade de ser publicado em o seu conceituado Diario o presente documento, unido a bondade geralmente conhecida de Vm. me conduzem a rogar-lhes a sua publicação, pelo que a inda mais grato ser-lhes-ha o seu respeitador e constante leitor.

Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques,— cidade de Olinda 17 de janeiro de 1860

Illm. Sr. presidente da camara municipal de Olinda. — O alferes Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques, veriador da mesma camara precisa que V. S. lhe atteste se o supplicante tem ou não exercido o lugar de veriador com frequencia, exactidão e confiança da mesma camara; como tambem o que constar a V. S. da conducta moral e civil do supplicante; portanto: — Pede a V. S. que digne-se attestar o pedido — E. R. M.

Nada me consta em desabono da conducta do supplicante afirmando porém ser assiduo no exercicio das funções de veriador da camara desta cidade.

Olinda 8 de agosto de 1855. — Joaquim Cavalcante de Albuquerque, presidente.

O veriador — Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques.

( Estava sellada e reconheida ).

Srs. Redatores. — Vendo no Diario n. 31 de 17 do corrente a discripção dos festejos de Olinda, e as pessoas que para elles concorreram não pude conter-me avista do modo por que alli se faz menção dos relevantes serviços prestados pelo muito honrado promotor o sr. Dr. Manoel Izidro de Miranda. Certo de que este Sr. foi dos membros da commissão da decoração da casa camara, o que mais trabalhou e mais constancia teve em administrar aquelles serviços, conservando-se a assisti-los mesmo a noite; mister se faz que haja menção mais honrosa de sua dedicação, e não da maneira porque se disse naquella discripção; Esquecia-me dizer etc. Se não foi proposito do correspondente e que facilmente creio, foi uma endrauxularia que não deve passar desapercebida. Publicando estas linhas poderão VV. SS. contar com gratidão do

[illegible]

# COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE JANEIRO DE 1860.
AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—10 0/0 ao anno.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — 1/2 0/0 de rebate.

*Francisco Mamede de Almeida.*
Secretario.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18 . . . | 227:757$742 |
| Idem do dia 19 . . . . . . | 10:089$834 |
| | 237:847$576 |

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas . . | 96 | |
| « « com generos . . | 614 | |
| | | 710 |
| Volumes sahidos com fazendas . . | 195 | |
| « « com generos . . | 102 | |
| | | 297 |

Descarregam hoje 20 de janeiro.

Brigue inglez—Runnymede—bacalháo.
Barca ingleza—Izabella Ridley—idem.
Brigue inglez—Caberfeigh—louça e cerveja.
Brigue inglez—Clement—carvão.
Barca ingleza—Favorita—fazendas.
Barca ingleza—Crown—carvão.
Brigue portuguez—Amalia—diversos generos.
Patacho sardo—Maria—idem.
Patacho americano—Stervers—gello.
Patacho americano—J. C. Coale—farinha de trigo

**Importação.**

Brigue dinamarquez *Heindal*, vindo de Liverpool, consignado a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte:

203 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Barca ingleza *Crown*, vinda de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

242 toneladas de carvão de pedra, 15 gigos, 15 barricas e 1 cesto com louça; aos mesmos.

27 taxas de ferro; a S. P. Johnston & C.

487 peças de ferro, 4 caixas e 2 barricas ferragens; á ordem.

Escuna ingleza *Spirit*, vinda de Trieste, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

1,666 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Patacho sueco *Jenny*, vindo de Cardiff, consignado a Southal Mellors & C., manifestou o seguinte:

232 toneladas carvão de pedra; á ordem.

Brigue inglez *Elisa Jenkins*, vindo de Swansea, consignado a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte:

311 tonelados de carvão de pedra; aos mesmos.

Patacho sardo *Maria*, vindo de Genova, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

30 pipas e 20 barris vinho tinto, 60 ditos dito branco, 9 caixas licores, 28 ditas e 1 lata azeite doce, 100 bocetas e 557 caixas massas, 320 barricas farinha de trigo, 840 saccos farelo, 105 ditos feijão, 10 ditos ervilha, 21 ditos grão de bico, 27 barricas castanhas, 25 potes batatas, 1 cesto queijos, 2 caixas salames, 11 ditas figos, 12 barricas alpiste, 12 fardos alfazema, 128 bocetas maná, 7 caixas gomma arabica, 1 dita dita lacca, 1 ditas e 1 lata incenso, 5 ditas essencias, 4 caixas espirito de alfazema, 1 dita raiz de althea, 14 ditas agua de laranja, 14 saccos cevada, 1 dito senne, 28 latas massa de tomates, 67 caixas e 2 fardos papel, 2 ditos e 1 sacco flor de viola, 1 lata alcanfor, 1 caixa escamonia, 100 ditas enxofre, 2 ditas phosphoros, 20 ditas alvaiade, 3 ditas e 1 barrica missangas, 2 fardos chapéos, 1 pacote panno de linho, 1 dito seda, 1 lata veludo, 180 cadeiras, 80 pedras de marmore, 9 caixas ditas e tijollos de dito, 1,944 ladrilhos de marmore, 28 fardos cordoalha, uma porção de pedra para lastro do navio; aos consignatarios.

Brigue nacional *Alegrete*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

6,135 arrobas de carne de charque, 14 ditas de sebo em rama; á ordem.

Brigue inglez *Runnymede*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2,690 barricas bacalhão; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18. . . . | 49:993$789 |
| Idem do dia 19 . . . . . . | 3:109$450 |
| | 53:103$239 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18. . . . | 2:620$441 |
| Idem do dia 19 . . . . . . | 672$000 |
| | 3:292$441 |

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 19 DE JANEIRO DE 1860.

New-York — Barca americana «J. A. Hasard», Barott & C., 300 saccos assucar mascavado.
Philadelphia = Barca americana «Imperador», Matheus A. & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Ardilla», A. Bryan & C., 30 pipas aguardente.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Paratones», A. Irmãos, 110 pipas aguardente.
Rio da Prata—Brigue nacional «Marinho III,» A. Irmãos, 100 barricas assucar branco, 48 cascos aguardente.
Crookaven—Barca ingleza «Cora», Johnston Pater & C., 500 saccos assucar mascavado.
Lisboa=Barca portugueza «Hortencia», A. Irmãos, 190 saccos assucar branco e 60 ditos dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», F. S. R. & Filho, 100 saccos assucar branco e 100 ditos dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Bella Figueirense», F. S. Rabello & Filho, 100 saccos assucar branco
Lisboa — Brigue portuguez «Tino», diversos carregadores, 425 saccos assucar branco, 125 ditos dito mascavado, 396 couros salgados.
Porto—Brigue portuguez «Promptidão II», diversos carregadores, 40 saccos e 6 barricas assucar branco, e 40 ditos dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18. . . . | 8:866$755 |
| Idem do dia 19 . . . . . . | 397$636 |
| | 9.264$391 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18. . . . | 57:855$973 |
| Idem do dia 19. . . . . . | 3:170$983 |
| | 61:026$956 |

# Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 19.*

Rio Grande do Sul=24 dias, brigue nacional *Mafra*, de 270 toneladas, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, equipagem 15, carga 10:500 arrobas de carne; a Amorim & Irmãos.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio de Janeiro—Palhabote nacional *Artista*, capitão Joaquim José Alves das Neves, carga assucar.
Parahiba—Escuna ingleza *Spirit*, capitão I. F. Fownd, em lastro.
Valparaizo—Galera ingleza *D. Diogo*, capitão James Chandler, carga assucar.

# Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcado na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel roxo, e de 500$ rs. da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo principiará a correr no 1.º de abril do corrente anno.—O secretario do governo, *José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva

— A camara municipal manda publicar, para conhecimento de seus municipes, e devida execução, a postura abaixo transcripta, que foi approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 9 de janeiro de 1860. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. — *Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco em 17 de dezembro de 1859.

O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou a camara municipal do Recife em officio de 12 do corrente sob n. 125, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Artigo unico. As pessoas que caiarem ou pintarem as frentes das casas, e com taes obras damnificarem os nomes das ruas e os numeros dos edificios, deverão repo-los no seu perfeito estado: os infractores soffrerão a multa de 10$; e o trabalho será feito a custa delles. — *Luiz Barbalho Muniz Fiuza.* Conforme. — *Antonio Leite de Pinho.*

— A camara municipal do Recife, em virtude do officio circular de S. Exm. o Sr. presidente da provincia, de 5 do corrente, manda fazer publico para conhecimento dos seus municipes o edital da presidencia, da mesma data, declarando o prazo de 10 mezes marcados na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$. da 3.ª estampa, papel roxo, e de 500$ da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas que se estão substituindo, o qual principiará a correr do 1.º de abril desta anno.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 16 de janeiro de 1860.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*Francisco Canuto da Boa-Viagem*, official maior interino servindo de secretario.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcados na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel roxo e de 500$ da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo, principiará a correr no 1.º abril do corrente anno.—*José Bento da Cunha e Figueiredo Junior*, secretario do governo.—Conforme *Antonio Leite de Pinho.*

Pela Inspecção da Alfandega se faz publico que no dia 21 do corrente depois de meio dia se hão de arramatar a porta da mesma Repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 28 caixas vasias de marca S abandonadas aos direitos pelo negociante Thomaz de Aquino Fonceca. Alfandega de Pernambuco 18 de Janeiro de 1860. — O Inspector Bento José Fernando Barros.

# Declarações.

Subdelegacia da freguesia do Poço 19 de janeiro de 1860.

Acha-se depositado um cavallo alazão, que fora tomado a Antonio Severino, no lugar do Arraial como furtado, a pessoa a quem o mesmo pertencer compareça nesta Subdelegacia justificando lhe será entregue. — O Subdelegado, José Gonçalves da Porciuncula.

= Tendo o governo imperial resolvido mandar fazer por arrematação a parte das obras do caes da alfandega, pertencente ao ministerio do imperio, e que ainda se acha por concluir, comprehendida desde a linha da rua do Rosario até o arsenal de guerra, observando-se o plano apresentado pelo engenheiro Carlos Neate; pelo presente se convida as pessoas que quizerem arrematar a continuação da referida obra a apresentarem suas propostas em carta fechada nesta secretaria de estado, dentro do prazo de 90 dias, contados desta data.

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 24 de novembro de 1859.

*Fausto Augusto de Aguiar.*

# Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Subdelegacia da Freguesia de de S. Antonio 16 de Janeiro de 1860.

Achão-se depositados tres cavallos castanhos, que forão encontrados nas ruas desta cidade, quem for seus donos compareção neste juizo que justificando lhes serão entregues. — Antonio Bernardo Quinteiro, — Subdelegado Supplente.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

— A directoria das obras militares pretende construir no quartel do 4.º batalhão de artilharia uma casa para banhos das praças do dito corpo: quem deste serviço se queira encarregar, compareça na mesma directoria, das 10 horas em diante, nos dias 19, 20 e 21 para tratar a respeito.

Directoria das obras militares de Pernambuco 18 de janeiro de 1860.—O 2.º tenente amanuense, *João Monteiro de Andrade Malceiras.*

# Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 25 do corrente mez, á vista do propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas e de carregarem alem disto com o excesso do preço, se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela fórma ha muito em pratica.

Objectos.

| | | |
|---|---|---|
| Antena de pinho de 70 pés de comprimento e 20 de diametro | 1 | |
| Ancora pequena de ferro | 5 | |
| Amarras de 6 a 8/3 | 2 | |
| Alicates de ferro chatos e redondos | 10 | |
| Agulhas de palomba | 50 | |
| Algodão em rama | 2 | saccas |
| Broxas grandes de pintar | 30 | |
| Cofre com tres chaves | 1 | |
| Croques de ferro | 50 | |
| Corrente de ferro de 6/8 | 1 | |
| Camisas de brim | 100 | |
| Ditas de algodão | 100 | |
| Calças de brim | 100 | |
| Ditas de algodão | 100 | |
| Cadinho de lapis ns. 25, 30, 40 e 50 | 40 | |
| Dobradiças de metal | 50 | pares |
| Escaler de 4 remos | 1 | |
| Filele encarnado | 2 | peças |
| Flanella de escaler | 25 | |
| Fechaduras de camarote | 30 | |
| Fechaduras de porta | 20 | |
| Linha de barca | 4 | arrobas |
| Lixa de vidro | 200 | folhas |
| Pedras de amolar | 10 | |
| Pennas de aço | 5 | caixas |
| Papel hollanda | 200 | cadernos |
| Remos de faia de 13 a 20 pés | 200 | |
| Saccos de conducção | 200 | |
| Sola | 50 | meios |
| Secante | 5 | arrobas |
| Tinta branca de zinco | 50 | latas |

Sala do conselho de compras navaes em 14 de janeiro de 1860.=O secretario,

*Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

# Baile nacional.

Sabbado 21 do corrente, haverá grande e pomposo baile nos grandes e espaçosos salões do caes do Apollo.

Debaixo da direcção do novo proprietario Antonio Teixeira dos Santos, tem apresentado este

estabelecimento a melhor ordem em seus divertimentos, continuando o mesmo a empregar todos os meios ao seu alcance para a conservação da mesma ordem, e explendor nos seus divertimentos, pedindo ao respeitavel publico a sua valiosa coadjuvação, para levar a effeito tão louvavel intento.

O regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia será fielmente executado, não podendo ter ingresso quem não se apresentar decentemente vestido.

Bilhetes para senhoras gratis, para homens 2$.

# THEATRO
DE
# Santa Isabel.

## Terça-feira 24 de janeiro de 1860.

**Primeiro concerto vocal a caracter pela sociedade lyrica italiana,**

PRIMEIRA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Macbth* do maestro Verdi, pela Sra Sofia Marini Testa.

Dueto da opera *Traviata* do maestro Verdi, pela Sra. Luiza Gavetti Reggiani e o Sr. Hyppolito

Cavatina da opera *Masnadiere* do maestro Verdi pelo Sr Luiz Testa.

Grande rondo da opera *Luzia de Lammermoor* do maestro Donizzetti, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Beatriz de Tenda* do maestro Bellini pelo Sr. Hyppolito.

Dueto da opera *Luiza Miller* do maestro Verdi, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa.

Cavatina da opera *Barbeiro de Secilha* do maestro Rossini, pelo Sr. José Maria Ramonda.

Dueto da mesma opera, pela Sra. Marini e o Sr. Ramonda.

O concerto é regido pelo Sr. maestro J. Smoltz.

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| 1.ª ordem.......... | 12$000 |
| 2.ª dita.......... | 15$000 |
| 3.ª dita.......... | 8$000 |
| Cadeiras.......... | 3$000 |
| Plateas.......... | 2$000 |

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

## Avisos maritimos.

### Para o Porto.

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

### Para Lisboa,

segue com brevidade a barca portugueza *Hortencia*, capitão José Manoel Romão, por ter uma parte do carregamento prompto; recebe carga a frete, e tem boas acommodações para passageiros: quem na mesma quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do commercio.

— Para a Figueira, com escala por Lisboa, vai sahir no dia 28 do corrente o brigue portuguez «Bella Figueirense»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, ou com o capitão Luiz de Oliveira Lobo, na praça do commercio.

— Para Lisboa, o brigue «Pino», segue impreterivelmente até o dia 20 do corrente, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Manoel de Oliveira Barros no Corpo Santo.

### Attenção.

Vende-se uma boa barcaça de lote de 50 toneladas, muito bem apparelhada e nova, de primeira marcha, por preço commodo: a tratar na rua da Madre de Deos n. 7.

### Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuam* segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario numero 23.

### Para o Aracaty.

O hiate »Sergipano» por ja' ter parte do seu carregamento, a tratar com o mestre Henrique José Vieira da Silva, ou com Luiz Borges de Cerqueira na rua do Vigario n. 5.

— Para Lisboa segue no dia 28 do corrente o brigue portuguez «Laia III»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, ou com o capitão José Januario da Costa, na praça do commercio.

## Leilões.

# LEILÃO

Sexta-feira 20 do corrente.

NA RUA DO

## Imperador n. 15.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de grande quantidade de objectos de marcineiria, mobilias, chrystaes, louças, vidros etc., que tudo venderá sem reserva de preço no referido lugar ás 10 horas em ponto.

# LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

# LEILÃO
DE
# MAÇAES

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão de 290 barricas com maçães vindas no gello: hoje 20 do corrente as 11 horas em ponto no armazem do gello no caes de Apollo, tendo o arrematante o direito de as guardar no mesmo armazem.

# LEILÃO.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão da carta de afretamento do brigue americano H. A. Didier, de cerca de 3,500 saccos para o porto de Baltimore, tendo somente de estadia, dous dias a contar da data do leilão: hoje 20 do corrente ao meio dia na porta da associação commercial.

# LEILAO
DE
## Queijos flamengos
# Hoje
PELO AGENTE
# PESTANA.

O referido agente fara' leilão por conta de quem pertencer, hoje ás 10 horas da manhãa na porta da alfandega

DE

15 caixas com queijos flamengos o melhor que tem vindo ao mercado e muito frescaes, os quaes desembarcarão hoje na occasião do leilão.

# LEILÃO

Sexta-feira 20 do corrente.

PELO AGENTE

# CAMARGO

Affonso Garnier fara' leilão por intervenção do agente Camargo, de pannos finos, casemira, cortes de colletes de velludo bordados, gravatas, chapeos de feltro, pentes de tartaruga, paletots, tafetaes, chapeos de sol, alfinetes, corchetes, e outras fazendas proprias para o mercado: as 11 horas em ponto no seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 41.

# Leilão
DE
# MOBILIA.

A 20 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão da mobilia de uma familia estrangeira que se retira desta praça, consistindo em sofá, mesas redondas, consolos, cadeiras de sala, ditas de balanço, ditas para sala de jantar, mesa elastica, bancas de jogo, toucadores, lavatorios, lanternas, cama de ferro, dita para menino, um lindo jogo de bagatella completo e novo, armarios, quadros, secretaria, banca de costura, guarda roupas, relogio de parede, camas de vento novas, mesas para engommado etc., etc.: sexta-feira 20 do corrente ás 10 horas da manhãa, rua Nova n. 65, primeiro andar, escada contigua á loja do Sr. Quinteiro.

## Avisos diversos.

— O bacharel Witruvio tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Constando que um dos herdeiros do finado Marquez do Recife ja começara a vender alguns predios pertencentes ao extincto Hospital do Paraizo, Administração Geral dos Estabelecimentos de Caridade de novo avisa ao publico que esses bens ainda estão em litigio e por consequencia toda a tranzacção feita com elles pode tornar-se nullas. Assim pois ninguem para o futuro se chame a ignorancia.

— Troca-se um escravo pedreiro por uma preta: quem quizer fazer este negocio, dirija-se á serraria da rua da Praia n. 55.

## Na casa de banhos do pateo do Carmo

Precisa-se de lavadeiras e engommadeiras, que sejam livres ou escravas: paga-se e trata-se bem.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— Precisa-se de um menino de 14 annos pouco mais ou menos, chegado ha pouco do Porto, para caixeiro de taberna: no pateo do Paraizo n. 14.

### Advertencia.

Roga-se ao Sr. chefe da estação naval queira dar suas ordens aos commissarios dos navios da armada para que quando forem receber a carne verde não recebecem senão depois que tiverem corrido o saçougues e verem que a carne que o fornecedor tem é de primeira sorte, e não consento fornecedor tenha dividido a carne sem que tirem que seja em sua presença, porque do contrario dão-se abusos como dizem, que o fornecedor mistura a carne magra com a gorda: a carne de primeira sorte é gorda e alva, e não é a que tem-se dado estes dias que tal vez seja de segunda sorte.

## Ás autoridades.

Fugio do engenho Dous Irmãos no dia 23 do mez proximo passado um escravo crioulo de nome José Felix, é carreiro, alto, secco, andar largo e descompaçado, dentes abertos, idade 45 annos pouco mais ou menos, falla muito, metese a valente quando está bebado, não pronuncia sem sobresahir os RR; levou um cavallo castanho de um pé branco, estrella na testa, e um mal de besta na anca. Este escravo já foi do fallecido Lacerda; dizem que elle fora para o sul, porque antes dizia que ia para um certo engenho do sul, e que lá ninguem o tiraria: por isso roga-se ás autoridades locaes a captura do dito negro, levando-se em conta toda e qualquer despeza.

— Previne-se ao Illm. Sr. major Francisco Borges Vieira de Mello, que não pague a quantia de 600$ rs. restante de uma letra que deve aos herdeiros do finado Antonio José Bezerra, sacada por Manoel de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, pois que o verdadeiro dono dessa letra é o abaixo assignado; sob pena de paga-la em duplicata, conforme judicialmente for decidido, cuja questão nenhuma duvida ha em ventilar-se. Recife, 19 de janeiro de 1860.—*Florencio José Bezerra.*

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da armação e mais pertences da loja n. 12, na rua Direita, com os Srs. Antonio José Fernandes de Castro por autorisação do Sr. José Leonardo Radiche. Recife 20 de janeiro de 1860. *José Pedro Fernandes.*

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. [illegible], segundo andar.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra, tem o seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, onde sera' encontrado nos dias uteis das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— Na cocheira n. 26, do pateo do Paraizo, vende-se um cabriolet de 4 rodas muito maneiro e em bom estado.

— Vende-se um escravo crioulo, moço e bonita figura, para roça: quem o pretender, dirija-se a loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, de Sampaio Silva & C., que se dirá quem vende.

— Vende-se um relogio com diversas peças: na rua Direita n. 29.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de pouca familia ou homem solteiro: na rua do Pilar, casa de uma porta e duas janellas defronte da fabrica de sabão do Sr. Santos.

### Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: na praça da Independencia n. 34: loja de chapeos.

## Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

# 1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de Philosophia, e outro de Lingoa Franceza. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

### Aviso.

Precisa-se de alugar uma escrava para cozinhar e fazer o mais serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua do Apollo n. 19, venda.

— Pede-se ao Sr. J. F. X. que trate de pagar as suas contas na rua do Crespo, nas casas que não ignora.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de casa de pouca familia, dirija-se a rua de Santo Amaro, casa n. 18.

— Dá-se 400$ a juros, ou todo com segurança de alguma hypotheca, ou por partes com boas firmas ou penhores: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, no segundo andar.

## Deposito de papel para impressão.

Na typographia deste diario se acha estabelecido um deposito de papel de differentes formatos, para impressão, que se vende por preço commodo: assim como seu proprietario contrata o fornecimento regular do que se precisa mensalmente.

## Attenção.

Roga-se aos devedores á taberna sita na rua de S. José n. 2, que venham satisfazer os seus debitos até o fim deste mez, aliás passarão pelo dissabor de verem seus nomes por extenso neste Diario, e declaradas as quantias

### Roubo no Recife.

Roubaram da rua do Encantamento n. 4 B, terceiro andar, de 1 ás 3 horas da tarde de 17 do corrente o seguinte:

1 correntão de ouro de lei com 1 chave.
1 cadeia de duas voltas com pedra no meio.
1 redoma grande com a imagem de Christo em um lado, e do outro a de Nossa Senhora por fóra.
1 pequeno relogio horizontal descoberto.
1 sinete, e chaves juntas, e grandes.
5 annelões sem firma, sendo um com pedra encarnada.
3 pares de botões, modello antigo.
1 botão de abertura, modello antigo.
1 annel de cabello com as letras I. A. B.
2 moedas de 16$ cada uma.
2 ditas dolares de 8$500 cada uma.
1 dita dita de 4$500.
1 dita dita de 2$000.
1 dita dita de 500 rs.
1 par de fivellas de prata, de suspensorios.
2 fivellas de dita para calças.

Diversos pedaços de ouro e prata, 2 passadores e pegadores de trancelim, tendo ainda nos pegadores restos de trancelim: pede, portanto, o abaixo assignado, a todos a quem lhe fôr taes objectos offerecidos, e em particular aos senhores ourives, os apprehendam; certos de que, quem der noticia de ditos objectos, será gratificado no caes do Apollo, deposito da refinação do Monteiro, por F. da R. Passos Lins.

*F. R. Passos Lins.*

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar, e que faça as compras diarias de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Aluga-se o sobrado n. 11 C. de dous andares e sotão, sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— O juiz municipal supplente em exercicio da 2.ª vara, transferio sua residencia para a rua Nova, primeiro andar do sobrado da esquina n. 23, onde tem fabrica de chapéos de sol o Sr. Manuel.

— Quem tiver um moleque para alugar mensalmente, dirija-se a rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. João Pereira Moutinho desde hoje 20 de janeiro de 1860.—*José Antonio Ferreira.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 74.

*Srs. directores*: — A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, tendo annunciado nos jornaes que se achava vago o lugar de guarda da sua bibliotheca, e tendo eu apresentado o meu requerimento na conformidade do annuncio, sendo o unico concurrente, segundo se me fez constar, não é de admirar que eu deseje saber qual foi a razão que moveu a mesma directoria a preferir, no provimento de um lugar vago n'um estabelecimento portuguez, um estrangeiro ao unico concurrente portuguez que se apresentou!

A carta, pois, que dirijo a Vs. Ss., serve de emprazamento á mesma directoria, para apresentar essa razão; e eu espero que ella não faltará a este emprazamento, como, aliás, é do seu dever.

Sou, Srs. redactores, de Vs. Ss. attento venerador e criado, *Antonio Augusto Novaes.*

S. C. 19 de janeiro de 1860.

— Fugio a escrava Silvana, e julga-se estar pelo Aterro ou rua Imperial, representa ter 25 annos, parda, anda com lenço amarrado nos queixos por causa de feridas no pescoço: quem a pegar, leve-a á Soledade na casa junto a taberna da quina, que se gratificará.

— Propõe-se uma pessoa que se acha habilitada para ensinar primeiras letras com perfeição, noções de arithmetica, e deseja fóra desta cidade em algum engenho ou fazenda: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Fagundes n. 25, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado faz publico, que o indeferimento dado sobre o requerimento de Vicente Ferreira Gomes, que fôra submettido á S. M. o Imperador por occasião de sua visita a esta provincia, e que foi transcripto no Diario de Pernambuco n. 4 de 5 do corrente, não se entende com o abaixo assignado, que nada requereu, e sim com Vicente Ferreira Gomes da Silva, como se vê do mesmo requerimento existente na secretaria do governo. Recife 19 de janeiro de 1860.—*Vicente Ferreira Gomes.*

— Precisa-se alugar dous escravos para serviço de cocheira: quem tiver, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma sala e alcova do primeiro andar com frente á rua do Queimado n. 26: a fallar na mesma casa.

## Cura completa

**Sem resguardo nem incommodo.**

### Rheumatismo

*Da mão até ao meio do braço.*

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro « Manoel Antonio Rodrigues » — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

## Cura completa

**Sem resguardo nem encommodo.**

### Inflamação do baço e estomago.

Havia muito tempo que uma escrava minha soffria de « inflamanção do baço e estomago » ficando debilitada impossibilitando-a de fazer qualquer serviço, soffrendo muitas dores e alem disso cansaço. Sendo-lhe ministrado todos os remedios inutilmente; como ultimo recurso recorri as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes trazendo a suppuração muitos humores, brevemente sentio visiveis melhoras, e no fim de 28 dias se achou perfeitamente boa, podendo agora trabalhar; portanto, reconhecendo eu o mererecimento das ditas chapas, e dando-lhes o seu devido apreço, faço a presente declaração para satisfação de seu autor. — « Antonio Manoel Sodré, rua do Conde n. 20, Rio de Janeiro.

( Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde. )

— Em additamento ao annuncio inserto no *Diario* n. 3 de 4 do corrente, declara-se que a pessoa suspeita de ter furtado o novilho preto levava muito poucas rezes, e cujo conductor dellas era um destes individuos que fazem profissão dessa industria, e a que chamam—tangedores. Finalmente declara-se mais que no mesmo dia (vespera de festa) passára outro tangedor conduzindo um pequeno lote de rezes, todas, ou quasi todas, vaccas sem crias, e sabe-se que este individuo dirigio-se com ellas para o lado do sul da provincia, sendo encontrado em caminho por uma pessoa que disse ter visto entre estas vaccas o novilho de que se trata: quem levar este novilho, ou delle der noticia certa, de maneira que possa seu dono havê-lo novamente a mão ou seu valer, receberá 20$000 de gratificação da mão de Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque.

Sitio Monte-Alegre 17 de janeira de 1860

— José Martins Fernandes, subdito portuguez, vai ás provincias do sul.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, e para fazer as compras diarias de uma pequena familia; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Pede-se á quem vem consignado as seguintes fazendas, vindas á ordem, pelos seguintes navios, a saber:

F 4 caixas com missangas pela barca sarda *Paolo*, de Genova.

Diamante JL n. 440/463 20 ditas com papel e EL n. 31 1 dita com luvas, pelo brigue belga *Emma*, de Antuerpia; queira vir pagar os competentes fretes no escriptorio de Bastos & Lemos rua do Trapiche n. 17, consignatarios de ditos navios.

— O tintureiro do aterro da Boa-vista avisa aos seus freguezes que mudou sua residencia para a rua da Roda, segundo andar n. 47, onde continua a tingir com perfeição.

— Aluga-se ou vende-se um carro de trabalhar na alfandega, quasi novo, e por barato preço: a tratar na rua do Burgos n. 31.

— O antigo estabelecimento de fabrica e loja de chapeos nesta cidade na praça da Independencia ns. 24 a 30, de que é proprietario o Sr. Joaquim de Oliveira Maia, ausente, continua no mesmo lugar e casa, sob a gerencia de seu sobrinho Manoel de Oliveira Maia Junior, por ter de commum accordo sessado nesta data a gerencia do Sr. Manoel Francisco Moreira Maia. Recife 14 de janeiro de 1860.

## Luvas de Jouvin.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, pretas, côr de canna, e brancas para homens e senhoras a 2$500 o par, para acabar: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

## Para acabar vende-se barato na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

| | |
|---|---|
| Borzeguins de duraque gaspeado de lustre para senhora a | 3$ |
| Ditos dito dito para homem a | 7$ |
| Sapatões de lustre para homem a | 5$ |
| Sapatões de lustre para menino a | 4$ |
| Ditos de bezerro para meninos a | 3$ |
| Botinas de bezerro para menino a | 7$ |
| Ditos de duraque gaspeado de lustre para menina a | 3$ |
| Sapatos razos de lustre com salto para homem a | 4$ |
| Ditos ditos sem salto a | 3$ |

## Rua da Imperatriz n. 2

Vende-se superior queijo de prato a 1$000 alibra dito suisso a 800 réis a libra, manteiga ingleza primeira qualidade a 1$000 dita franceza 720 cha de primeira qualidade 2$560 dito 2$400 dito a 2$200 dito 2$000 bolachinhas de todas as qualidades, peras seccas a 800 réis a libra e caixinhas de 4 libras 2$500, ameixas a 800 a libra, vellas de espermacete a 700 réis a libra vinho madeira secca dito cherez dito muscatel.

Vendem-se luvas de camurça brancas, amarellas e pretas para militares: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Vende-se a loja de calçado da rua das cruzes n. 10.

## Aviso aos fumantes

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2. o seguinte:

| | |
|---|---|
| Fumo caporal, o maço | 1$000 |
| Dito da Virginia, o maço | 320 |
| Papel para cigarros o livrinho | 120 |
| Cigarros Bota Fogo, o maço | 200 |
| Cigarreiras de palha. | |
| Ditas de marroquim. | |
| Charuteiras de marroquim. | |
| Bolças para guardar fumo. | |
| Pinças para segurar cigarros. | |
| Bocaes para charutos. | |
| Cachimbos finos. | |

## Especiaes fructas de coimbra

### Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1. B.

Vende-se especiaes fructas chegadas de Lisboa sendo caixinhas ricamente enfeitadas de pecegos e peras e alpece e ameixas rainha Claudia amendoa e superior marmelada em quarto, propria para doentes, tudo se vende por baratissimo preço para acabar, assim como marmelada em caixinhas a 500 a libra.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente tinta preta para marcar roupa.

## Calçado francez

### Na loja n. 4 da praça da Independencia setá-se torrando mesmo a trouco de sedulas velhas.

| | |
|---|---|
| Broseguins para homens a | 6$000 |
| Ditos para senhora a | 3$000 |
| Ditos para meninas a | 2$500 |
| Ditos para criança a | 2$000 |
| Sapatões de lustro a | 5$000 |
| Sapato de lustro rasos a | 2$000 |
| Ditos de tapete para homem a | 1$000 |
| Sapatões de beserro para homem a | 4$000 |
| Botininhas de lustro e marroquim a | 1$000 |
| Sapatinhos de lustro de colxetes a | 640 |

Assim como todo o calçado se vende por barato preço.

## Aviso.

Roupa feita, chapeos e calçado para se vestir um homem dos pés a cabeça: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

## Generos superiores e baratos.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, taberna da esquina n. 42, defronte do sobrado queimado.

| | |
|---|---|
| Superior vinho velho do Porto, canada | 6$000 |
| Dito dito Lisboa e Figueira, idem | 5$000 |
| Dito dito de Cette, idem | 4$000 |
| Dito Duque engarrafado, o melhor do mercado, do autor Antonio Ferreira Menezes, garrafa | 2$000 |
| Dito dito Madeira, idem | 1$500 |
| Dito superior, Porto, idem | 1$500 |
| Dito dito dito, idem | 1$200 |
| Dito muscatel Setubal, idem | 2$000 |
| Dito dito francez, idem | 1$000 |
| Champanha, marca muito acreditada | 2$000 |
| Licores francezes muito finos | 1$500 |
| Vinagre branco de superior qualidade, garrafa | 320 |
| Frascos de genebra hollanda verdadeira | 1$000 |
| Ditos de dita mais pequenos | 500 |
| Ditos de conserva grandes | 1$000 |
| Sal refinado igual ao de potes (cuia) | 320 |
| Chocolate francez muito fino, libra | 1$280 |
| Velas de espermacete, superior qualidade | 720 |
| Chá hysson muito superior | 2$000 |
| Dito uchim, o mais superior do mercado | 2$500 |
| Manteiga ingleza flor | 1$000 |
| Dita dita de 640 a | 800 |
| Dita franceza muito superior | 560 |
| Latas de sardinhas de Nantes | 640 |
| Ditas ditas muito superiores | 440 |
| Ditas de biscoitinhos finos | 1$800 |
| Bolacha americana, libra | 120 |
| Dita ingleza | 240 |
| Vinho engarrafado Malvazia superior | 1$500 |
| Pares de garrafas brancas, o par a 2$,3$ e | 4$000 |

Barris de cognac inglez, em canadas, manteiga franceza e ingleza, em barris e meios ditos, e outros muitos generos que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Vendem-se camisas francezas de diversas qualidades, ceroulas de linho, ditas de algodão, camisas de meias etc. tudo por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

## Milho, farinha e farelo.

Vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

## Bezerros francezes,

de muito boa qualidade, recentemente chegados: vende-se no armazem de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

## Para doentes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, camisas de casemira, ditas de flanella, ceroulas de meia, meia de lã e carapuças de meia.

## Vendem-se

meios de sola envernisados, couros de lustre, pelicas brancas, tudo chegado recentemente: no armazem de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Vendem-se toalhas de linho do Porto a 7$ a duzia, guardanapos grandes a 3$ a duzia, ditos mais pequenos a 2$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

# Xarope
DO
# BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

## 100$ de graficação.

Desappareceu na noite de 17 do corrente ás 11 para as 12 horas, do hotel inglez, um cavallo castanho com cauda e clinas largas, tendo um dente quebrado e no pescoço alguns calombos: quem o levar ao hotel inglez ahi receberá a gratificação acima.

## Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

— Vendem-se cortes de vestidos de phantasia a 20$, ditos de tarlatana bordados a retroz a 25$, ditos de popelina a 12$: na rua Nova n. 14, loja do bom gosto.

## Farinha de trigo.

No armazem de Valença & C., na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de trigo das marcas seguintes, por preços convenientes:

SSS F.
Gallega.
Fontaine.

☞ PARA O CARNAVAL.

Na rua do Cabugá, loja de fazendas finas n. 8, do Almeida & Burgos, vendem-se velbutinas côr de carmizim, verde, azul ferrete, claro, rôxo, côr de rosa e preto, de boa qualidade, que bem assemelha-se com o verdadeiro velludo, a preço de 720 cada covado: existe muitas outras fazendas proprias para aprompotarem-se os mascarados.

— Vende-se uma escrava de 24 annos, de bonita figura, engomma, cozinha, lava e cose bem, e uma negrinha de 10 annos: na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

# Loja
# do bom gosto.

Na rua Nova n. 14, continúa a ter um completo e variado sortimento das mais bellas e lindas fazendas proprias para a praça; assim como fazendas proprias para a quaresma, como cortes de vestidos pretos, grosdenaples, lãas, mantas de filó, e manteletes, gargantilhas pretas e de cores: vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se cortes de vestidos de seda escoceza, muito lindos padrões a 30$: na rua Nova n. 14, loja do bom gosto.

## Attenção.

Digo eu abaixo assignado, morador em Santo Antão, que constando-me que existe uma letra vencida da quantia de 180$, vencida em 20 de dezembro proximo passado, em cuja letra figura minha firma como sacante, e o Sr. Ignacio Nery Ferreira como aceitante; venho perante o publico desta praça scientificar a quem for o possuidor da dita letra que não sou eu o sacante, o nem tão pouco tenho transacções algumas com o dito Sr. Ignacio Nery Ferreira. Recife 19 de janeiro de 1860.—*João José Ferreira.*

## Monitor das Familias.

Acham-se publicados o 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º numeros da serie extraordinaria deste periodico, destinada a dar conta da visita imperial a esta provincia, devendo sahir o 6.º por toda a semana vindoura.

Dez estampas acompanham os numeros publicados: os retratos de SS. MM. II.; as vistas do seu desembarque na rampa do caes do Collegio; a passagem do prestito imperial pela rua do Imperador; as illuminações da Boa-Vista, Arsenal de Marinha, Fóra de Portas, Lingoeta, rua da Praia e Cinco Pontas; o pavilhão e chave mandados fazer pela camara municipal, e a sala do docel do paço imperial na occasião do beija-mão dado no dia 2 de dezembro.

O sexto numero será acompanhado pela vista da igreja do Espirito Santo na occasião do Te-Deum ahi celebrado.

Entre os artigos publicados sobresahe um que, dando conta da genealogia de SS. MM. II., mostra que as mesmas Augustas Pessoas contam entre os seus ascendentes mais de 70 Reis e Imperadores.

Recebem-se assignaturas por toda a serie á razão de 5$000, na rua do Imperador n. 22, primeiro andar.

# AMA.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de homem solteiro: na rua do Imperador, loja n. 82.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa de pequena familia: a tratar na rua do Cabugá n. 3, no segundo andar.

— O Sr. João Tavares Cordeiro, que mora na rua velha tenha a bondade de ir buscar as imagens de Santa-Anna Santo Cosme e Damião justas por vinte e um mil réis pois já é bastante tempo de espera, e bastantes vezes que se tem ido a sua casa pedir para que assim o cumpra fique o mesmo sr. advertido que se espera até o fim do mez; sirva este tambem para outras pessoas que em casa do mesmo artista tem mandado encarnar santos e [illegible], elle emprega dinheiro e não pode empatar sem lucro algum por que então os venderá e perderão seus donos todo o direito a elles. Recife, 19 de janeiro de 1860.— Antonio Firmo

— O Sr. Filippe Benicio de Albuquerque Cavalcanti, queira chegar ao pateo do Terço n. 40, a negocio que não ignora.

## PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
## DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
*Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.*
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.
75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

**Remedio da natureza.**

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

## Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios : rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza ; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo : na rua da Santa Cruz n. 66.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

**Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.**

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

## LIÇÕES PRATICAS
DE
## ESCRITA COMMERCIAL
**Por partidas dobradas**
E DE
## ARITHMETICA
*Rua Nova n 15, segundo andar.*

**M. Fonseca de Medeiros**, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite ; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea : a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

## Collegio de Bemfica.
**Director e unico proprietario**
Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutes, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— Precisa-se de um cosinheiro para casa de familia : na rua da Cadêa do Recife n. 13, escriptorio de José Pereira da Cunha.

— Na rua da Praia n. 43, precisa-se de um homem que se encarregue da distribuição da *Ordem*, nos bairros do Recife e Boa-vista.

— Seve, filhos & C. declaram que Manoel José de Almeida Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 12 do corrente. Recife, 12 de janeiro de 1860.

— Aluga-se uma mulata para serviço de casa : na rua do Crespo n. 16.

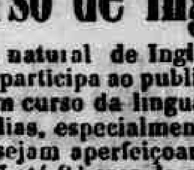
— O Sr. Antonio da Silva Bastos Pimentel queira dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 16.

## —Aluga-se o primeiro

andar da casa n. 15 da rua do Vigario : a tratar com Prazedes da Silva Gusmão na rua Augusta n. 91.

## Curso de inglez.

Enéas Bruce, natural de Inglaterra, e professor de linguas, participa ao publico desta cidade, que vai abrir um curso da lingua ingleza em sua casa, todos os dias, especialmente para aquellas pessoas que desejam aperfeiçoar-se na conversação ; desde as 7 até 8 horas da noite, mediante a quantia de 5$ por mez por cada alumno : na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, defronte da loja da Boa Fama.



## VIA FERREA
DO
## Recife a São Francisco.
**Limitado.**
**AVISO.**

Em consequencia de achar-se uma das pontes da via ferrea em obras não haverá trem na terça-feira 24 do corrente.

— Deseja-se fallar com urgencia ao Sr. Francisco José Siqueira Alves de Barbosa ou a alguem por elle : na rua do Vigario n. 7.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

## COMPANHIA
## ALLIANCE
**Estabelecida em Londres**
EM
## MARÇO DE 1824.
CAPITAL
**Cinco milhões de libras esterlinas.**

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a guem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc. ; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— Aluga-se um segundo andar com grandes commodos : quem pretender dirija-se a José Hygino de Miranda,

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar perfeitamente e ensaboar : na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

## Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4º de 500 pag. : vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

## BANDEIRA

A bandeira de Santo Amaro de Jaboatão sera' levanfada no dia 20 do corrente pelas 8 horas da noite, devendo a festa ter lugar no dia 29 com Te-Deum e tirada da bandeira.

## Attenção

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : na rua Bella n. 8.

— Na rua do Vigario casa n. 7 ha para alugar um escravo, excellente cozinheiro, para qualquer casa de trato.

**DENTISTA FRANCEZ.**
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

## Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra mudou a sua residencia para a rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Temos a honra de communicar ao respeitavel corpo do commercio desta praça que nesta data deixa de existir a sociedade que tinhamos formado e que gyrava sob a razão de

Aranaga & Bryan

ficando sua liquidação a cargo de nossos successores os Srs. Aranaga, Hijo & C.

Pernambuco 31 de dezembro de 1859.

Aranaga & Bryan.

— Havendo cessado a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Aranaga & Bryan, participamos ao respeitavel corpo commercial que sua liquidação fica a cargo e por conta da sociedade que nesta data formamos e que gyrará sob a razão de

Aranaga, Hijo & C.,

a qual continuará os negocios da extincta firma e espera merecer a mesma confiança de que gozava.

Pernambuco 1º de janeiro de 1860.

Anfonio de Aranaga.
Enrique de Aranaga.
Guilherme J. Kreisler.
Juan Anglada Hijo.

— Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar, que tem entrado no exercicio de juiz de paz do quarto anno do primeiro districto de S. Antonio desta cidade para que foi eleito, e por isso despacha todos os dias qua não forem santos ou feriados, na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco, sobrado n. 8 ; assim como em toda e qualquer parte que seja encontrado, e que as audiencias do mesmo juizo continuam a ser feitas na casa publica das audiencias ao meio dia das terças e sextas feiras.

— Da-se interesse em uma boa olaria, a quem tiver dous escravos, e que entenda do trabalho: ao pretendente se exporá as vantagens do mesmo, na rua da Imperatriz n. 47, 3º andar.

## Attenção.

O Sr. Spier, machinista inglez morador na rua do Brum n. 15, acaba de assentar neste engenho uma machina de vapor, não só com todo asseio e perfeição, como com economia e presteza, por isso recommendo aos meus collegas que tiverem machinas de vapor para assentarem, que o prefira a outro qualquer machinista, com o que muito ganharão.

Engenho Timbó-Assú, na freguezia de Ipojuca, 3 de janeiro de 1860.—*Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.*

**DELICIOSAS E INFALLIVEIS.**

## Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestes circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

*W. T. Floyd.* »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1·. Molestias de olhos ;
1·. Molestias de coração e de peito ;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medica mentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

## AVISO

Antonio Pereira de Oliveira Ramos, tendo de fazer uma viagem para fora do imperio, em virtude de sua saude e sendo preciso saldar todas as suas contas roga a todos os seus devedores que venham pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez ; assim como avisa aquelles que devem a mais de um anno e que não pagar até o mencionado dia 30, serão chamados a juizo para pagar o que estiver devendo.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Uma pessoa de boa conducta se offerece para caixeiro de vender assucar, do que tem muita pratica : quem o pretender, annuncie onde deve ser procurado.

— José de Oliveira Campos deixou de ser caixeiro de Ramos & Medeiros desde o dia 16 do corrente.

— Quem precisar de uma mulher para fazer compras, procure na rua da Gloria n. 50.

— Aviso ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que deixei de ser caixeiro do Sr. Thomé Lopes de Sena desde o dia 16 do corrente.—*Manoel Filenson Fernandes.*

## Retratos.

Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

## Instituto photographico
DE
## Stahl & Companhia
**Photographos de S. M. o Imperador.**
**Rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.**

## N. 60.

Precisa-se de costureiras de alfaiate de todas as obras : na rua Nova n. 60, esquina da ponte

## Faz publico

O proprietario do baile nacional dos salões do caes de Apollo, que achando-se os mesmos decentemente preparados com toda a limpeza e aceio, os offerece para qualquer sociedade que nelles queira celebrar as suas sessões, por aluguel commodo : portanto, quem pretender dirija-se á rua do Imperador a tratar com o seu proprietario Antonio Teixeira dos Santos.

## METHODO NOVO
**DO DR. CHABLE**
**MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,**
PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — **Citrato de ferro Chable.** Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecçao de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — **Depurativo de sangue.** Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue ; virus, e qualquer affecão venereo. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.— **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

**Hemorrohidas.**—Pomada que as cura em 3 dias.
*O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.*

## GRANDE HOTEL
DE
## SAXE.
## Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
**SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.**

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET
## JARABE DO FORGET.
Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.
*O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.*

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

## CURSO
DE
## Preparatorios.

O bacharel José Joaquim de Moraes Navarro tem aberto em sua casa rua do Hospicio, segundo sobrado passando o Gymnasio, um curso de preparatorios, para que acha-se competentemente autorisado pela directoria da instrucção publica, os estudantes pois que se quizerem habilitar para exame o acharão sempre prompto.

**UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.**

## SALSA PARRILHA
DE
## BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

**CAUTELA.**

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa :

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
*N. 69 Water Street.*
**New York.**

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem nma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos : tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Precisa-se de uma ama : no pateo do Terço n. 26.

## Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão ordinaria do conselho director ; são convidados os senhores conselheiros á comparecer.

*J. L. Dornellas Camara,*
1º secretario.

— O Dr. João José Pinto Junior advoga no civil e no crime ; para o que pode ser procurado das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

## FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

## LOTERIA
DA
## PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria do cemiterio de Iguarassu', cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez. Thesouraria das loterias 14 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

## S. D. P.
*Recreação do theatro d'Apollo.*

Por deliberação tomada em conselho, manda o Sr. director fazer publico que o conselho que hoje funcciona, não se responsabilisa por divida alguma feita anteriormente visto haver recebido a caixa da sociedade sem debito algum. Recife 18 de janeiro de 1860. —O primeiro secretario, João Maria de Moraes Navarro.

Srs. Redatores. — Vendo-me todos os dias bastante incommodado por algumas pessoas pobres desta minha Freguezia de São Pedro Martyr de Olinda, persuadidos deque eu recebi alguma quantia dada por S. M. o Imperador, para destribuir em esmolas ; e como não apparecesse essa destribuição, ha nascido dahi juizos sem duvida bem desfavoraveis a minha reputação, pesto que inteiramente injustas.

Por tanto presando, como meцumpre o milindre da minha reputação, apresso-me em levar ao conhecimento de todos pela publicidade da sua tão bem conceituada folha que não recebi do Mordomo de S. M. I. nem ainda de outra pessoa quantia alguma para taes esmolas. Ficar-lhe-hei assaz obrigado por esta publicação.

Olinda, 16 de Janeiro de 1860.

O Arcediago Vigario João José Pereira.

## AVISO.

Aluga-se a casa entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, do Dr. Ignacio Firmo Xavier : procure no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou na alfandega, das 9 ás 3 da tarde, a tratar com Firmino José de Oliveira.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Percisa-se alugar um andar de sobrado, ou casa terrea, nos bairros de S. José, S. Antonio, e Recife, quem tiver annuncie para ser procurado

— A pessoa que quer arendar uma baixa com capim, declare sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama que saiba ensaboar, comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia : na rua da Roda segundo andar n. 47.

## ATTENÇÃO

Uma pessoa, que tem pratica do Magisterio, e que se acha habelitado, para ensinar primeiras lettras, grmmatica nacional, e noções geraes da lingua latina, tem de abrir uma aula particular na villa do Cabo, sendo preciso que tenha pelo menos vinte a trinta allumnos para poder principiar.

Aquelles Senhores, que quizerem matricular seus filhos poderão dirigir-se no Recife a estação das 5 pontas a tratar com o Sr. Pacheco, que dará as precisas informações. A mesma pessoa se offerece tambem a algum senhor de engenho para ensinar seus filhos, e filhas se quizer, por isso que é casado, e sua Senhora se acha habilitada para este fim.

O bacharel Vicente Aurelio de Freitas Coutinho tendo de se retirar pelo primeiro paquete para o Rio de Janeiro declara que nada deve nesta cidade ; porem quem se julgar seu credor apresentará as suas contas no hotel inglez, onde reside, dentro de 4 dias a contar desta data, afim de serem pagas. Recife 19 de janeiro de 1860.

= Avisa-se ao publico, que ninguem faça negocio algum com Marciano Accioli Lins Barradas ácerca dos bens deste, visto estarem sujeitos ao que o mesmo é devedor.

## Compras.

### Aviso aos senhores de engenhos.

Compra-se mel em porção : a tratar no caes do Ramos n 6.

— Compra-se uma propriedade terrea que seja em boa rua : quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Compra-se um casal de escravos, que estejam acostumados ao trabalho do campo : rua da Imperatriz n. 47 terceiro andar

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola : na praça da Independencia n 6 e 8.

— Compra se uma liteira : nesta typographia.

= Compra-se uma escrava parda ou preta, cozinheira e perfeita engommadeira : na rua Nova numero 34.

= Compram-se as seguintes comedias : Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola : nesta typographia se dirá.

## Vendas.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura : em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se duas casas terreas em Olinda : a tratar na rua larga do Rosario n. 46.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
## Roupas feitas e fazendas.
NA
**Loja e armazem**
DE
## Góes & Bastos
## Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgorão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

## Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

## Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

## Pechincha.

Vende-se uma preta de meia idade, sadia e robusta por 280$ : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43 se dirá quem a vende.

## Sabão

do deposito geral do Rio de Janeiro : a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

## Farinha de mandioca

a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

# NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
## LOJA DE TRASTES DE
# L. PUGI

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

## Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

# Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66.

## Oleados pintados
### a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

# Para liquidar.

Caixas com 32 libras de macarrão, recentemente desembarcadas a 4$ cada uma, ditas de aletria com o mesmo peso a 6$: na praça da Independencia n. 22.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

## Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vender.

## A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

# Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poiriet no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

## Rua do Queimado
### loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

| | |
|---|---|
| Maços de meias cruas para homem a | 1$600 |
| Ditos de ditas de cores | 2$000 |
| Ditos de ditas cruas muito superiores | 4$000 |
| Ditos de ditos para senhora | 3$000 |
| Ditos de ditas muito finas | 4$000 |
| Cortes de calça de meia casemira | 2$000 |
| Ditos de ditas de casemira de cores | 5$000 |
| Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e | 6$000 |
| Brim trançado branco de linho fino vara | 1$000 |
| Cortes de colete de gorgurão de seda | 2$000 |
| Pano preto fino, prova de limão 3$ e | 4$000 |
| Gravatas de seda preta e de cores | 1$000 |
| Riscados francezes, largos, cores fixes covado | 200 |
| Chitas francezas largas finas covado | 240 |
| Ditas estreitas | 160 |
| Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado | 280 |
| Cassas de cores covado | 240 |
| Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por | 2$000 |
| Tiras bordadas | 200 |
| Cambraias lisas muito finas peça | 4$000 |
| Ernestinas de cores para vestidos covado | 240 |
| Challes de lãa bordados de seda um | 2$000 |
| Grodenaple preto, largo covado 1$800 e | 2$000 |
| Seda, e sarja lavrada 1$800 e | 2$000 |
| Vestidos brancos bordados para baptisado | 5$000 |
| Veos bordados para chapeo | 2$000 |
| Entre meios bordados | 1$600 |
| Athoalhado adamascado largo vara | 1$280 |
| Lenços de chita escuros um | 100 |
| Gangas de cores para palitós covado | 200 |

## Bom negocio.

Vende-se, com poucos fundos, a taberna do pateo do Terço n. 12: a tratar na mesma.

# Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.
Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

## Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

## MOSELLE MOSSEUX
DE
### TOD HEATLEY & C,
### LONDRES
em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

## Seguro contra Fogo
### COMPANHIA
# NORTHERN
### LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

## Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

## Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

## Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

## Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

## Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecieur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

## Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

# CALÇADOS.
## 45—Rua Direita—45
### Para homens.

| | |
|---|---|
| Borzeguins aristocraticos (lustre) | 9$000 |
| Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro) | 8$000 |
| Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre | 8$000 |
| Borzeguins economicos | 6$000 |
| Sapatões batedores | 5$000 |

### Para senhoras.

| | |
|---|---|
| Borzeguins para senhora (primeira classe) | 5$000 |
| Ditos para meninas (primeira classe) | 4$000 |

# ☞ RUA DO Queimado n. 40.
### Grande e variado sortimento de
## Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.
### Dão-se as amostras com penhor.

| | |
|---|---|
| Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias | $ |
| Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo | $ |
| Ditos de ditos de seda de gaze phantasia | $ |
| Ricas romeiras de filó e de seda bordadas | $ |
| Talmas de grosdenaples bordadas | $ |
| Chales de touquim branco bordados a 30$ e | 80$000 |
| Grosdenaple de cores de quadrinhos covado | 1$200 |
| Dito de dito liso covado | 1$800 |
| Seda branca lavrada covado 1$600 a | 2$600 |
| Grosdenaple preto lavrado covado | 2$000 |
| Dito dito liso encorpado a 1$600 e | 2$500 |
| Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e | 2$500 |
| Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a | 1$500 |
| Gaze de seda da China de flores e listras covado a | 1$000 |
| Foilar de seda de listras gosto novo covado | 1$000 |
| Setim de escocia e diana de seda covado | 1$000 |
| Chaly de flores novos desenhos covado | 900 |
| Bareje de seda de varias qualidades covado | 500 |
| Meio velludo de cores covado | 1$500 |
| Velbutina de todas as cores | 700 |
| Setim de todas as cores liso covado | 800 |
| Brilhantina branca muito fina a | 500 |
| Chitas francezas claras e escuras a 260 e | 320 |
| Casemira preta fina a 1$400 e | 2$500 |
| Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a | 7$000 |
| Cortes de casemira de cor a 5$ e | 7$000 |
| Cassas organdys de novos desenhos a vara | 1$000 |
| Ditas francezas muito finas a | 500 |
| Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos | $ |
| Golinhas de cambraia bordadas de ponta | $ |
| Ditas de dito bordadas a 600 a | 1$500 |
| Tiras e entremeios de cambraia bordados | $ |
| Ricas mantas pretas de linho para senhora | $ |
| Ditas ditas de blond brancas e pretas | $ |
| Chales de seda de cores, pretos e roxos | $ |
| Ditos de merinó bordados com franja de seda | 7$500 |
| Ditos de dito dito de lã | 7$090 |
| Ditos de dito liso dito de seda | 6$000 |
| Dito de dito dito de lã | 4$500 |
| Dito de dito estampados fino lista de seda | 8$000 |
| Lenços de cambraia de linho bordados finos | $ |
| Ditos de algodão de labyrintho 800 e | 1$000 |
| Capellas brancas para noiva | $ |
| Enfeites de vidrilho preto e de cores | $ |
| Aberturas para camisa de esguião de linho | $ |
| Ditas de dito de algodão brancas e de cores | $ |
| Saias balão modernas | 6$000 |
| Chapeos francezes forma moderna | 8$500 |
| Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo | $ |
| Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e | 3$500 |
| Ditas ditas de fustão branco e de cor | 2$500 |
| Ditas ditas de esguião muito finas modernas | $ |
| Seroulas de brim de algodão e de linho | $ |
| Calças de casemira preta setim 9$ e | 11$000 |
| Ditas de ditas de cores 8$ e | 10$000 |
| Dita de meia casemira | 4$5000 |
| Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim | 5$000 |
| Casacas de panno preto muito fino 30$ e | 40$000 |
| Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e | 35$000 |
| Paletots de casemira mesclada golla de velludo | 18$000 |
| Ditos de alpaca preta muito finos | 10$000 |
| Ditos de merino setim pretos e de cores | 9$000 |
| Ditos de meia casemira | 7$000 |
| Ditos de alpaca pretos e de cor forrados | 6$500 |
| Ditos de brim branco e pardo finos | 6$000 |
| Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e | 5$000 |
| Dito de alpaca preto e de cores | 3$500 |
| Relogios de ouro patentes | $ |

## Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12

— Vende-se uma preta moça de 17 annos, que faz todo o serviço de uma casa, ou troca-se por um preto: na restilação por traz da igreja de Santa Rita.

= Vende-se um sitio de terra, com duas casas de vivenda, um quarto para taberna, no districto de Santo Antão, fóra da cidade meia legoa, chamado Peuperizinho, é proprio para engenho: quem o pretender, falle com Joaquim Domingues nos Afogados.

## RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

## Attenção.

Vendem-se livros em branco de todas as qualidades, pianos dos mais acreditados fabricantes da Europa: em casa de D. P. Weld & C. largo do Corpo Santo n. 13.

# AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

# Alcatifa a
### 500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

# RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

# Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 6$ cada um barril: na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

## Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

= Vendem-se 2 bois acostumados a trabalhar em carros da alfandega, muito bons: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

## 2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

## Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

## —Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

# GRANDE
## sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

## Tachas para engenho
### Fundição de ferro e bronze
DE
### Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

## SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
### PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra subsiancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febreto da especie. |
| Alporcas. | Gotta. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal de). | Hydropesia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| Dysinteria. | Mal de pedra. |
| Dor de garganta. | Manchas na cutis. |
| —de barriga. | Obstrucção de ventre. |
| —nos rins. | Phtysica ou consumppulmonar. |
| Dureza no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidades no ventre. | Rheumatismo. |
| Ditas no figado. | Symptomas secundarios |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enxaqueca. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febre biliosas. | Venereo (mal). |
| Febreto intermtente. | |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

# Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

## Tachas e moendas

Braga Silva & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

## AGENCIA
DA
# FUNDIÇÃO LOW-MOW,
### Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

# Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

## Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

## Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

## Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

## Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

## Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

## Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

## Fazendas boas e baratas.

| | |
|---|---|
| Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e | 16$000 |
| Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e | 9$000 |
| Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e | 12$000 |
| Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e | 4$000 |
| Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e | 9$000 |
| Ditos brancos de castor, modernos | 14$000 |
| Ditos de casemira de cores para homem | 4$000 |
| Ditos de feltro finos a 4$, 5 e | 6$000 |
| Ditos de dito finissimos, fita larga | 7$000 |
| Ditos de seda de cores delicadas | 8$000 |
| Ditos de castor tambem copa baixa e finos | 9$000 |
| Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e | 3$000 |
| Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e | 2$500 |
| Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e | 3$000 |
| Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e | 5$000 |
| Calças de brim de cores e brancas de 3$ a | 6$000 |
| Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e | 12$000 |
| Colletes de brim e fustão a 4$ e | 5$000 |
| Ditos de gorgurão de cores a 5 e | 6$500 |
| Ditos de velludo de cores a 12$ e | 14$000 |
| Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a | 7$000 |
| Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e | 12$000 |
| Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20, 22, 24 e | 26$000 |
| Sobrecasacos de panno preto superior | 38$000 |
| Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos | 12$000 |
| Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e | 25$000 |
| Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e | 8$000 |
| Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e | 30$000 |
| Ramos de flores finas a 1$, 2$ e | 3$000 |
| Saias a balão de boa qualidade a 5 e | 6$000 |
| Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e | 30$000 |
| Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e | 120$000 |
| Calças para meninos bordadas a 4 e | 5$000 |
| Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e | 2$800 |
| Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e | 2$500 |
| Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e | 3$000 |
| Manguitos bordados a 2$ e | 3$500 |
| Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e | 8$000 |

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

## Armazem de fazendas.
### Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

## Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

## Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

## Pechincha sem igual.

Enfeites de vidrilho preto os mais modernos, vendem-se por 3$, na rua do Crespo n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes.

# SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

## Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

## Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

— Vende-se a obra de Casos de Consciencia, de Benedicto XIV, e os exercicios de analyse logica e grammatical: na rua do Queimado n. 49.

## Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

| | |
|---|---|
| Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia | 1$800 |
| Ditos de cassa brancos e de cores, duzia | 1$000 |
| Cambraias de cores de diversos gostos, covado | 240 |
| Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e | 300 |
| Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um | 6$400 |
| Ditos de dito bordados de velludo, um | 8$000 |
| Ditos de dito com palmas de seda, um | 8$000 |
| Alpaca de seda de quadros, covado | 640 |
| Meias muito finas para senhora, duzia | 4$000 |
| Ditas ditas para dita, duzia | 3$600 |
| Ditas ditas para dita, duzia | 3$000 |
| Meias casemiras de quadrinhos, covado | 500 |
| Ditas ditas escuras com duas larguras, covado | 1$000 |
| Cortes de dita muito fina | 6$400 |
| Ditos de dita preta bordada | 8$500 |
| Brim branco de linho fino, vara | 1$600 |
| Dito dito dito, vara | 1$400 |
| Dito dito dito, vara | 1$200 |
| Dito dito dito, vara | 1$000 |

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

= Farelo de Lisboa superior a 5$500, chegado ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

## Cobertas de chita
### a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

## Armazem de fazendas
### Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

## A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

## Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

## A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

## Aos estudantes de rhetorica.

O resumo de poetica nacional feito por M. F. de Honorato está á venda na livraria classica, na praça de Pedro II n. 2.

## Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

# Para liquidar.
## Rua do Imperador n. 6, confronte ao gaz.

| | |
|---|---|
| Caixas com 32 libras de macarrão novo | 4$000 |
| Ditas com o mesmo peso de talharim dito | 4$000 |
| Ditas com o mesmo peso de aletria | 6$000 |
| Cestas com cerca de 1/2 arroba de figos | 1$000 |
| Sapatos do Aracaty, o par | 600 |
| Ditos de lustre para senhora idem | 1$280 |
| Sapatões de lustre para homem, idem | 3$500 |

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

## Chapeos pretos.
### Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

## Nova invenção aperfeiçoada,
### Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

## Para mesas e camas.

| | |
|---|---|
| Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1/2, 2, 2 1/2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e | 4$000 |
| Ditas de linho de 2, 3, 3 1/2, 4 e 4 1/2 varas de 4$ a | 10$000 |
| Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e | 16$000 |
| Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e | 2$400 |
| Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e | 2$500 |
| Ditos de linho a | 4$000 |
| Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e | 2$400 |
| Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e | 4$000 |
| Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, peças de 30 varas a 2$500, 3$ e | 3$500 |

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

# Escrava.

Vende-se uma bonita escrava preta, crioula, idade de 20 annos, engomma, cose, borda e cozinha o diario regular de uma familia; bem como um moleque da mesma idade, pouco mais ou menos, boa figura, robusto, e proprio para qualquer serviço: na rua do Queimado n. 35.

## Rotulos para charutos.

Ha um grande sortimento de rotulos para caixas de charutos, para garrafas de licores, tanto de bojo como de gargallo, em branco, para nelles se escrever o que se quizer, de botica, para caixas de chá, vindo do Rio de Janeiro, de vinhos do Porto, feitoria, e de cajú; na typographia e encadernação da rua do Imperador defronte de S. Francisco.

## Simão de Nantua.

Obra completa nitidamente impressa em muito bom papel, e que está usada em todas as escolas da provincia, cartas de A B C, taboadas, traslados de muitos modellos, arte de ler por ventura, methodo facilimo, os martyres pernambucanos, que se acham adoptados para a leitura das escolas, cartilhas de mui boa edição e consideravelmente augmentada, economia da vida, uma confortissima cartonagem, arithmetica e grammatica do professor Castro Nunes, cathecismo da doutrina christãa, mui correcto, impresso em mui bom papel e typo grande, papel de peso transparente para escrever nas escolas com pauta, almaço de linho, greve, de machina, etc.: na typographia e encadernação da rua da Imperador, defronte de S. Francisco.

## No armazem de fazendas de Raymuudo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n.

10, tem constantemente um grande sortimento de fazendas fazendas finas por menos do que em outra qualquer parte, a saber;

| | |
|---|---|
| Vestidos de seda bordados a torçal, de todas as cores, que se venderam a 300$, vende-se agora por | 160$000 |
| Ditos que se venderam por 120$000, vended-se a | 70$000 |
| Ditos que se venderam por 70$, a | 60$000 |
| Ditos de phantasia que se venderam a 35$, vende-se a | 20$000 |
| Ditos de barege que se venderam a 20$, vende-se a | 15$000 |
| Vestuarios de seda de cores para crianças a 12$ e | 15$000 |
| Camisas de cambraia de linho para senhoras a 8$, 12$ e | 16$000 |
| Manteletes de seda de cores a | 20$000 |
| Ditos de seda preta a 20$, 25$ e | 30$000 |
| Ditos de grosdenaple preto, do ultimo gosto, por | 55$000 |
| Lãas de cores matizadas, muito bonitos padrões, covado | 640 |
| Ditas de cores, lisas, de uma côr só, covado | 640 |
| Cortes de casemira de côr para calças | 5$000 |
| Bonets de phantasia para meninos | 3$000 |
| Chapeos idem para meninas | $ |
| Gollinhas de missangas para senhoras | $ |
| Chales de froco com tres pontas | 10$000 |
| Ricos cortes de gorgurão para colletes | 6$000 |
| Chita franceza escura e clara, covado a 280, 330 e | 640 |
| Bramante de linho, 10 palmos de largura, vara | 2$500 |
| Guardanapos adamascados, duzia, a 10$ 12$000 e | 14$000 |
| Ditos de algodão acolchoados, duzia | 2$500 |
| Saias de balão de crinoline, da melhor qualidade que até hoje tem apparecido neste mercado, de 12$ a | 5$000 |
| Um grande sortimento de camisas de todas as qualidades para homem a 20$000 até | 65$000 |

Perfumarias inglezas do afamado fabricante John Gosnell & C.

Assim como um grande sortimento de fazendas proprias para os sertões, que se vendem muito baratas, e o mesmo estabelecimento se obriga a encaixotar despachar, embarcar com a maior presteza possivel.

— Acaba de chegar ao armazem de fazendas da rua da Imperatriz n. 10, o seguinte;

### Ferros de engommar

economicos, do melhor autor.

### Chafála.

Preparação propria para tornar as mobilias usadas em novas.

### Panno couro,

que é optimo para fazer guardas-lamas de carros o mais incorpado, e preto e lustroso, do que o melhor couro de lustre.

### Para fóra da provincia.

Vende-se um escravo bonita figura, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, perfeito boleiro e jardineiro, advirtindo-se porém, é sobre a clausula de ser para fora da provincia: quem convier dirija-se a rua da Cadeia, loja de Sampaio Silva & C.

— Na rua do Rosario larga n. 38, segundo andar, existe para se vender dous escravos peças de desoito para vinte annos de idade.

# JOSÉ DIAS BRANDÃO
## NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs, figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

# Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

## ATTENÇÃO.

Vende-se um rico vestuario de velbutina de côr, proprio para o carnaval, na rua da Cruz n. 26, armazem.

### Champanha.

Vende-se barato, para fechar contas, uma pequena quantidade de champanha, em gigos, da marca acreditada C&C, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

### Attenção.

Letellier & C. tem para vender em seu armazem na rua da Cadeia Velha n. 14, o verdadeiro vinho Bordeaux, em barris, bem como Kirsch e Bitters em caixas de 12 garrafas.

— Vende-se uma casa de taipa nos Afogados, na rua do Quiabo: quem a quizer, dirija-se ao mesmo Afogado, na rua Direita (logoa) n. 19.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se presunto de Lisboa inteiros a 400 rs. a libra, aletria, macarrão e talharim a 400 rs., macarrão branco a 320.

# Batatas baratas!!

Gigos de 32 libras a 1$400 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

— Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

## Livros em branco para escriptorio.

Pennas de aço de 50 qualidades differentes, entre ellas as afamadas pennas inglezas do professor Schuly, e conhecidas com o nome de pennas caligrophicas, tinteiros de porcellana e de vidro, lapes, carteiras, escrevaninhas, seguradores de papel, borraxa para amarrar volumes, e muitos outros objectos de escriptorio e proprios para as pessoas de commercio: na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

## Aos senhores encadernadores e chapeleiros.

Carneiras de cores proprias para encapar livros e fazer forros de chapeos, mais barato do que em qualquer outra parte: na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

# Cheguem a Pechincha

## Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões evestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sâtisfarão a expectativa do comprador.

= Vende-se o romance Rodolpho ou o louco assassino, obra importante e já bem conhecida e muito acreditada, por preço commodo: na livraria n. 6 da praça de Pedro II.

# Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

## VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

## A. F. da Silva Beiris

tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnauba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por menos do que em outra qualquer parte; e compra-se effettivamente toda e qualquér porção de pingos que cahe das velas quando acezas.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

### Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

### Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

## Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

## Potassa da Russia
### E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

SELLINS.

Vendem-se os melhores seilins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

# ☞ Modas.

| | |
|---|---|
| Cortes de vestidos pretos, ricos de 70$ a | 180$ |
| Ditos de seda de cores ricos de 40$ a | 150$ |
| Ditos proprios para casamento de 80$ a | 200$ |
| Vestuarios de seda para meninos a | 15$ |
| Ditos de alcochoadinho para ditos a | 12$ |
| Variado sortimento de chapeos para meninos. | $ |

☞ Segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

## Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

### Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

# Castanhas.

Desembarcadas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha n. 8, tanto em porção como a retalho; preço commodo.

— Vende-se a armação e generos da taberna n. 14 do pateo do Terço: a tratar na rua Augusta n. 94.

# FABRICA
## DE
## CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

## Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de iodas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeicas, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

# ARCHIVO UNIVERSAL.
## REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippo Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

# FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

# CONSULTORIO
## DO
# Dr. P. A. Lobo Moscoso,
## MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
## 3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
### Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

| | |
|---|---|
| Botica de 12 tubos grandes, | 10$000 |
| Ditos de 24 ditos. | 15$000 |
| Ditos de 36 ditos. | 20$090 |
| Dito de 48 ditos. | 25$000 |
| Ditos de 60 ditos. | 0$000 |
| Tubos avulsos cada um. | 1$000 |
| Frascos de tincturas. | 2$000 |
| Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. | 10$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes. | 6$000 |

# CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

| | |
|---|---|
| Assignatura de-banhos frios para uma pessoa por mez. | 10$000 |
| » » mornos, de choque ou chuviscos por mez | 15$000 |

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Potozi, sito na freguezia d'Agoa-Preta, moe com agoa e copeiro, nas obras tem os necessarios, novos commodos, e bem construidos, e no que respeito a producção para todas as qualidades de culturas parece não haver superior em parte alguma tem boas mattas e terreno para levantar outro engenho, ficando o Potozi com as terras necessarias para safrejar os mil pães de assucar que se quiser plantar, de presente o unico inveniente que se apresenta é estar lonje do embarque dous dias de viagem para ida e volta dos cargueiros, inconveniente este que breve tem de desaparecer com achegada da estrada de ferro que reduz a duas cargas por dia portanto quem quizer possuir um Potozi, ou mesmo desfrutal-o por arrendamento no engenho Uchôa achará com quem tratar ou na rua do Queimado n. 39 a fallar com Manoel Florencio Alves de Moraes.

# Farello a
## 6$000 rs.

Saccas grandes; na rua Nova n. 52.

— Vende-se um cavallo preto, gordo, muito manso e bom andador: no pateo do Paraizo numero 10.

## Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente; no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se e permuta-se por casas no bairro de S. Antonio desta cidade, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados n. 21, pelo tempo que fôr convencionado: quem pretender uma destas declarações, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na casa de sua residencia, rua de S. Francisco n. 8, ou na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americas.
Fogões americanos.
Arados de ferro a 30$
Champagne e cognac.
Relogios afféricanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.

## Varas douradas para molduras.

Na livraria da rua do Imperador n. 21, existe uma grande variedade de varas douradas de todas as larguras, para fazer-se quadros e molduras para retratos e paineis.

— Vende-se um cavallo novo, de bonita côr, bem feito, e bom andador, sem achaque algum: a tratar na rua Imperial, casa ou sitio do major Antonio da Silva Gusmão.

# Marmelada.

Na rua Direita n. 6, vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a elle antes que se acabe.

# 37 Rua do Queimado 37
## Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$300 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

## REMEDIO INCOMPARAVEL.
### UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que assombram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

**O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas. | Inflammação da bexiga. |
| Caimbras. | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Canceres. | Males das pernas. |
| Cortaduras. | —dos peitos. |
| Dores de cabeça. | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| —dos membros. | Picadura de mosquitos. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| Ditas do anus. | Queimadelas. |
| Erupções e escorbuticas. | Sarna. |
| | Supurações putridas. |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| | Ulceras na bocca. |
| Frieiras. | —do figado. |
| Gengivas escaldadas. | —das articulações. |
| Inchações | Veias torcidas ou nodadas nas pernas |
| Inflammação do figado | |

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma enstrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

# Attenção.

Espirito de vinho a 1$800 a canada, manteiga inglez flôr a 960 rs., franceza a 640 rs., macarrão, talharim e aletria a 400 rs, passas e ameixas muito novas a 480 rs., figos a 320 rs., dôce de goiaba fino a 1$280, dito de banana a 800 rs., cha hisson a 2$, gomma de araruta a 140 rs.: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 18, paredemeia da fabrica de chapeos do Senhor Maia.

# PECHINCHA
## sem igual.

Lindos cortes de chitas francezas largas pelo baratissimo preço de 2$ cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Resumo das lições de eloquencia nacional para facilitar os exames desta faculdade: acha-se á venda na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

## Para os folgasões do Carnaval

### Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faser-ce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

## Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado.

## Com toque de avaria
### á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos, rua da Imperatriz n. 10.

### Farelo.

Vende-se farelo superior, saccos com 90 e tantas libras a 3$600: na travessa da Madre de Deos n. 18.

# Marmelada

Vende-se marmelada superior em latas de 2 libras a 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado, no mesmo esta belecimento vende-se cognac e maças mais barato que em outra parte.

## Farinha.

Ferreira & Martins em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, vendem por preço commodo a superior farinha de mandioca recentemente chegada do Maranhão, em saccos grandes, tanto em porções como a retalho.

## Attenção.

Vende-se uma botica homœopatica em tinturas, contendo 60 vidros dos mais necessarios medicamentos, sendo estes vidros de onça cada um, e uma dita em globulos com 75 medicamentos diversos, a estas boticas acompanham os melhores compendios desta sciencia (tendo vindo do Rio de Janeiro de um das melhores consultorios) o que tudo se vende por preços commodos em razão do seu dono retirar-se: rua do Queimado n. 11.

# ☞ Fazenda nova.

Brim lona branco e de cores para calças, vende-se a 3$ a vara, no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes soriidos.

# Sebolas novas

Estão se acabando sebolas de restaes a 1$500 e soltal a 1$: na rua do Vigario n. 27.

## Escravos fugidos.

### ATTENÇÃO.

Fugio ha poucos dias, do lugar onde trabalhava, o cabra Octaviano, pertencente a Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió, d'onde veio ha poucos mezes em companhia do mesmo, tendo os signaes seguintes: estatura regular e reforçado do corpo, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tem marcas de bexigas pela cara, costuma fazer a barba deixando suissas de passapiolho, é muito regrista, falla um pouco descansado, anda calçado, intitula-se por forro: levou calça e camisa de algodãozinho azul com listras e bonet de lãa proprio para marujo: roga-se a quem o pegar de levar a Manoel da Silva Santos, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno: e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e promette-se uma boa recompensa.

— Desappareceu o Escravo Virginio, mulato, idade perto de quarenta annos, rosto comprido, pouca barba; anda calçado, e é filho do sertão, consta que para ali seguira de caminho, pela villa de Saboeira. Quem o apprehender, e conduzir a rua da Cadeia do Recife n. 38 primeiro andar será generosamente recompensado.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

## 100$ de gratificação

a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro: veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 4 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim: quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pede igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel. e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

## Moleque Fugido.
### 100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— No dia 2 de janeiro deste anno fugio o mulato escuro, idade de 40 a 50 annos, escravo do Francisco Dias de [illegible] morador no lugar Guarita, pertencente a Parahyba, cujo escravo tem os signaes seguintes: cheio do corpo e calvo, com alguns cabellos brancos, quando anda atira a perna direita para fóra e leva a ponta do pé em procura do esquerdo, o que chamam zambeta; levou chapéo do couro, tendo por enfeite umas bolotas feitas do mesmo couro, que cahem para o lado, e uma veste com guarda-peito, tudo de couro; julga-se andar pela Passagem da Magdalena, aonde tem um mano: a pessoa que o pegar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11, que será bem recompensada.

# Litteratura.

## Os Indigenas dos grandes desertos da America Septentrional, pelo abbade Em. Domenech, missionario apostolico.

Do rio Puerco pode-se ir visitar o *pueblo* de Acoma, que é a mais extraordinaria e a mais antiga das cidades indigenas desses paizes. Para ahi ir ter introduz-se nos desertos do Sul, atravez de um paiz de aspecto selvagem e desolado, cifrando-se a sua vegetação em juccas e cedros. Lá de tempos á tempos é que se encontra (*) *coyotas* (*canislatrans*) de catadura foveira, rebanhos de carneiros, guardados por pastores armados de fundas como no tempo dos Aztecos e Indigenas com as pernas nuas, conduzindo bestas carregadas de fructas e legumes.

Acoma está situada sobre um penedio isolado que eleva-se perpendicularmente á 120 metros acima da planicie e assemelha-se á uma ilha no meio de um lago. O cume deste penedio é perfeitamente horisontal e sua superficie de cerca de 60 geiras. Para ahi ir ter, sobe-se um montão de arêas juntas pelo vento até o terço de sua altura ; os dous outros terços do caminho são cavados na rocha como uma escada em aspiral. Em muitos lugares vê-se massas enormes de grêo (reparadas da massa primitiva pela acção do tempo), semelhantes á torres quadradas situadas ao redor do *pueblo* para defende-lo.

A cidade compõe-se de quarteirões, contendo cada um 60 á 70 casas e de uma grande egreja catholica, que tem duas torres e bonitos campanarios.

As casas teem tres andares, só com janellas no superior, e quanto á sua construcção é a mesma que a dos outros pueblos do Novo-Mexico.

Os habitantes de Acoma conhecem o que he confortavel, parecem felizes, são mansos e generosos ; ordinariamente cobrem-se com capas de raias brancas e pretas feitas pelos Navajos ; suas calças são mui largas e apertadas no joelho, compridas, meias de lãa ou polainas de couro completam seus trajes. As mulheres, como as de Santa Anna, engrossam horrivelmente as pernas por meio de calções alcochoados.

Acoma é provavelmente o *Acuco*, de que fallam os antigos historiadores hespanhóes, que indicam como que situada entre Cibola e Tignex e edificada sobre o cume de uma rocha perpendicular, á qual só ia ter por meio de 300 degráos cavados na rocha.

Em todo o derredor deste *pueblo*, reputado insuperavel, os habitantes tinham collocado grandes pedras, que podiam fazer rolar sobre os assaltantes, que tivessem a ousadia de escalar essa praça extraordinaria. Proxima ás habitações via-se terras lavradias para a cultiva do milho em quantidade bastante para as necessidades da população e grandes cisternas para receber as aguas da chuva Os Acucos tinham em todas as provincias confinantes sobre as quaes faziam constantes excursões o appellido de bandidos.

Acoma faz lembrar as fortalezas encontradas por Fernando Cortez, tal como o povoado de Capistlan nas montanhas de Guastepegue, descripto por Solis como uma cidade forte por sua natureza, assentada sobre o cume de um grande penedio, de tão difficil accesso que os Hespanhóes não podiam galga-lo ainda mesmo ajudando-se com as mãos.

Muitas destas cidades corajosamente resistiram á Cortez que foi obrigado á abandonar a conquista problematica com temor de ver todo o seu exercito perecer sem poder attingir um inimigo, que podia esmagar os assaltantes atirando-lhes enormes pedras.

A existencia dessas populações perdidas nos desertos é um objecto de admiração para o viajante que só comprehende a vida com os encantos da sociedade ou com a independencia dos Indigenas nomadas

Com effeito esta semi-civilisação que reina nos *pueblos* do novo-Mexico é thema para grandes meditações. E' ella um avanço para a barbaria ou um progresso, um esforço desses povos para a civilisação ? Profundos mysterios sobre os quaes a historia conserva um segredo absoluto.

Como quér que seja essas populações parecem felizes ; vivem frugalmente dos productos de suas terras ; vestem-se com a lãa de seus rebanhos ou com a pelle dos animaes que frequentam seus campos ou suas montanhas ; ignoram as paixões que agitam o restante da humanidade na superficie do globo e sem ruido extinguem-se no silencio dos desertos, sem que sua longa agonia seja perturbada pelas convulsões politicas que atormentam os povos do velho mundo.

IX.

Rio de San José.— Rita-Laguna.— Navajos — Agua-Fria. — Rocha hieroglyphica. — Ruinas de l'Ojo Pescado.—Zuni.— A antiga Zuni.—Volcão de San Francisco.—Valle do William.— Curiosidades.—O Colorado.

Em seu curso o rio de San José toma successivamente os nomes de *Rio-del-Gallo*, *Rio de Laguna* e *Rio Rita*. Antes de penetrar no paiz regado pelo San José, atravessa o rio Puerco, depois costeia-se o rio deixando-o á esquerda, em quanto que á direita alonga-se uma linha de rochas de grêo vermelha, de mistura com espessos jazigos de gesso e arêa branca jurassica. O Della traçado pelo Puerco e o San José é formado de uma serie de collinas aplanadas e cobertas de matos.

E' ao norte de San José que se lançou á 400 metros de altura o pio volcanico de San Mateo A' alguns kilometros de Puerco o valle se contrahe e se descobre sobre uma planura de lava preta as ruinas de uma antiga cidade mexicana chamada *Rita*, que os habitantes deveriam ter abandonado em virtude dos ataques continuos de Navajos e da falta d'agua ; o San José é apenas um riacho,cujas aguas pouco abundantes não satisfaziam as necessidades de uma grande população.

As margens do rio são ferteis e frescas ; em muitos lugares são esbranquiçadas pelas efflorescencias salinas. Mais adiante o valle ainda mais se estreita, torna-se um *canon*, depois alarga-se de novo e deixa ver Laguna.

Ao pôr do sol, quando os raios luminosos abrandam-se e tornam os tons menos pronunciados, menos duros e menos avelludados, Laguna tem a apparencia de uma dessas cidades da Allemaha e das margens do Rheno situadas sobre uma montanha escarpada. As casas com seus andares de terraços parecem apinhadas umas sobre as outras e fazem o effeito de um immenso amphitheatro ; o rio banha a fralda da eminencia sobre a qual está edificada a Laguna o corro serpenteando na planicie. Este *pueblo* indigena é um dos mais antigos do Novo-Mexico; ainda está tal qual o acharam os Hespanhóes no 16.º seculo; contém perto de 1,030 habitantes afamados por sua honradez, sobriedade e até mesmo industria. No centro deste povoado abre-se uma praça onde os Indios se reunem para certas festas ás quaes os Mexicanos não podem assistir. Cousa singular, esses Indios entregam-se á *dansa do bufalo*, como as tribus do norte da America Septentrional. As outras ceremonias religiosas resumem-se no culto de Montezuma.

Junto á praça está edificada uma egreja catholica servida por um padre mexicano ; esta egreja meia arruinada serve de cemiterio. De cima do edificio pode-se admirar toda a espantosa belleza do *canon* no qual o rio abre caminho com difficuldade e dá á paisagem tão pittoresca como estranha. A' 50 kilometros ao norte de Laguna existe um volcão ; a montanha em que labora é cheia de aberturas, donde constantemente sahem columnas de fumo espesso e negro.

Os Navajos invadem muitas vezes esse paiz e roubam tudo que lhes vem ás mãos ; levam rebanhos e até mesmo prisioneiros é que não dão a liberdade senão depois ter delles tirado um grande resgate.

Os Navajos no entretanto nem sempre estão em hostilidade com as populações dos povoados e campos, algumas as visitam como amigos com o fim de trocar os seus productos, que vendem por outras mercadorias. Esses Indios antigamente lisonjeavam-se de poder exterminar a todos os Mexicanos; se o não faziam,diziam elles,era afim de s'esquivarem ao trabalho de cultivar o milho e criar rebanhos de que, quando querem, facilmente se apropriam.

Deixando Laguna, passa-se á 8 ou 10 kilometros ao sul do monte Taylor, volcão extincto que repousa sobre camadas horisontaes de lava. O valle de San José torna-se ao depois mui largo geralmente e coberto de lava ; a planicie primitivamente havia de ter sido inundada pelas torrentes de uma massa deste substancia semi-liquida de 100 metros de largura sobre 10 de espessura e que ao depois se endureceu, ennegreceu e abrio-se para dar passagem ao rio.

Do monte Taylor á Agua-Fria, na Sierra Madre, o terreno eleva-se rapidamente na razão de 14 á 15 metros por kilometro. Agua-Fria é um pequeno riacho que sahe de um leito de lava, por poucos instantes corre na superficie da terra e vai ao depois perder-se em rochas volcanicas. E' a ultima nascente desta latitude que se dirige para o Atlantico ; é junto ao cume da Sierra Madre, á 2,600 metros acima do nivel do mar.

De Albuquerque á Agua-Fria frequetemente encontra-se no caminho bellas florestas de pinheiros e floridas planicies em que habitam cabritos montezes da cauda negra, antilopes, lebres, esquilos e todas as especies de pequenos passaros de pennugem brilhante.

Além da Agua-Fria, desce-se a vertente occidental da Sierra Madre e chega-se á um valle mui descampado em que se acha a *Rocha das Inscripções*, chamada *el Moro* pelos Mexicanos.— A face da rocha de N. E. é vertical e naturalmente lisa até a altura de 70 metros ; a base deste lado está cheia de hieroglyphos indigenas e inscripções hespanholas ; a vertente opposta (S. E.) tem a forma de um bastião e possue uma nascente de limpida agua, que apparece em sua base do meio de uma bacia circular cercada de verdura. O cume da rocha é de grés branca levemente veiada de amarello, é partido perpendicularmente em muitos lugares, de modo á representar de longe as torrinhas de um castello mourisco ; é sem duvida o que lhe deu o nome de *El-Moro*. Junto á essas torrinhas vê-se as ruinas de um antigo povoado cujas muralhas indicam uma certa habilidade de construcção ; alguns muros da altura de 2 á 3 metros ainda estão em pé ; a alvenaria está perfeita, as pedras pequenas, porém regulares, as *traves* são de cedro e parecem ter sido trabalhadas com pedras cortantes, em vez de serradas ou cortadas com instrumentos de ferro.

No meio das ruinas, frequentemente encontrase restos de louças de barro pintada. Fronteiro ao *El-Moro*, além de um profundo barranco, egualmente vê-se as ruinas de um outro *pueblo* Escriptores distinctos julgaram que estas especies de fortalezas tinham sido construidas por um povo de pastores para abrigarem-se das invasões de algumas tribus nomadas e selvagens ; porém a regularidade e a belleza dessas cidades annunciam uma civilisação mais adiantada que a dos povos pastores e nós vemos por Acoma, Laguna e outros povoados actualmente habitados que era geral costume entre os Indios construir suas moradas nas alturas. Todo esse paiz é mui rico em cactus, *lichens* e outras plantas, cujas variedades são desconhecidas na Europa e até mesmo no resto do continente americano.

Depois do valle de *El Moro* vem o de *Ojo Pescado*. O Pescado é um regato mui bello, que nasce em uma camada de lava e possue peixes de uma especie particular. Antigamente essa nascente era cercada do um muro, cujos restos ainda juncam o solo. Junto á este muro se acham as ruinas de dous povoados de tal sorte antigos que os proprios Indigenas ignoram a sua origem : estes dous povoados teem uma fórma quasi circular e dimensões semelhantes, de 300 metros de circumferencia, provavelmente faziam parte do reino de Cibola

Um pouco mais ao sul avista-se tambem uma cidade deserta, porém que só foi abandonada ha pouco tempo ; os Zunis que cultivam legumes e cereaes no valle do *Ojo Pescado*, habitam essa cidade durante o estio. Este paiz é despido da alta vegetação até junto de Zuni; alguns cedros pequenos e pinheiros caçapos são os unicos que vegetam aqui e acolá nas fendas das rochas. O rio Pescado bem depressa perde-se em um leito de lava e de novo reapparece tomando o nome de *rio Zuni*. O paiz por elle regado, ainda que de um aspecto triste e desolado comtudo é fertil.

A' direita e á esquerda do rio elevam-se terras de penedios negros metamorphicos e cortados em columnas como a *Calçada dos Gigantes* na Irlanda : algumas d'essas columnas estão inteiramente destacadas da massa principal e fincadas pé como immensos pharoes na entrada do Rocio. No meio do valle, o *pueblo* de Zuni eleva-se em amphiteatro sobre uma eminencia que de longe produz o effeito de uma peninsula.

A' alguns kilometros ao sul de Zuni estende-se uma planura, cujos lados são perpendiculares e em cujo centro acha-se Zuni Vieja (o Velho Zuni). Em certas distancias apparecem os altos das torres nas quaes os pastores e cultivadores velam para aprecatarem-se de qualquer sorpreza da parte dos Apachos.

Zuni está situada entre 108° e 109° long. O. e 35° lat. N. Só em 1691 foi definitivamente conquistada pelos Hespanhóes, sob o commando do capitão general Carlos Diego de Barros Zapata. Sua população actual é de 2,000 almas ao maximo, porque em 1852 a bexiga douda ahi fez grandes estragos. Muitos dos habitantes teem a pelle branca, os cabellos louros e os olhos azues. Uma antiga tradição explica esta particularidade da maneira seguinte :

Em outro tempo mineiros do paiz de Galles vieram á essa região e foram massacrados pelos Indigenas, que pouparam as mulheres para com ellas casarem. Destes casamentos nasceram filhos semelhantes ás suas mãis, e esta raça branca ter-se-hia assim perpetuado até os nossos dias. Em apoio desta tradição, poder-se-hia citar um grande numero de palavras zunis, que teem analogia com palavras inglezas que significam a mesma cousa ; todavia os Indigenas negam essa historia, que não honraria sua hospitalidade. Os Zunis conservaram uma profunda veneração á Montezuma ; reservaram no centro da cidade um pateo espaçoso para as danças em honra deste semi-deos. Na época desses rigosijos publicos os dançarinos trajavam-se singularmente, pela maior parte representando animaes de chifres, ferozes ou phantasticos.

As casas dos Zunis teem a mesma forma que as dos outros povoados indigenas, seus andares de escadas são quasi todos entalhados de compridas folhagens de pimentas encarnadas, seccas ao sol.

A cidade possue uma egreja catholica que tem 33 metros de comprido sobre 9 de largo ; é edificada de adoubos e atraz de seu unico altar está suspenso um quadro que representa Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira do Mexico ; algumas estatuas cercam o quadro ; as paredes lateraes estão completamente despidas. O governador habita uma casa de tres andares na qual frequentemente se reunem os caciques ou chefes do governo. Estes são em numero de quatro e o seu emprego é hereditario ; o filho succede ao pai, quando este morre ou se torna incapaz de preencher suas funcções. Teem a direcção geral de todos os negocios publicos e o poder de fazer a paz ou declarar a guerra, nomeiam dous chefes capitães com os quaes consultam nas occasiões urgentes. Um é o general que commanda a força armada,e o outro uma especie de official de policia. Este ultimo frequenta a população, escolhe os homens mais activos e mais intelligentes que apresentam aos caciques para as nomeações de governadores e officiaes inferiores. Se um destes pratica exacções ou exerce alguma tyrannia, o povo queixa-se dos caciques que julgam o accusado e o depõe, se o reconhecem culpado. Os Zunis tem a paixão de criar aguias que apanham ainda mui novas nas montanhas visinhas ; multidões destes terriveis passaros estendem ao sol suas enormes azas sobre os terraços das casas.

Para ir visitar Zuni Vieja, dirige-se para uma garganta estreita situada á 3 kilometros ao sul do povoado ; depois atravessa-se essa garganta por um caminho em zig-zag, que vai ter á fralda de uma elevada planura ; ahi se acha uma grutta sagrada, onde os Indigenas vem celebrar suas ceremonias religiosas. Ao depois começa-se a subir rochas quasi inaccessiveis, elevadas á mais de 300 metros acima da planicie. Algumas dessas rochas formam uma projectura mui larga,em outro tempo cercada pelos Indigenas com um muro, atraz do qual, por occasião da invasão dos Hespanhóes, elles occultaram-se para lançar-lhes toda a casta de projectis.

Logo que se chega ao ponto culminante da planura, descobre-se uma superficie plana em que crescem grandes cedros ; por sobre essas arvores, lançam-se á uma altura de 165 metros, duas columnas de pedra de uma apparencia bizarra ás quaes dizem respeito á legenda que vamos contar.

Em uma época mui remota, os antepassados dos Zunis vieram de mui longe para oeste e edificaram a cidade que seus descendentes ainda habitam. De ha muito ahi viviam, quando em uma noite obscura o paiz foi subitamente innundado. A agua elevava-se com uma tal rapidez que uma parte do povo n'ella ficou sepultada ; o resto refugiou-se na planura e construio a cidade que ainda actualmente tem o nome de Zuni Vieja. Afim de apasiguar o genio irritado que tinha mandado essa calamidade, sacrificaram-lhe um mancebo e uma donzella que foram lançados nas aguas. Logo depois d'este sacrificio, estas retiraram-se e os Indigenas antes de tornar a descer para o valle, erigiram, em honra das duas victimas essas columnas de pedra que perpetuam até os nossos dias a recordação desta grande catastrophe.

Proximo á esses monumentos que parecem mais uma obra da natureza que dos homens, encontra-se fragmentos de muralhas de 3 á 4 metros de altura sobre 2 de espessura, que cobrem uma superficie de muitissimas geiras. Estas muralhas estão meio occultas debaixo de moutas de immensos cactus e de um arbusto de fructo amarello (*opuntia arborescens*.) Entre estas ruinas descobre-se tambem restos de louça de barro pintada, como a dos antigos povoados abandonados do Novo Mexico ; é tudo o que resta de Zuni Vieja.

Ao lado da cidade em uma floresta de cedros vê-se muitos lugares consagrados ás ceremonias religiosas dos Indios. São especies de altares ovaes de terra de 2 a 3 metros de comprido e muito baixos, tendo em uma das extremidades uma flecha eupennada e armada de uma fibra. Na outra extremidade está enterrado um porte de cedro esculpido é aberto, postado horisontalmente e cercado de conchas e outras flexas de pequena dimensão. Alguns d'estes altares são de remota antiguidade e os Indigenas não permittem que os estrangeiros o toquem.

*(Continúa.)*

(*) Quad nepede roedor americano.

## Ensaio historico e critico sobre a invenção da imprensa por Ch. Paeile.

Longos debates, apaixonados e ardentes, se hão suscitado sobre a invenção da imprensa. As opiniões a respeito do nome do inventor divergem muito, e varias cidades disputam entre si a gloria de haver dado origem a essa arte. A opinião divulgada e mais geralmente aceita attribue-se a Gutemberg toda a gloria, ou pêlo menos a maior parte da gloria dessa descoberta. As manifestações publicas o attestam, e os livros em seu louvor se teem multiplicado ; tanto são estes, e tantas são as provas, que fazem duvidar se a verdade tem necessidade de todas essas confirmações, e de todos esses documentos.

A historia de Gutemberg é obscura. O que se sabe dessa personagem dá a entender que elle era um homem activo, curioso, muito aventureiro, amigo de amontoar projecto sobre projectos, e de se deixar levar por chimeras antes de ir em busca de alguma cousa util e praticavel. Gabou-se de possuir diversos segredos que não quiz divulgar com medo de ser accusado de feiticeiro ; procurou todavia exercita-los, e estabeleceu uma sociedade com o fim de polir pedras, e fabricar espelhos : calculou assim tirar grande proveito do seu genio nas feiras de Aix-la-Chapelle. No meio de todos esses projectos levava uma vida pouco regrada. Em 1436 foi citado perante o tribunal de Strasbourg para cumprir uma promessa de casamento, e suppõe-se que, ou em virtude da sentença ou por qualquer outro motivo, a autoura se tornou sua mulher. Alguns annos depois, cerca de 1444, retirou-se de Strasbourg, onde não tinha feito fortuna, e ahi deixou a mulher. De volta a Mayence sua patria, dizem que associara-se com o banqueiro Fust, montou uma officina de impressão, acabou de imprimir a Biblia de quarenta e duas regras, fundio os caracteres para o maravilhoso Psalterio de 1457 ; quando em 1455 Fust intentou-lhe um processo. O fim desse processo foi passar para as mãos do banqueiro e de um obreiro, a quem Gutemberg tinha iniciado nos segredos da nova arte, todos os fructos, e todos os instrumentos que tinham sido o resultado da sua applicação de muitos annos. Desta vez Gutemberg possuia uma arte verdadeira, que não era chimera ou feiticeria ; conseguio montar uma outra officina, e em 1460 acabou o primeiro livro impresso que elle deu á luz. O Psalterio de 1457, postoque revestido dos nomes de Fust e de Pierre Schaffer, o obreiro infiel, era na realidade obra de Gutemberg, assim como a Biblia terminada dous annos antes.

No seu livro—O Catholico—concluido em 1460 Gutemberg explica os processos da sua arte, dizendo que esse livro tinha sido feito—*confectus*, sem a soccorro da canna,do stilete,ou da penna, mas por uma harmenia, uma proporção e uma medida admiraveis dos modelos e das formas *Mira patronarum formarum que concordia, proportione et modulo.* Sem duvida os seus contemporaneos pouco comprehendiam o que elle queria dzer ; e agora mesmo depois de quatro seculos tão fecundos para a imprensa, que nos separam de Gutemberg, talvez os nossos leitores se achem embaraçados para entender o valor dessas palavras. Sem entrar em detalhes technicos a este respeito. e convencido de que ninguem ignora hoje os promenores typographicos, vou todavia esclarecer alguns pontos.

A maravilha dessa nova arte não consistia sómente em reproduzir sobre o papel caracteres traçados primeiramente sobre qualquer materia rija. A gravura existia havia muito ; desde os tempos antigos que era applicada á escripta. Na idade media se usava della para supprir a demora da transcripção manuscripta ; é ao que se chama impressão por chapas. Ella permittia multiplicarem-se os exemplares de uma obra ; porém exigia muito tempo, muita despeza, e o trabalho necessario para obter-se as chapas da impressão, só podia aproveitar para uma obra ; por couseguinte chegara a resultados mui limitados. A verdadeira descoberta da typographia consistio pois em inventar-se caracteres mudaveis, distinctos uns dos outros que, uma vez gravados, batidos e fundidos, podesem servir para diversas obras.

Como foi descoberto esse segredo, que hoje nos parece tão simples ? Aquelles que attribuem essa invenção á Gutemberg nada sabem a este respeito. A arte da imprensa é mui diversa dos segredos de polir pedras e fabricar espelhos. Como foi que partindo desses segredos um tanto apocryphos sem duvida, e destinados a enriquecer em pouco tempo os socios que lhe confiaram seus fundos, elle Gutemberg, o industrioso aventureiro como demonstram os factos authenticos da sua historia, chegou a essa grande arte da typographia ? Certamente o historiador não se deu ao trabalho de explicar a successão dos factos estabelecidos. O caso porém, da invenção de Gutemberg não está muito provado ; e isto se confirma apresentando-se livros impressos em caracteres mudaveis anteriores á Biblia de 1455.

Sendo a invenção dos artes um direito de antiguidade, o problema se resolve por uma questão chronologica. Se todas as obras typographicas fossem revestidas das datas competentes,nada haveria á discutir. Porém as cousas,mesmo puramente humanas, nem sempre são de muita clareza neste mundo ; e os livros, de que fallamos não trazem data, nem o nome do impressor. É verdade que nelles se acha envolvida uma tradição historica, que explica como elles foram compostos, e como o primeiro pensamento sobre a typographia se suggerio ao seu inventor. Este não foi aventureiro ; não andava atraz de invenções e de phantasias ; não corria apos a fortuna por entre Chimiral Era um dos primeiros burguezes da cidade de Harlem, na Hollanda : tinha envelhecido no meio dos seus concidadãos exercendo entre elles diversos cargos publicos. Possuia uma officina de impressão por chapas ; e um dia do anno de 1420 pouco mais ou menos passeando com seu neto em um bosque fora da cidade divertio-se em abrir letras nas cascas das arvores. Tendo-as revirado umas apos outras sobre um papel, formou palavras, depois versiculos inteiros. Suspeitou logo que poderia tirar partido desse processo ; e multiplicando os seus ensaios, aperfeiçoando os seus instrumentos, conseguio com o adjutorio de seu genero compor uma tinta particular, e substituir as letras de madeira por letras de chumbo, e depois de estanho ; e desta sorte imprimio diversos livros por meio da prensa.

Esse primeiro inventor, Laurent-Jaussón-Coster, morreu em 1439. Os livros, que se lhe attribue, são os impressos em typos bastantes grosseiros, os quaes os julgadores competentes querem que fosse fundidos em areia, e que estão longe de ter a belleza dos typos de Gutemberg. Coster tinha a principio guardado em sua familia o segredo da sua invenção. Quando os seus trabalhos apresentaram alguns resultados, e tomaram tal ou qual impulso, vio-se obrigado a alliciar alguns obreiros. Um delles n'uma noite de natal, depois da morte de Coster, introduzio-se no armazem dos typos, apoderou-se dos instrumentos os mais engenhosos inventados por seu mestre, e carregado com esse roubo, fugio para Amsterdam, depois para Cologne, e finalmente para Mayence, onde montou uma officina, em que Gutemberg poude conhecer os novos processos, a que deu grandes aperfeiçoamentos.

Demos aqui uma analyse rapida da tradição hollandeza, e não é nossa intenção indicar as testemunhas e documentos, em que ella se basea, nem tomar partido a esse respeito. Por muito tempo abandonada e por assim dizer obscurecida no brilho de Mayence, perseverou com tudo isto, e hoje parece rehaver o seu credito. M. Ch. Paeile, bibliothecario da cidade de Lille, dedicou-lhe um livro em que as provas e documentos são discutidos e ordenados, e cuja conclusão não é difficil de tirar-se. Esse livro é dividido em duas partes ; n'uma sustenta o autor a tradição hollandeza, e n'outra bate a tradição allemãa. Em ambas as partes a discussão é seria e interessante ; talvez em certos lugares a critica se aperceba de luzes que não brilharão a todos os olhos, ou de obscuridades que não serão difficeis de penetrar. O todo da discussão parece fundado ; ella é digna, sempre conscienciosa, sabia e attrahente.

O interesse da verdade, ainda nas cousas secundarias, é um grande interesse. Quanto ao essencial a questão é simples. Que importa que os elementos da imprensa tenham sido postos em pratica vinte e cinco annos mais tarde ou mais cedo ? Que Guttemberg se tenha apoderado do pensamento de Coster, e simplesmente aperfeiçoado os instrumentos typographicos, ou que tenha tudo creado por seu proprio genio ; que desenvolvesse o seu projecto em Strasbourg ou em Mayence, e que encontrasse a sua primeira indicação, vendo um *Donat* da Hollanda, ou visitando a officina preparada pelo fugitivo d'Harlem ? Comprehende tudo isto uma questão de patriotismo, e ninguem está prompto para segui-la com interesse, a não serem esses energumenos que com os seus brados embaraçam o progresso, e que intromettem o seu orgulho em todas as evoluções do espirito humano.

A invenção da imprensa é em si uma bella descoberta. E' um instrumento de grande poder, que tem contribuido para modificar as condições do estudo, que tem propagado e salvado muitos monumentos do espirito humano, que ainda hoje conserva. Quanto ao homem é sempre o mesmo ; seu poder intellectual não se tem desenvolvido porque elle tem sabido imprimir, e porque tem podido ler mais commodamente, e com menos custo. Tem empregado maior numero de vezes para mal do que para o bem o instrumento que Deos lhe permittio descobrir. Depois de Coster e de Guttemberg os homens não se tem tornado melhores, nem mais generosos, nem mais fortes para resistir ás suas paixões, e para lutar contra as suas pessimas inclinações. A grandeza do homem é moral ; e se a moral não tem aproveitado com a nova arte, duvido que a grandeza intellectual do homem tenha ganho alguma cousa. Não sei se é possivel encontrar-se um grande espirito unido a um coração avillado ; mas estou certo que um grande coração dilata maravilhosamente o espirito, e estende sobre a creatura humana toda a sua magnanimidade. Não quero porém agarrar-me aos abusos do nosso tempo. Guttemberg e Coster não são responsaveis pelo embrutecimento que, ha mais de seculo, a typographia desenvolve, propaga e mantém entre os povos. Mas deve observar que o espirito humano não se tem fortalecido depois que veio em seu auxilio semelhante vantagem. O livro que antes da imprensa se era obrigado a conservar de memoria, colloca-se hoje na bibliotheca ; a memoria é por acaso um lugar mais decente ? E como arrancar dahi algum sentimento de orgulho? Não insistiremos sobre as condições mui differentes daquellas, melhores ou peiores, que a imprensa tem trazido á erudição. A opinião, que se pode fazer sobre esses diversos pontos, nada tem com o interesse do livro que nos occupa.

Além do attractivo que tem a indagação da verdade, sempre importante, como dissemos, ainda nas cousas secundarias, o *Ensaio historico e critico sobre a invenção da Imprensa* traz particularidades sobre a vida e costumes das personagens e do paiz, de que se falla ; cita, analysa, e discute documentos importantes, e esclarece diversos pontos da historia.

Fallamos das tradições da Hollanda e das de Mayence; entre estas Strasbourg tambem introduz suas pretenções. Uma chronica anonima impressa em Cologne em 1499, tratando dos ensaios da Hollanda, e da gloria de Mayence, dêo uma interpretação em proveito tambem das pretenções strasburguezas.

Estas pretenções são modestas; não se gloriam de haver publicado as primeiras impressões typographicas, comtentão-se em declarar que foi em Strasbourg que o inventor ensaiou, preparou e aperfeiçoou o seu projecto.

A chronica de Cologne quer que partisse de 1440 a origem da nova arte, antes dos ensaios da Hollanda, e neste caso o triumpho é para Strasbourg, por que em 1440 o Gutemberg vivia em Strasbourg.

É verdade que o chronista falla positivamente de Mayence, e os Hollandezes tiram dessa existencia nessa cidade da officina montada pelo fugitivo de Harlem. As pretenções de Strasbourg se firmam alem disto sobre um processo, cujas peças ainda hoje existem, sustentado por Gutemberg em 1439 contra os herdeiros de um dos seus fornecedores de fundos por occasião da publicação dos seus famosos segredos. Essas peças infelizmente incompletas (1) são assim mesmo de grande interesse, e muitos autores concluiram que ellas forneciam a prova real sobre a origem da imprensa. Para chegar a esta conclusão, observa M. Paeile é mister interpretar no sentido technico, que os typographos dão hoje, certos termos que os termos que os julgadores e os contemporaneos deveram ter entendido na sua cacepção vulgar. Está bem visto que não queremos tomar partido na contestação que faz o assumpto desse livro ; mas podemos recommendar a discussão que o autor faz sobre o processo de Strasbourg como curiosa e bem fundada.

Quanto ao essencial. a causa de Gutemberg e Mayence é a mais vulgarmente acreditada. Não obstante as protestações da Hollanda continuam a persistir ; e na França parece haver disposição em conceder-lhes alguma vantagem. M. Ch. Paeile resolve tudo. Segundo o seu parecer Coster é o verdadeiro inventor da imprensa : a gloria de Gutemberg consiste em tê-la aperfeiçoado. O Hollandez ideiava os caracteres mudaveis feitos de metal, a prensa e a tinta grossa, cujo uso se tem conservado. O Mayencense descobrio os padrões para a fundição dos caracteres, e deu assim a esses trabalhos uma regularidade e aceio, que depois delle não se tem augmentado : substituio os grosseiros caracteres hollandezes por typos delicados e magnificos, tanto que ha quatro seculos se não ha descoberto cousa de melhor. O Psalterio de 1457 conserva-se o primor d'arte da typographia ; e, a proposito, não posso deixar de concluir declarando, que esse triumpho da arte na sua origem não é absolutamente compativel com as doutrinas de progresso sobre o processo de Coster e de Gutemberg, com que incessantemente nos atordoam os ouvidos.

(*Leon Aubineau—Silveira.*)

(1) Fazem recahir sobre um advogado da causa allemãa a accusação de haver elle mutilado esses documentos.

# Variedades.

Com um calção ligeiro e claro que apenas cobre a metade das coixas e do corpo, um cochinchinez se julga vestido. Masca a planta betel como um malaio, e fuma tabaco opiado como um chinez.

Os meninos de ambos os sexos conservam-se mais até a idade dos dez a doze annos. Este costume desespera os missionarios, que não o podem modificar. Ha para isto uma razão, que os missionarios não comprehendem, e é que os meninos assim vestidos dariam a conhecer a religião de seus pais, que immediatamente seriam impalados, ou pelo menos engaiolados como um melro em uma caixa de bambu' de tal tamanho que o preso não pode deitar-se nem estirar o braço ; porém os reverendos padres, que só sonham martyrios, sacrificios e fogueiras, ficam muito contrariados com essa resistencia.

A' estes bons e excellentes padres seria mais agradavel ver todos os christãos queimados vivos ou impalados, do que ver os meninos nus. A expansão do catholicismo aqui liga-se alguma cousa com a questão dos calções.

As mulheres não tem, é verdade, as formas de Venus, de Milo, mas são melhores que os homens. Vestem-se um pouco mais decentemante. Uma grande blusa de tecido de algodão, alvo como mussulina, lhe cobre a metade do corpo até os joelhos, quando o sol está muito ardente, ou quando chove, ellas a collocam sobre a cabeça, aqui deixa alguma cousa descoberta suas bellezas plasticas.

As ricas tem o luxo de umas pantalonas largas e fôfas do mesmo estofo ; não as deixam senão quando são desnecessarias para as caricias de amor. Em geral são muito industriosas. Excepto o officio de soldado, fazem quasi tudo, fabricam tecidos do seda e algodão, plantam e escolhem o arroz, cultivam a terra, dirigem os bateis, trabalham na bigorna do ferreiro, e occupam-se no governo da casa, é verdade que este ultimo trabalho não é lá dos mais pesados. A cosinha reclama poucos cuidados, e os meninos de tenra idade são deitados em cestas, que se suspendem nas arvores, ficando as pobres crianças expostas desde manhãa até de noite aos tormentos dos insectos, e á mercê dos animaes ferozes, e á guarda de Deos e dos rapazes que pódem correr sósinhos.

Quanto ao caracter, o cochichinez é uma verdadeira criança, quasi um selvagem ; como os macacos em nada diverte, distrahe e occupa. Já vos disse que era um curioso. Que Deos nos livre de encontrar um em vosso caminho ! Examinará attenciosamente vossa roupa, vossos calçados, vosso chapéo, vossas seroulas e vossos calções. Despir-vos-ha para melhor ver-vos, e ainda que vos mostreis muito obsequioso elle vos levará tudo sem se dar ao trabalho ae menos de deixar-vos o pedaço de panno, com que cobre a nudez.

Como o malaio carrega um wang, punhal envenenado, cuja lamina só é perigosa quando contém um veneno fresco. Os sapatos são quasi desconhecidos ; excepto os mandarins que os trazem de palha ou junco trançado, não os vi nos pés de outras pessoas. Na cabeça trazem um chapéo conico de tecido de casca de bambu e com a largura de um guarda chuva. Esta largura desmedida se explica facilmente ; de dia cobrem a cabeça, e de noite feicham a porta. Nada o prende na cabeça, de maneira que o vento o carrega, e vê-se a pessoa que o traz extravagantemente obrigado a um exercicio continuo.

O mandarim cochinchinez pouco mais ou menos veste-se da mesma maneira que o mandarim chinez. Sua autoridade sobre o povo é o mesmo. Sempre anda acompanhado de 4 ou 5 servos, um leva o parasol sagrado e tradiccional, outro com longos cartazes suspensos em um bambú, e onde estão escriptos com caracteres de todas ás cores o nome, os pronomes, as qualidades, as virtudes e os altos feitos de sua alteza ; este com lascas de bambú, insignias de sua omnipotencia, e aquelle com uma lanterna, attributo de suas luzes. (*Continuar-se-ha.*)

# FOLHETIM. (*)

## BRANCAS,

POR

**ALFREDO ASSOLANT.**

VII

*(Continuação.)*

— Então não és rico ? perguntou o advogado ao seu amigo, apoz alguns instantes de silencio.

— Ora ! pode-se lá fazer figura com um pobre milhão ? Supponhamos que venho a ter tres filhos : é uma conta razoavel. Se eu viver ainda uns trinta ou quarenta annos ella e os filhos apanharão moscas, será necessario arranjar lugares no hospital.

— Pois bem ! trabalharão. É uma perspectiva tão assustadora ?

— Trabalhar ! trabalhar ! fallas nisso com muita facilidade. Quem é que pode trabalhar quando em criança foi embalado em um milhão ? Advogar ? nem todos advogam. Julgar ou pedir em giria judiciaria a cabeça dos mais ? Queres tomar para ti a causa da Providencia que só, neste mundo, distingue o justo do injusto ? Abrir loja, comprar, vender, enganar o publico, arruinar os concurrentes, mentir, fazer prospectos, andar cem vezes por perto do codigo e livrar-se dos precipicios ? Antes quizera cultivar rosas, como o major Costa do Meio ?

— O major é jardineiro ?

— E apaixonado Elodia permitti-lhe as couves em favor das tollipas, das camelias e dos cravos.

— É Claudia ?

— Bom ! disse Rapainsel rindo, já vejo o effeito das minhas advertencias. Vais queimar os dedos á vela, como as crianças. Como queiras, meu amigo.

— Que loucura ! Apenas a conheço.

— Livra-te de aprenderes a conhece-la muito cedo. Se Elodia espreitar-[illegible] perdido. Não conheces a força de [illegible] d'aquella mulher. Ora, não arrisc[illegible]nenhuma. Vou casar-me nestes tre[illegible].

— Com [illegible] ?

— Com a filha do Sr. Oliveira.

— O deputado de Vicilleville ?

— Isso. Conheces ?

— Se conheço ! Sou o chefe da opposição aqui ; e designado para ser seu successor.

— Diabo ! então somos rivaes.

— Rivaes ! Queres ser deputado em Vieilleville, quando podes se-lo em Paris.

— Paris é mais bonito, mas Vieilleville é mais seguro.

— E é essa a razão principal que tens para casar com a menina Oliveira ?

— Principal não, mas é uma das melhores.

— Pobre Rita ! disse Athanazio com ar melancolico.

— Pois tu a conheces ? Perguntou Brancas admirado.

— Sacrificada aos calculos do pai Oliveira.

— Como ! sacrificada ?

— Immolada á ambição de um advogado !

— Immolada ?

— Queimada como Ephigenia sobre a fogueira do amor filial ! ....

— Olá ! o que queres dizer ? Que provas tens do sacrificio ? Serás por acaso confidente della ?

— Eu não !

— Seu amigo ?

— Não.

— Seu pai, seu irmão ?

— Não, dansei com ella em casa do prefeito.

— Respiro... Então, julgas-me ao abrigo dos olhares da Bella Claudia ?

— De nada se deve jurar. Felizmente ahi tambem o lugar está tomado.

— Ella tem algum amante ?

— Amante, não ; mas um amigo designado.

— Que especie de homem é ?

— Ah ! ah ! para homem quasi casado estás muito curioso.

— É a influencia da provincia. Continua.

— De um tratante a esse marido designado a distancia é pequena. É o Sr. Audinet, secretario geral da prefeitura, filho mais velho do commandante Malaga, mentiroso, insolente com os fracos, submisso e servil com os fortes, vil em toda a parte, author presumido de vinte cartas anonymas, collecionador de bofetadas que lhe cabem na face como granizo, homem de espirito ( segundo dizem as moças, porque lá disso não entendo ) porem um dos trastes mais cobardes que deshonram este paiz.

— E ella ama-o ?

— Não, mas supporta-o, e casará elle, segundo receio.

— Como ! Pois não ha ninguem para fazer concurrencia ao amavel rapaz ?

— Logo que ella estiver casada, apparecerão mil ; mas ninguem casa com uma moça muito bem educada, bonita, elegante, cujo toilette só custa por anno ahi uns quinhentos francos ; isto é o rendimento do dote. É um brilhante, mas a cravação é muito cara. As mulheres tem-se tornado objectos de luxo como os cavallos inglezes. Tocam piano como Thalberg, cantam mostrando o branco dos olhos, penteam-se todos os dias á *moda de Paris*, recitam George Sands, e occultam debaixo do travesseiro as poesias de Alfredo de Musset ; vestem-se ás tres horas da tarde para fazerem visitas e fallarem mal do proximo. Como terão tempo para cuidar da casa ? Hoje o casamento é um precipicio. E por isso não vês como vai sahindo da moda ?

— Nem por isso em Paris ainda ha seus casamentos.

— Boa duvida ! e em Vieilleville tambem ; seja testemunha Elodia. Mas Elodia casou aos trinta annos, e por que feliz acceso ! O major Bonsergent, estragado por quinze campanhas e por dez annos de vida de guarnição, polido pelo atrito como uma pedra de estrada, amarello cheio de rugas, mas ainda firme nos arções, brilhante como um polvarinho nos dias do parada, vio-a na missa, á noite pedio-a em casamento e foi tão feliz que obteve-a logo. Mas isso são caprichos de fortuna com os que é imprudente contar. Esses veteranos de Napoleão são de uma ingenuidade incomparavel. Habituados a obedecerem sem raciocinar, trazem para a familia esse costume dos acampamentos e as mulheres vão aproveitando ; atiram ás costas delles todo o fardo da vida e occupam-se em apalpar gallinhas, operação que não as cança muito.

— Não és nada indulgente para com o sexo encantador !

— Ora, meu charo, só se diz mal de quem se quer bem.

— Eis-ahi uma maxima bem relachada, disse Brancas. Boas noites, vou dormir.

Ripainsel levou-o para o quarto que lhe estava destinado. Das janellas desse quarto, situado no segundo andar, a cincoenta pés do chão, via-se em alguma distancia por cima das arvores do parque que descia em declive rapido para o rio, as luzes das casas de Vieilleville.

— A cidade, disse Athanazio ao seu hospede, é a uma legua d'aqui. Acharás na minha estribaria um tylbury e dous cavallos, um de sella, e outro de carro, de que te peço que uses e abuses.

— E tu ?

— Restam-me ainda tres cavallos para uso particular.

— O sobrinho de Caio Graccho é um fidalgo, disse Brancas a rir e adormeceu sonhando com a bella Claudia.

VIII

Vieilleville, que poucos viajantes tem visitado, é a antiga capital de uma das mais bellas provincias do Oeste. Ruas estreitas, tortuosas e porcas, armazens em que o comprador nada vê, tão escuros são, uma cathedral muito feia, em que se acha o retrato de S. Pretextato, o galante capellão de Santa Aldegonda, igrejas velhas belorentas que os antiquarios conservam religiosamente por amor ao que é desacceiado, e ao que atulha a estrada publica, eis os monumentos que recommendam Vieilleville á curiosidade dos Inglezes. A unica casa confortavel é a do bispo, o que é muito justo. A quem deveremos os respeitos e commodidades da vida terrestre, senão ao representante do céo ?

A casa do major Bonsergent era situada no arrabalde, alem do rio, a alguns passos da casa da arrecadação. O major amador apaixonado da horticultura, tinha mandado fazer á entrada um grande jardim, que era, com sua filha, o seu amor e a sua alegria. A fachada, por uma exquisitice de homem de gosto, que não são raros na provincia, dava para o jardim. Exposta ao meio dia, e revestida das flores azues da climatite, das trepadeiras de flores campanuladas, em que o amarello, o branco e o azul se unem em admiravel harmonia, e dos cachos vermelhos da glycina escarlate, annunciava a todos os olhos a casa de um veterano de Napoleão, a quem o repouso se tinha tornado caro apoz tantos combates e marchas inuteis de Cadix e Moscow.

O andar terreo, elevado um degráo acima do jardim, e um celleiro compunham toda a casa. Era dividida em duas partes iguaes pela porta da entrada. A direita havia a cosinha commoda, espaçosa, com uma grande chaminé ao pé da qual podia a familia reunir-se no inverno e conversar alegremente ao fogo do lar ; mais longe a sala de jantar, com o tecto de carvalho e guarnecida de immensos armarios. A esquerda estavam o salão e o quarto de dormir do velho Bonsergent. Por cima, os dous quartos da bella Claudia e de sua mãi. Em toda a parte entravam com profusão o sol e o ar.

Dize-me onde moras, que direi quem tu és. Essa casa, unica em Vieilleville, e de um aceio hollandez, era o fructo das meditações reunidas do major e de sua mulher a quem todos chamavam a pensativa Elodia. Madama Bonsergent, antes de casar, tinha começado muitos romances sem terminar nenhum. No fim do imperio, os maridos eram raros, e o genio do grande Napoleão tinha rarcado tanto as fileiras dos homens nubeis que um marido de boa saude bem constituido, nem muito gordo nem muito magro, nem muito alto, nem muito baixo, nem muito feio nem muito ciumento, só se obtinha a peso de ouro. Elodia, muito orgulhosa do seu genio e de sua belleza para comprehender esse simples calculo de estatistica, ficou em 1825, como a moça de que falla La Fontaine, muito contente por casar.... com o major Bonsergent. Em oito dias estava o negocio concluido, e o major percebeu um pouco tarde, que a poesia é o mais perigoso de todos os ingredientes que entram na composição de um casal.

Isto não quer dizer que o bravo veterano tivesse queixas da fidelidade de sua mulher. Graças ao céo, Elodia sem ser isempta de *coquetterie*, nunca teve amante. Quer fosse por piedade, quer por desprezo do sexo mascolino, quer finalmente com receio do temivel major, cuja reputação de espadachim mettia medo aos mais bravos, ou por esses tres motivos juntos, Bonsergent evitou a triste sorte de que o ameaçavam as aspirações poeticas de sua esposa.

Mas com que angustias pagou a sua fidelidade ! Com a idade, a imaginação ardente e sonhadora da bella Elodia tornava-se azeda, como o leite guardado por muito tempo ; seu caracter violento e imperioso não supportava mais resistencia alguma e os discursos mais singulares retumbavam desde pela manhãa até a noite na casa do major. Este, sempre impassivel e calmo na tempestade, levantava os hombros, accendia o cachimbo e procurava um asylo no jardim.

Esse sangue frio do veterano, acostumado ao estrondo do canhão e ao sibillar da metralha exasperava a nervosa Elodia. Para que não confessa-lo ? O major nada tinha de ideal. Elle nem se quer suspeitava a causa dessas eras sempre renascentes de sua mulher. Philosopho paciente, acostumado á desgraça pelos abalos das guerras dos guerrilhas na Hespanha, sempre de alcatêa o prompto para todos os perigos, mas positivo e sabio, preoccupado da realidade presente e não dos sonhos femininos, elle excitava, sem desconfiar disso, a indignação de madama Bonsergent. Esse filho do seculo 18, que tinha esgrimido sem descanço de 1798 a 1815, não desconfiava dos estragos que a leitura de lord Byron e Chateaubriand tinha feito na alma de sua mulher. Nunca tinha lido *René* nem o *Corsario*, e se os tivera lido, nada comprehenderia desses tormentos imaginarios. Considerava a *Henriada* como o mais bello dos poemas epicos e o mais duravel monumento da lingua franceza, declamava com prazer estes bellos versos :

Je chante ce héros que regne sur la Frace,
Et par droit de conquête et par droit de naissance.

E o resto. A *Henriada* e as tragedias de Racine e Corneille era para elle o supra-summum de toda a litteratura e de toda a poesia. Em verdade, eu vos digo, este francez da tempera antiga, era um homem de senso. O que temos nós ganho em soletrar Shakspeare e Gethe, esses filhos de uma raça estrangeira ? Temos nós muita certeza de entender o *Hamlet* e de decifrar *Faust* e *Wilhelm Meister* ? De boa fé, haverá um francez que se possa lisongear de penetrar essas imaginações germanicas ?

De resto, muito se enganaria quem pensasse que o major Bonsergent se inquietava com os sonhos poeticos de sua mulher. O velho guerreiro não era dessa raça heroica e simploria, que sem saber porque seguio Napoleão desde Iena até Warteloo e que um philosopho cynico pintou com uma palavra. « Soldado velho, gloria velha, tolos velhos ! » Sob o veo de uma ternura conjugal que se tinha tornado proverbial em Vieilleville, elle occultava esse egoismo sabio, fino, delicado, polido, benevolo, circumspecto, que é a mais util de todas as virtudes sociaes. Attento em não offender ninguem, porque ávista de um rosto triste perturbaria sua doce quietação, ainda mais attento em nunca escutar o que diziam os seus visinhos, fingia crer na amizade de todos e passava por um bom homem simples e manso que tinham escrupulo em enganar. Demais, a sua conhecida firmeza inspirava respeito, e sua reserva repellia a familiaridade. Tão habil em governar a fortuna como em usar della, gozava da consideração que a provincia concede de bom grado ás pessoas que de ninguem precisam. O seu amigo mais intimo era o coronel Audinet, por appellido *Malaga* do paiz em que fizera a sua fortuna.

O coronel Audinet era um sujeito alto, magro, cuja face triangular, provida de dous olhinhos pardos, brilhantes e duros, enterrados sob espessas e negras sobrancelhas, metia medo a todos os seus compatriotas. Os frades hespanhoes presos com as armas na mão e fuzillados eram as suas menores proezas. Eram inimigos e inimigos ferozes ; mas o coronel não voltou com as mãos vazias desse paiz do ouro.

Os bons habitantes de Vieilleville que o tinham visto em creança andar de pés no chão pela rua da Queene des Vaches ficaram maravilhados de torna-lo a ver depois de vinte annos de combate, comprar como o tenente da Dama-Branca um castello e uma terra de oito centos mil francos das suas economias. E em pouco viram que elle não tinha esgotado o saco. Emprestava sem ceremonia, a quinze e vinte por cento ; sobre boas hypothecas. Tão terrivel para os Francezes como para o inimigo conduzia os seus hussares ao combate e expropriava desapiedadamente os seus devedores. Um desses infelizes, cruelmente perseguido, pôz fogo em um dos seus bosques. O coronel, previnido a tempo, apagou-o só com os seus criados. Nenhum habitante á Vieilleville quiz prestar-lhe soccorro, ainda que o bosque fosse visinho da cidade. O coronel sem se commover nem se dignar pedir justiça aos magistrados poz-se á cata do incendiario, agarrou-o e deu-lhe tanta paulada que o pobre homem morreu no hospital dous dias depois.

O negocio não teve consequencias e esse terrivel castigo fez tremer todos os inimigos do velho *Malaga*.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n. 15.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.